

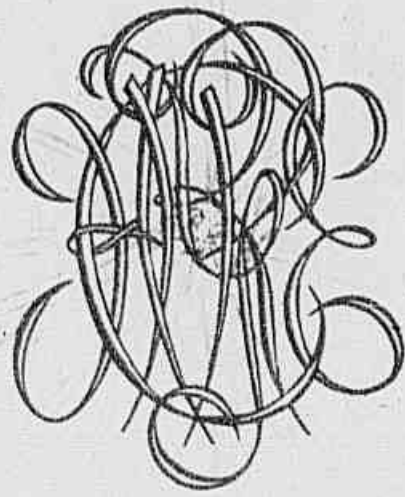
Carioca

BIBLIOTECA NACIONAL
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL

DEBRA
PACINI

N. 695
27-1-1949
Cr\$ 1,50





CHYPRE
CHYPRE
CHYPRE



NOVA COLÔNIA

CHYPRE DE COTY

UM crítico, posto em face de um romance, vê-se ante a bifurcação de duas perspectivas muito diferentes: ou lhe é necessário colocar-se sob um ponto de vista estritamente literário — julgar combinações de estilo, de sintaxe, de imagens, de composição, de retórica; ou, pelo contrário, emitir um parecer sobre um espetáculo humano qualquer, estudar seres, fatos, um conjunto de reações e de dramas comparáveis aos que assistimos todos os dias. Quando se trata dos maiores, de um Shakespeare, de um Racine, de um Goethe, pode-se a um tempo considerá-los sob estes dois ângulos. Mas no mais das vezes é preciso escolher. Uma obra de Balzac, de Stendhal, de Rudyard Kipling, de Ibsen, de Jacobsen sugere-nos logo uma lição de moral, um resumo de experiência e de reflexões humanas. Após o que, se tem gosto para a crítica, está-se

bitrário. Os realistas nos prejudicaram muito afirmando que a verdade é mediana; nenhum homem verdadeiramente grande se conspurcou com verdades medianas; os próprios clássicos jamais tiveram medo do desmedido. Em Margaret Kennedy as situações são quase sempre inverosímeis, mas as reações psicológicas sempre acertadas; esta justeza no arbitrário constitui um dos principais méritos de a "Ninfa Constante", na qual o melhor, repito-o, é sobretudo o nos fazer esquecer que somos um crítico, quando se tem a infelicidade de o ser.

Representai-vos, se o puderdes, no meio de boêmios ingleses. (Aqui mais uma vez, Margaret Kennedy nos força a lembrar Dickens). Um músico que possui talvez gênio, Sanger, vive no continente por horror à Inglaterra. Teve duas espôsas que lhe deram ao todo

dos, frageis, mas fortes, a fronte alta, aberta. Seus longos cabelos atirados para trás caíam-lhe pelas costas, negligentemente atados. Teresa era a mais bela e a mais simples; seus olhos esverdeados tinham uma espécie de alegria secreta, como se ela achasse em seu coração que a vida é uma coisa muito divertida."

Mais adiante, a autora nos dirá que Teresa era quase feia; guardar-me-ei de reprochar-se estas contradições. Ao contrário. Estas inexatidões atraindo a impressão de vida intensa que se evola do livro. Uma segurança muito grande do autor impede-nos muitas vezes de aceitar os seus dados; vê-se com muita clareza a mão que move os fios.

Uma das surpresas que nos proporciona Kennedy provem dos três filhos de Sanger. Ora entregam-se a puerilidades excessivas, ora agem como pessoas

A NINFA CONSTANTE

Por EDMOND JALOUX
(Da Academia Francesa)

no direito de requintar sobre os processos de apresentação, sobre as formas de estilo, sobre os diversos problemas especiais que representam a arte de tal ou tal destes escritores. Confesso, de minha parte, sentir um prazer mais intenso em discutir sobre um tipo do que sobre um refinamento de forma. A criação tem, a meus olhos, mais valor do que o sistema de que provem.

Faria eu estas e outras reflexões da mesma ordem sobre a "Ninfa Constante", de Margaret Kennedy. Quando se leu muito é raro que nos deixemos levar pela fábula de um livro; tornamos um diletante, um bizantino que ainda se deixa seduzir de bom grado, mas que não crê mais. Em literatura, como em religião e em amor, não é senão a fé que vale. Felizes dos escritores que podem dar esta fé aos seus leitores.

Margaret Kennedy nos impõe a sua visão, força-nos a entrar no microcosmo que criou e onde nos conduz a seu capricho. Há nela, como em Dickens, um senso todo especial do arbitrário. Isto é a um tempo o indício de um grande talento e de uma grande audácia de espírito. Muitos romancistas permanecem insípidos porque têm medo do ar-

cinco filhos, e vive num chalé do Tiro com uma mulher da qual tem uma filhinha. Tudo isto formiga na desordem, na falta de cuidados, semi-miséria, os empréstimos, uma ignorância profunda do que seja bom-tom, educação, conveniências, "uma tribu de selvagens", diz Margaret Kennedy. Mas como estes selvagens são simpáticos em sua liberdade, sua violência, seus excessos, sua ausência de convenções.

No começo do livro encontramos dois personagens que se acham a caminho do "circo Sanger", como se chama esta encantadora família; um é um russo, entusiasta que desejaria ser músico, mas que não possui nenhum dom de expressão; o outro é o herói do livro, Lewis Dodd, o melhor aluno e o melhor amigo de Sanger.

Um e outro são esperados no desembarcadouro por duas crianças, Teresa e Paulina Sanger. Teresa Sanger tem quatorze anos. É a "ninfa constante", a heroína do romance. Sobre estas duas crianças, diz-nos a autora: "Tinham herdado da mãe um espírito vivo e uma grande instabilidade nervosa que se revelava na sua maneira impaciente e balbuciante de falar. Tinham figuras pálidas, angulosas; pequenos corpos delga-

adultas. Teresa poderia ter, por momentos, vinte e cinco ou trinta e cinco anos; Sebastião, que tem dez anos, porta-se sempre como um "gentleman" avisado e razoável, cujas opiniões são ouvidas respeitosamente. Tudo isso é bastante absurdo, mas delicioso e nunca impossível.

Mal ficamos conhecendo o meio Sanger e o pai morre bruscamente. É uma confusão geral. Dodd e Trigorni, o russo, não sabendo o que fazer das crianças escrevem aos seus tios Churchill, irmãos da segunda espôsa de Sanger. Um deles vem com a sua sobrinha.

Florence Churchill, bela, sensata, inteligente, representando tudo o que a burguesia inglesa tem de sério, de confortável, de correto, mas também de convencional, deveria ficar chocada com o que se passa no "Circo Sanger", mas a primeira coisa que faz é apaixonar-se por Lewis Dodd e procurar casar com ele.

É o drama explode entre Florença e Dodd: drama de caracteres irreconciliáveis; drama mais vasto ainda entre a burguesia que utiliza a arte como meio de ação e prazer e o artista para o

(Conclui na página 62)

A "VIUVA" VAI CHEGAR

Sketch de MARIO SETTE

ESTAFETA — Telegrama!
DEOLINDA — Para quem é?
ESTAFETA — Dr. Protásio não mora aqui?
DEOLINDA — Mora... É meu marido... Dê-me que eu passo recibo (falando consigo mesmo): Um telegrama para Protásio, de Fernando de Noronha... Que será?!... Deixe-me abrir... Outro chamado para lá?... Pode ser algum assunto urgente... (Abre). O que!... Meu Deus! O que!... Mamãe! Mamãe!...
MAMÃE — Que aflição é essa, minha filha? Com os olhos cheios d'água! Que foi?
DEOLINDA — Este telegrama!... Uma revelação atroz... Protásio, que eu julgava um exemplo de marido... Leia... Leia só!
MAMÃE — (lendo alto):
Tua desejada Viuva seguiu hoje. Não deixes de ir esperá-la. — Ernesto. Viuva?... Quem será? Não haverá engano?
DEOLINDA — Ora, quem será? Alguma viuva por quem Protásio se enrabichou quando foi a Fernando ver aquele doente. E ela vem aí para viverem juntos aqui. "Tua desejada viuva"...
MAMÃE — Minha filha, não te aflijas logo assim...
DEOLINDA — Não me aflija. Be-lo consolo. Que quer a senhora de mais

claro? Protásio espera outra mulher, uma despudorada viuva, e eu devo me mostrar calma... Uma boba! (veemente). Isto não! Nunca. Ou eu ou ela... Tem que escolher. E é já... Lá vem ele almoçar... Abriu o portão... Deixa estar!...

MAMÃE — Menina, prudência... Eu vou para dentro... Sogra é sempre inoportuna...

II

PROTASIO — Boa tarde, querida... Que é isso? Não me beijas?

DEOLINDA — Para que?
PROTASIO — Para que?! Esta agora!...

DEOLINDA — Tu tens quem te beije melhor...

PROTASIO — Eu?... Temos ciúmes da mamãe?...

DEOLINDA — Que mamãe! Que mamãe!... Deixa de cinismo... Bem sabes onde eu quero chegar...

PROTASIO — Franqueza que ando longe...

DEOLINDA — Pois se andas longe... ela vem ao teu encontro.

PROTASIO — Ela? Quem?...

DEOLINDA — Lê este telegrama e saberás logo... ou melhor, te recordarás...

PROTASIO — (sem se conter) A minha desejada viuva!... Oh! que alegria! Até que afinal consegui! O Ernesto é mesmo um camaradão!

DEOLINDA — Perdeste de todo a vergonha, a dignidade, o respeito à tua esposa. Não pudeste conter tua alegria e ela é uma confissão... Miserável! (emocionada). Mamãe, venha cá, venha testemunhar o cinismo de meu marido. Está que não se contém com a notícia da vinda de sua "desejada viuva"...

PROTASIO — E não devo estar?... Estou radiante. Deu trabalho! Amanhã amanhecerei no cáis. Quero tê-la logo nos meus braços!

MAMÃE — Protásio, eu nunca me

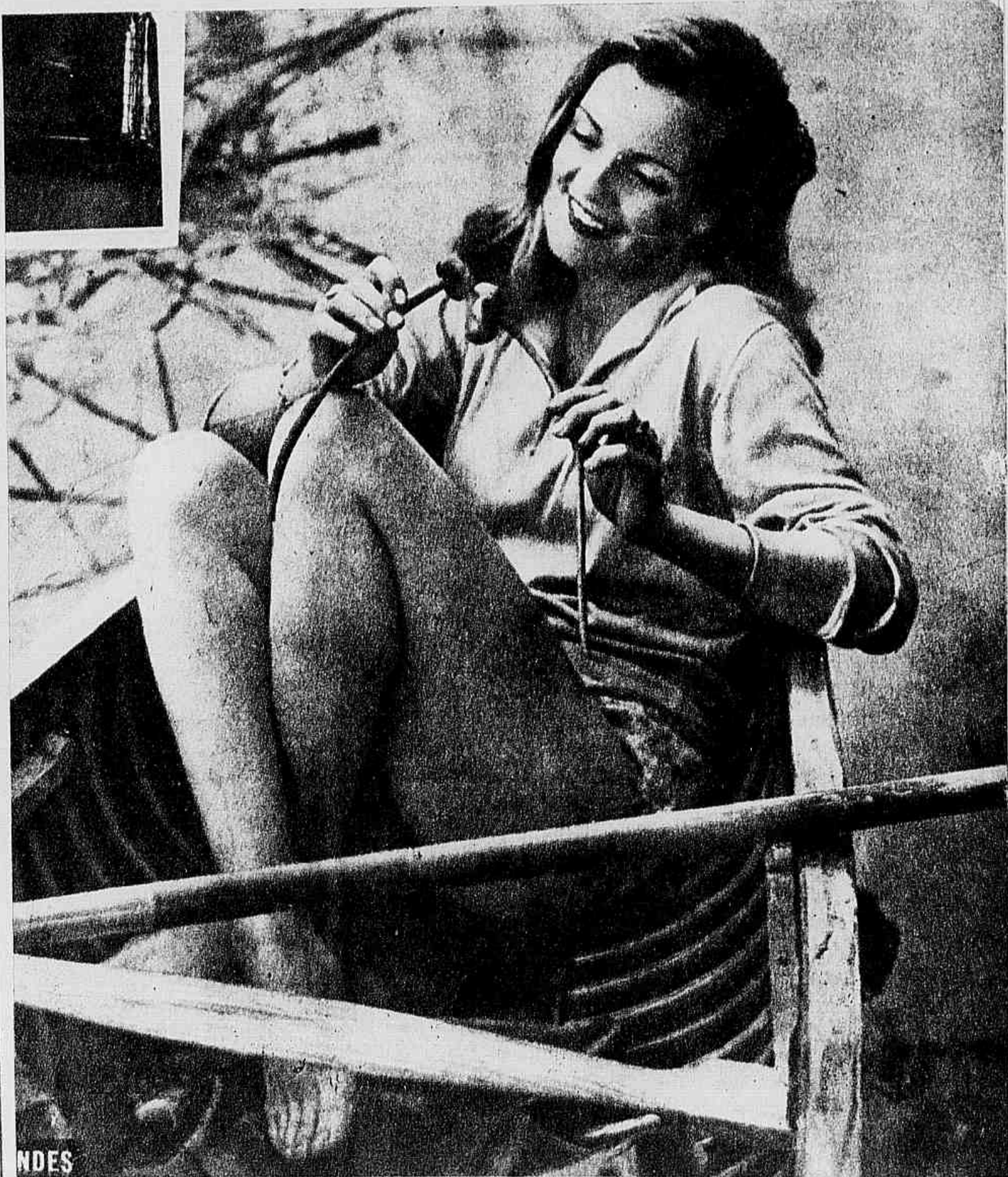
(CONCLUE NA PAGINA 60)

TRAJES REGIONAIS DE SABOIA



Casal de Saboia em trajes típicos regionais

Miss Pin-up 48



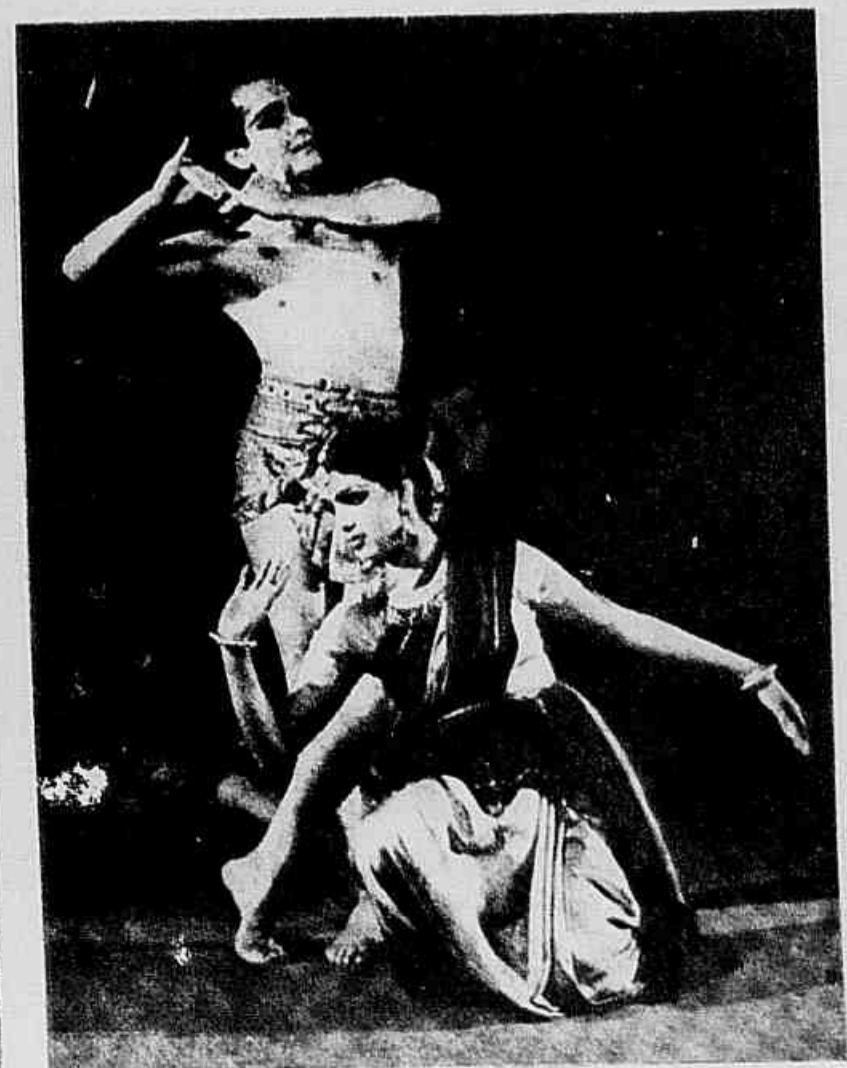
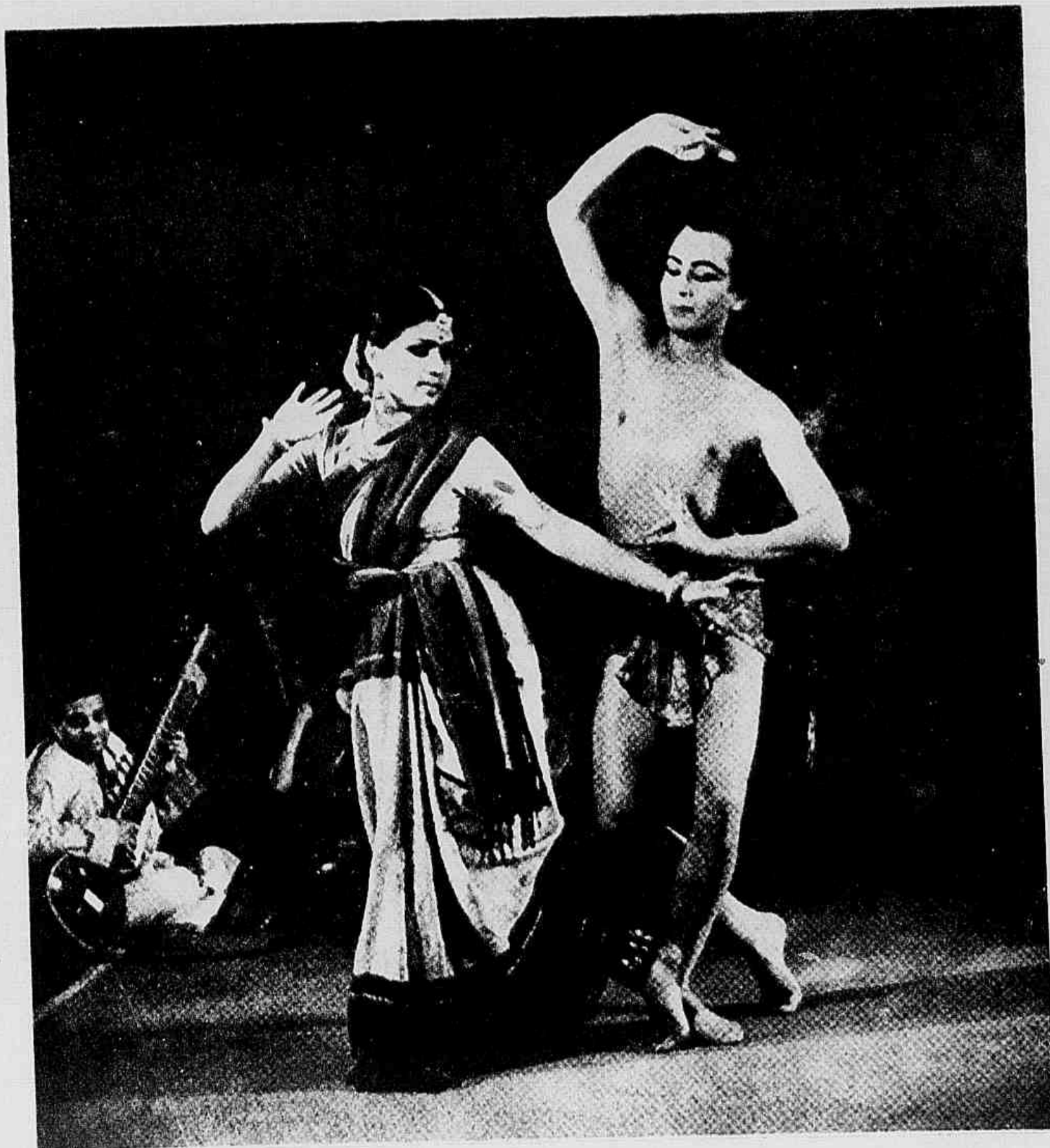
Essa é a Missa Pin-Up 1948.. Chama-se Arlette Brandes, é loira, olhos claros e usa a cabeleira existencialista



BALLETS INDIANOS

Eis-nos aqui nos antípodas de nossa coreografia clássica: cada qual dança como se tivesse praticando um ato religioso. A tradição das idades nos traz intactos os temas da dança indú, dança sagrada nos templos, dança popular nas cidades. Ballets e figuras possuem seu argumento, simbólico ou descritivo; tal é a arte de Ram Gopal, de seus dançarinos e de seus músicos, cuja sutileza de texto ou de intenção não escapa ao espectador atento. A graça, a leveza, o fervor do gesto não são jamais entravados pelo esplendor dos costumes e o refinamento da "mise-en-scène".

Ram Gopal e Shevanti executam magistralmente vários números dos bailes indus



- O MISTÉRIO DA CASA GRANDE -

VIOLETA BRANCA

ERA uma velha casa colonial pintada de cinza com largas janelas enfeitadas de azulejos azues, verdes e vermelhos. Ficava no centro de um jardim enorme todo plantado de manacás, jasmims e magnólias.

Sentia-se de longe o perfume ativo como um aviso de que naquele casarão tudo era misterioso, sombrio: o silêncio profundo, a sombra das mangueiras copadas, a melancolia do canário preso numa humilde gaiola de madeira tosca pendurado no galho balouçante de uma das árvores, como se desejassem dar ao pobre pássaro a ilusão de que estava livre, livre para voar, livre para cantar pousado num ramo verde, para beber a água fresca e pura de um riacho corrente, para construir o seu ninho no beiral do telhado, na moita espinhosa, entre folhas macias, sobre relvas fôfas... A própria essência das flores entontecia a gente, dava sensações de vertigem, náuseas, ao mesmo tempo que embriagava num sonho aromal, que nos prendia magnetizados horas infundáveis diante das grades que cercavam o grande parque.

Quando voltávamos do colégio achávamos sempre um pretexto para falar na "casa maldita". Era assim que nos referíamos a ela. Lucia tinha medo de ficar olhando lá para dentro. Medo até de passar por perto, mas lá na influência das outras. Clotilde jurava que ali existiam almas penadas que de noite com certeza saíam assombrando a redondeza. Eu ficava calada, encolhida em mim mesma. Na verdade não queria nem pensar no que podia haver de real naquele mundo subjetivo de sortilégios e de lendas. Maria Paula era a mais valente e decidida. Ria das nossas bobagens e dizia

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface "Brilhante" ultra-concentrado, que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface "Brilhante" permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os panos, as manchas e asperezas e a tendência para pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante". Experimente-o.

É um produto dos Laboratórios Alvim & Freitas.

que um dia qualquer desvendaria o mistério. Confiávamos nela mas achávamos quase impossível acontecer isso. Não se via ninguém, não se ouvia ruídos lá dentro. A única certeza de que ali alguém morava era a água sempre nova e as folhas tenras de alface diariamente mudadas na gaiola do canário. Esse trabalho devia ser feito de madrugada, pois jamais alcançamos ver qualquer pessoa.

Maria Paula uma vez chegou na aula vitoriosa, vermelha, excitada. Roubara do irmão um livro de histórias fantásticas de crimes horripilantes, de caras escondidas atrás de personalidades frias que a primeira análise desconcertam o arguto observador, pela maneirada expressão de doçura, pela requintada emotividade aparente. O pior do livro eram as gravuras coloridas. Homens de olhos esbugalhados, de dentes pontegudos de javali selvagem. Uma jovem acorrentada, agonizante, com a cabeça mergulhada numa poça de sangue, enquanto um bando de abutres famintos devoravam-lhe o corpo esquelético ainda vivo. Uns centauros pintados de amarelo expelindo fogo nas narinas, com as patas levantadas avançando furiosos, perseguindo um grupo aterrorizado de mulheres nuas. Foi um sucesso o tal livro. Chegávamos a brigar por ele. Liamos no recreio, nas horas de estudo e depois comentávamos nervosas os episódios mais eloquentes, vivendo por instantes as vidas atribuladas das personagens. Fizemos tamanha balburdia, tamanho barulho, que o resultado foi levarmos zero nas provas parciais e a classe toda ficar suspensa. Mas aquêle livro valia o castigo. Encontrávamos em cada conto uma repetição do que imaginávamos ser a realidade do casarão cinzento. E a curiosidade foi maior, mais viva.

Maria Paula teve a idéia. Iriamos lá comprar flores para a festiva coroação de N. Senhora da Conceição, no dia 31. Era maio. Os dias estavam lindos de céu azul sem nuvens, lavado de sol e as flores brotavam mais viçosas e perfumadas. Parecia um motivo justo, ninguém desconfiaria de nossa trama. Ao princípio, Lucia e eu relutamos. O temor sobrepujava o desejo de uma vez por todas descortinar o canário que ocultava sabe Deus o que. Perante os argumentos de Maria Paula acabamos cedendo. Formos. Tínhamos as mãos geladas e o coração aos pulos. Estávamos lívidas, seguras de que algo de fabuloso iria suceder. Clotilde então, sacudia afirmativamente a cabeça e dizia circunspecta:

— Vocês vão ver. A coisa pelo jeito é muito pior. Ai, ai — suspirava — este mundo é tão cheio de imprevistos pavorosos...

Rimos baixinho. Sem querer deixei cair um livro. Lucia deu um pulo e se abraçou comigo:

— Credo! que susto. Quaes morri de medo. Pega meu coração. Meu Deus, não sei porque eu vim.

Maria Paula comandava o grupo. Pediu silêncio e bateu na porta. Lá dentro, silêncio. Estávamos suspensas, já deliciadas pelo sabor da aventura. Batemos todas ao mesmo tempo porém timidamente. Passos abafados se fizeram ouvir. Vinham vindo, ligeiros, miúdos. Abriu-se a porta e diante de nós surgiu a figura seráfica de uma mocinha de nossa idade, simples e amável. A voz era suave, imperceptível quase:

— Desejam alguma coisa?

Estávamos perplexas porque esperávamos encontrar um lobishomem de lenda, uma velha bruxa, qualquer coisa que não fôsse tão pura, tão humana

— Queríamos comprar flores, — respondemos em côro.

— Não vendemos, damos.

Descemos juntas as escadas de mármore que iam dar ao jardim. Maria Paula estava desolada numa indisfarçável decepção.

— Vocês moram aqui perto?

— Moramos.

Novamente o silêncio. Um silêncio constrangido, falso. Nós vibrávamos para perguntar, saber se lá dentro não vivia um monstro escondido, um louco, um ser humano deformado, repulsivo, mas a distinção da pequena não nos dava ensejo para uma repentina intimidade. Ia na frente, colhendo braçadas de magnólias, de jasmims, de manacás roxos e brancos. De repente virou-se e nos olhando bem de frente falou altiva:

— Se vem para saber o mistério da Mamãe — é melhor dizerem. E podem sair correndo e contar a todo mundo que não foi um acidente. Papai cortou as mãos delaco m esta tesoura que tenho aqui — e chegou perto dos nossos olhos a tesoura bem aberta — porque ela estava apanhando flores para os santos... santos... santos... — os gritos eram sucessivamente mais altos, mais fortes, histéricos. Ao clamor, vieram correndo lá de dentro duas mulheres.

— Marta! Minha filha, o que foi? — rápidas olhamos arfritas as mãos que estendia maternal e amorosa para a moça que no auge do desespero caíra no chão hirta. Perfeitas.

A senhora ajoelhada acariciava os cabelos encaracolados, sujos de terra, da cabeça amada que sustentava no colo.

— Julia, traga o remédio. Digo sempre para você não a deixar sozinha. Pobre filha, desde que o pai morreu num desastre com as mãos decepadas ficou assim — falou como se estivesse explicando e pedindo desculpas.

Saimos de lá com o coração em frangalhos, angustiadas e jurando nunca mais desvendar mistérios.

Caleidoscópico

Seleção de Leonor Telles

PENSAMENTOS

Em verdade, jamais nos afastamos do pequeno círculo de luz que o destino traça em torno de nossos passos. (Maeterlinck).

★

Não é sapiência ser apenas sábio e à visão interior fechar os olhos, mas é sapiência crer no coração. (George Santayana).

★

Eu devo ao azul do céu o bom senso com que, mais ou menos, caminho por entre os homens. Foi ele que me ensinou a calma resignada e a aparência risonha. As nuvens passam por ele inutilmente... E é depois dos grandes temporais que o azul do céu mais sereno e mais puro se mostra... (Alvaro Moreyra).

ARCO-IRIS

Sempre se falou de estrelas inumeráveis, pelo menos desde que um poeta serviu-se pela primeira vez desse qualificativo para designá-las. Pois bem, nas melhores condições de visibilidade, um homem pode ver uma média de duas mil e quinhentas estrelas acima do horizonte, o que representa cinco mil estrelas para os céus austral e boreal. Pode-se, porém, dizer que cinco mil estrelas são "inumeráveis"?

★

No Ceylão o casamento se celebra atando um ao outro, com uma fina corda, os dedos polegares de ambos os contraentes, significando esta cerimônia que ficam unidos para toda vida.

★

Eis aqui uma curiosidade zoológica pouco conhecida: a cauda de um gato contém maior número de músculos que a mão de um homem.

★

O som de um sino se propaga em baixo d'água a uma distância 100 vezes maior do que se o mesmo som fôsse propagado no ar.

★

Caligula, imperador romano que reinou desde o ano de 37 a 41 de nossa era, foi um monstro de crueldade que chegou a desejar que o povo romano não tivesse mais que uma cabeça para poder cortá-la de um só golpe; e tão extravagante e louco que nomeou cônsul a seu cavalo Incitado. Agradava-lhe usar uma barba

postiça e fazer-se adorar como um deus por todos.

★

No mundo todo já foram escritos mais livros acerca de Napoleão Bonaparte, que sobre qualquer outro personagem famoso. Passam de 70.000 volumes.

★

O que os índios pensam de nós: Conta-se que o general Couto de Magalhães, tendo encontrado nas margens do Araguaia um belo exemplar de índio, procurou trazê-lo para o Rio. Com toda paciência explicou-lhe minuciosamente como se vivia na capital, os recursos da civilização, teatros, caminhos de ferro, palácios, poltronas confortáveis, mesas bem postas com as mais finas iguarias, louças, cristais, talheres. Em suma, pintou a vida de um homem civilizado, na certeza de deslumbrar o botucudo. Quando o general acabou de falar, o índio arregalou os olhos e respondeu: — e por que é que o senhor não fica morando com a gente aqui no mato? Aqui não tem nada disso...

POESIA

"Canção" — de Vitorino Palhares

Adeus! Já nada tenho que dizer-te,
Minhas horas finais trêmulas correm.
Dá-me o último riso, p'ra que eu possa
morrer cantando, como as aves morrem.

Ai daquele que fez do amor seu mundo!
Nem deuses, nem demônios o socorrem!
Dá-me o último olhar p'ra que eu possa
Morrer sorrindo, como os anjos morrem.

Foste a serpente, e eu, vil ainda te adoro!
Que vertigens meu cérebro percorrem!
Mente a última vez, p'ra que eu possa
Morrer sonhando, como os doidos morrem.

FIGURAS HISTÓRICAS

Pequena biografia de Toussaint Louverture — Este patriota haitiano nasceu em 1743 e era filho de pais escravos. Até completar 50 anos permaneceu na possessão de Breda, que pertencia ao conde Noé. Ali, de escravo doméstico, passou a ser cocheiro, servindo a seus amos, aos quais queria e respeitava. Muito inteligente, Toussaint (Santos) aprendeu a ler e escrever e seu amo permitiu-lhe que continuasse se instruindo lendo os livros de sua biblioteca. Conhecia o escravo as virtudes de muitas plantas medicinais e isto lhe valeu nos arredores a fama de curandeiro.

Em 1791, quando da primeira sublevação dos negros, salvou seu amo de ser morto pelos revoltosos e logo se alistou

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

RICARDO *brilhava*
EM 1927...



...e continua

brilhando EM 1949!

QUAL O SEU SEGRÊDO?

LOÇÃO BRILHANTE! Ricardo sabe, por experiência própria, que a Loção Brilhante conserva a beleza e a juventude dos cabelos, limpa o couro cabeludo, diminui a seborréia e evita a caspa. Si-V. tem cabelos brancos, a Loção Brilhante — que não é tintura — devolve aos seus cabelos a sua cor primitiva. Brilhe agora e continue sempre brilhando no futuro, sem temer os anos! Use, como Ricardo, a Loção Brilhante contra os cabelos brancos e a caspa, para a eterna mocidade de seus cabelos!



POR QUE CAEM OS CABELOS?

Os cabelos, como as plantas, necessitam de muito cuidado e alimentação. A planta morre por falta de ar. O mesmo acontece com os cabelos. A seborréia e o excesso de células mortas (caspa), causam a obstrução dos poros, asfixiam as raízes do cabelo e o debilitam. Por isso caem os cabelos. Não deixe que isto lhe aconteça! Use a Loção Brilhante, cuja ação higienizadora elimina a obstrução dos poros, penetra nos bulbos capilares e dá nova vida ao cabelo.

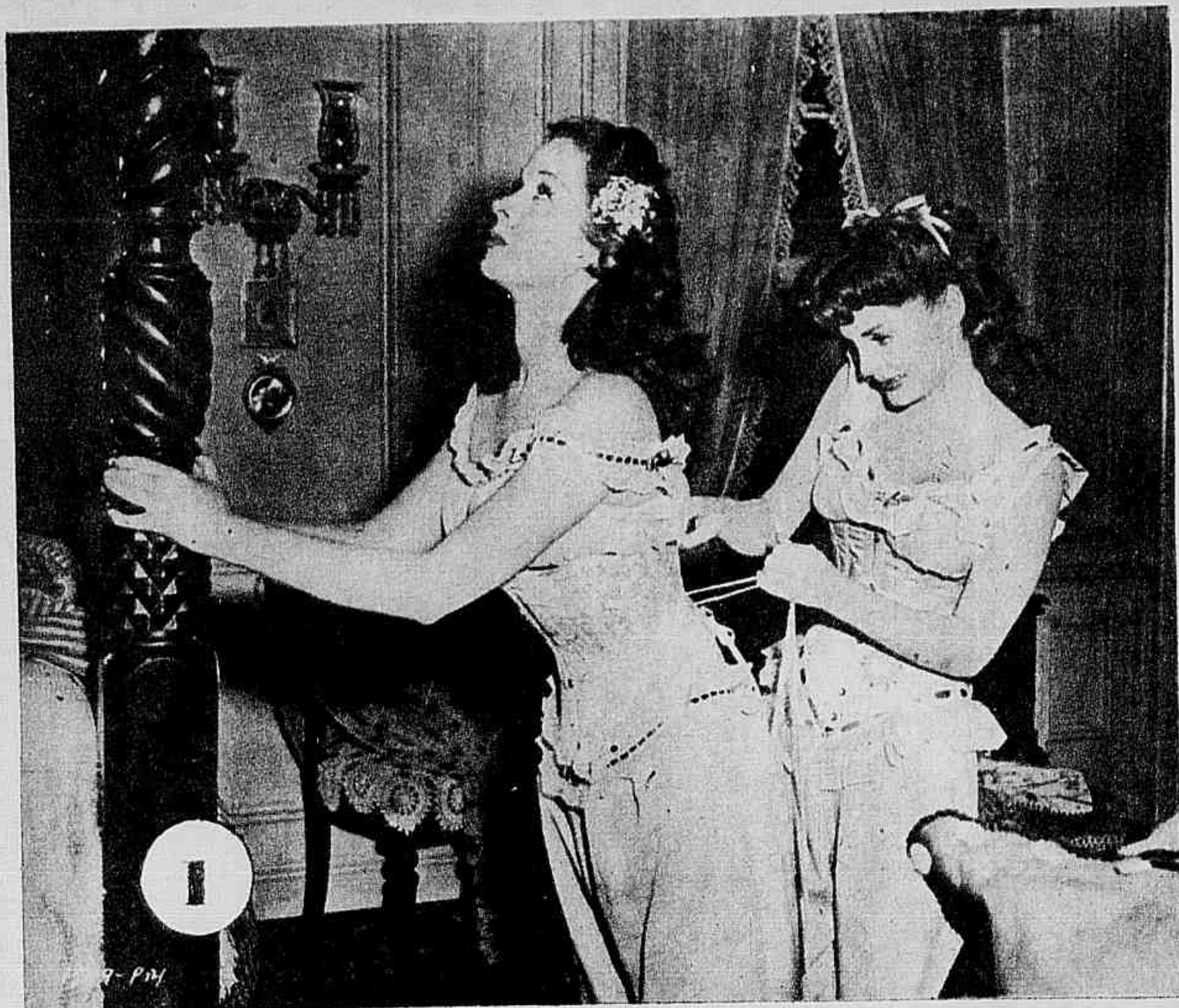


Loção Brilhante

PARA A ETERNA MOCIDADE DE SEUS CABELOS

Carroca

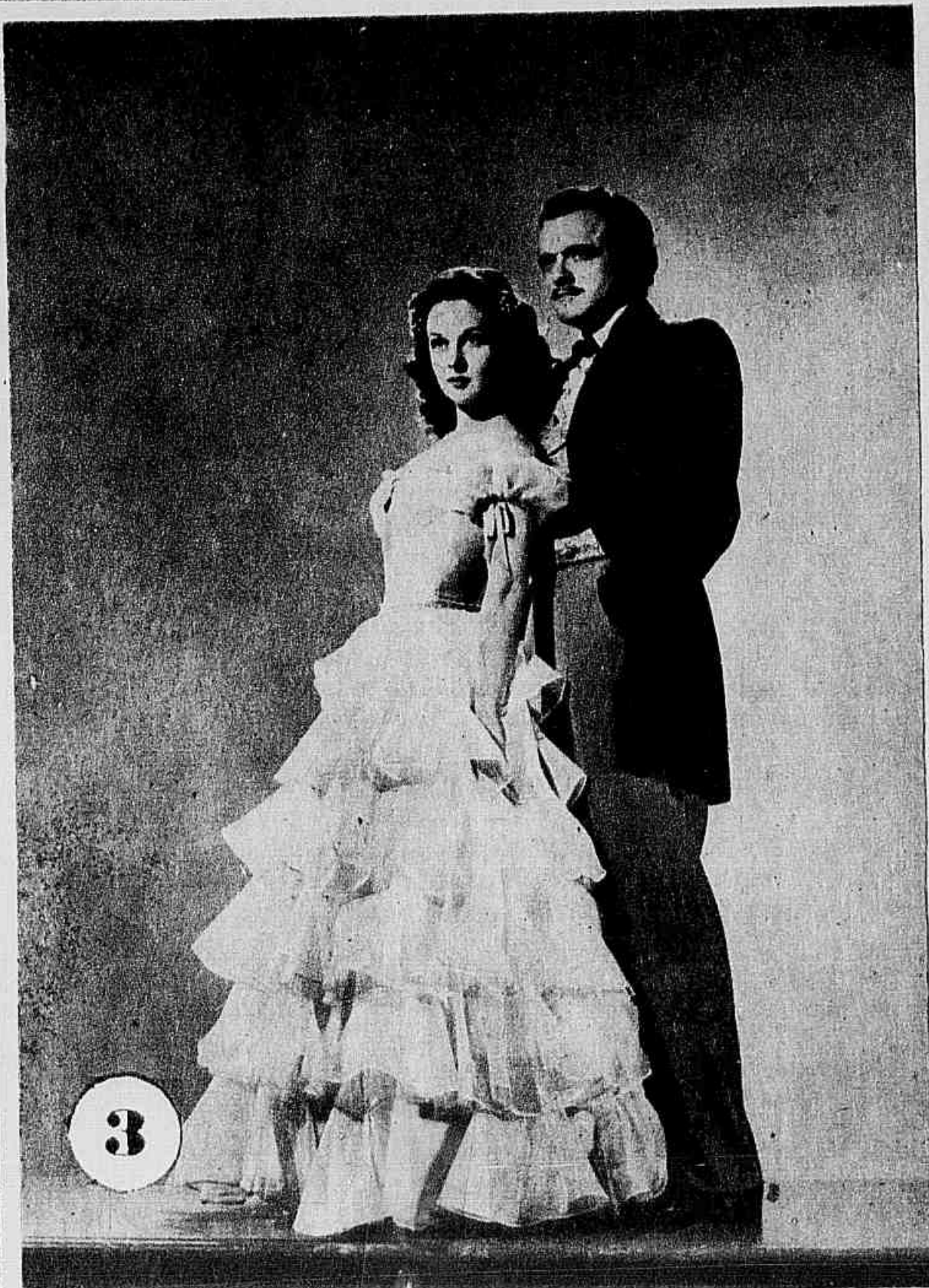
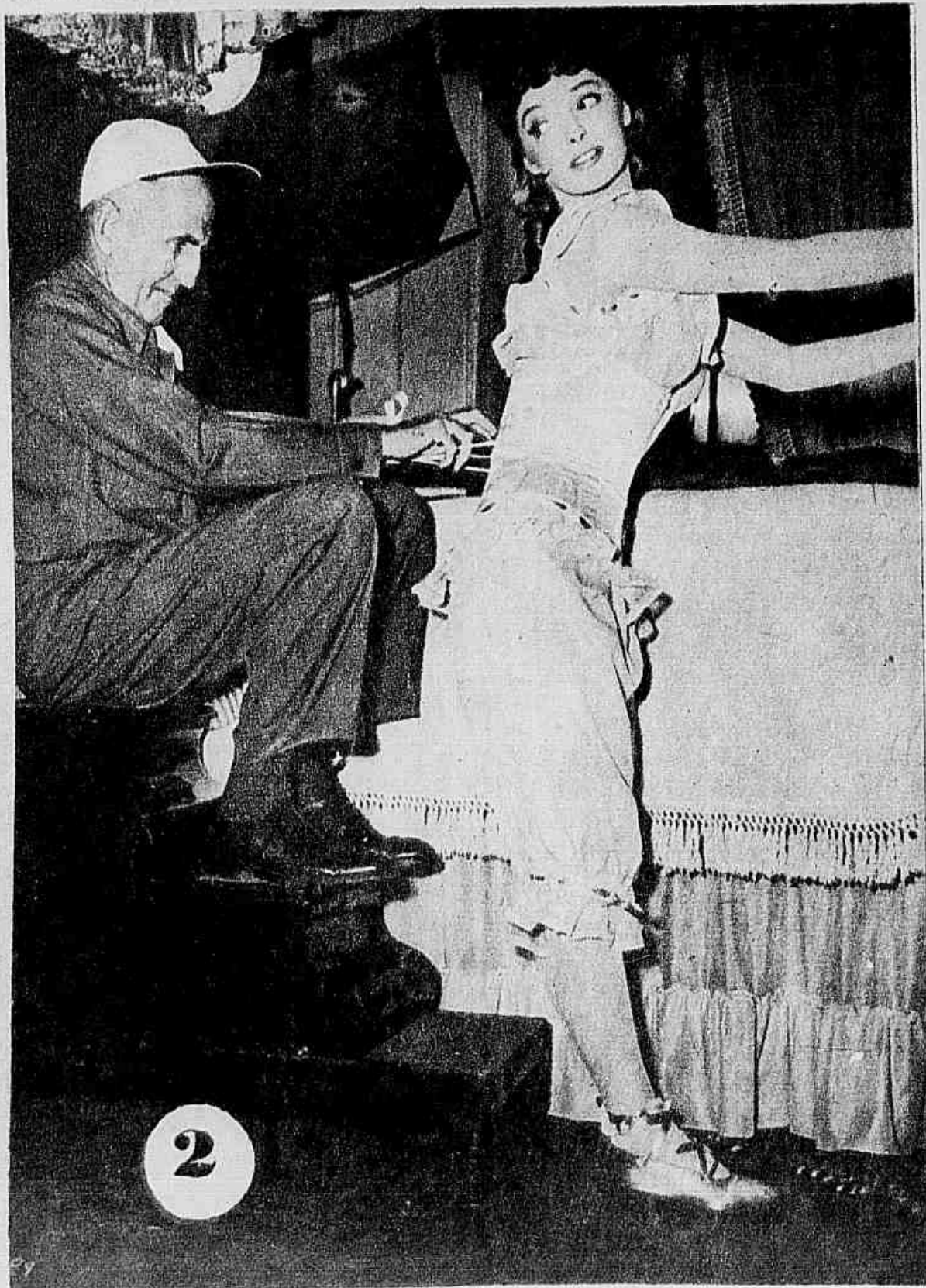
Flagrantes de Hollywood



1) Julie London (à direita) usa toda sua força para apertar o espartilho de Susan Hayward. Preparam-se as duas para uma cerra de "Tap Roots", filme adaptado de uma novela de James Street, onde também figuram Boris Karloff e Whitfield Connor

2) Agora Julie London é ajudada pelo diretor George Marshall, trabalho que não lhe deve ter sido desagradável de todo... Julie London e Susan Hayward terão Van Heflin como companheiro de estrelato em "Tap Roots", filme da Universal-International

3) Van Heflin convence Susan Hayward de que ele é o seu homem, em "Tap Roots", somente depois de ter lutado contra ela, sua família, outros admiradores e um destacamento do Exército dos Confederados. O técnico de Walter Wanger é uma fiel adaptação da novela de James Street, sobre os históricos dias da rebelião do Mississippi, verdadeiro sucesso de bilheteria



**PATRICIA
ALPHIN**



CURIOSIDADE

Lourdes Pedreira de Freitas

Por que você nunca me tirou a sorte? — perguntou-me, certa vez, uma amiga. Achei graça, antes de responder-lhe.

Mitigal

BAYER



Acaba com
as
coceiras



O inteligente menino Douglas de Castro Marinho, com 10 anos de idade, por ocasião da sua primeira comunhão. Douglas é aplicado aluno do Colégio Independência e filho do casal José de Castro Marinho, da sociedade carioca.

Ignoro a razão de minhas qualidades na cartomancia. Atribuo-as à simples coincidência humana. Prefiro, como amadora, a consulta dos estranhos à dos íntimos.

Acedi-lhe, no entanto, ao desejo. Com o meu precioso baralho, reliquia de alguém querido, espalhei as cartas na mesa para a previsão do futuro.

Por que o fiz?!

Perturbou-se-me a visão.

Ali estava — justamente colocado entre o rei e a dama de copas — um seis de espadas, significação de desvio na vida de um casal. O az de espadas perto do três de ouros persuadiram-me da separação conjugal por desarmonia. Adiante, outra dama, a de paus, afirmava tratar-se do "pivot" do caso.

Após, vinham o sete de paus, o três de espadas e o dois de paus, comprovando tristeza, doença e morte.

Como resolver?

Em que desagradável situação me envolveram as circunstâncias — refleti, contrafeita.

Refiz a fisionomia e menti liberta da menor sombra de remorso.

Minha amiga era feliz. Felicíssima. Ela e o marido desfrutavam uma peregrina "lua-de-mel". Era, porém, impressionável ao extremo. Preferível dizer-lhe tudo ao contrário. Que via a continuação da paz doméstica, a segurança do lar, o amor do marido, etc.

Interrompi a leitura sem me ocorrer uma nova consulta, a fim de verificar se as cartas negariam ou confirmariam o sombrio prognóstico.

Encerramos o assunto.

Despedimo-nos, mais tarde.

Acontece que, um incidente de ordem pessoal, influiu no meu retraimento pessoal e na minha indiferença, inclusive nesse setor figurado.

Tempos decorridos, achava-me em visita a uns parentes, recém-chegados do estrangeiro, quando vi reaparecer aquela amiga.

Palestrávamos animadamente e, por uma coincidência singular, aludiu-se à passagem de um adivinho famoso na cidade.

Alguém teve a idéia inoportuna de mencionar os meus antigos dons.

Minha amiga desatou a rir.

Causando estranheza a sua atitude, indagaram-lhe a causa.

— Mas... decididamente, vocês acreditam em semelhantes tolices?! Para mim, Lourdes pode ser infalível, menos... nas cartas — e me piscou de modo significativo.

Recordei o episódio, mas me fiz de desentendida.

Aliás, não costumo guardar certas impressões, logo repelidas pelo meu espírito pouco sugestionável.

Minha amiga, traída pelo marido, preparava-se para o desquite, quando ele, acometido de uma forte crise renal, na iminência de operar-se, propusera-lhe a reconciliação. A doença sobreveio a morte e e-la viuva, contra a expectativa geral.

Preferi silenciar, concordando portanto, a delicadeza, porém, à sua saída, à guisa de explicação, narrei-lhes o ocorrido, acrescentando: Antes ser u'a má cartomante do que u'a má amiga, não acham?

Abrindo a bolsa, num gesto, aparentemente, despreocupado, apresentei-



Concluiu o curso da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, o Sr. Rinaldo Oliveira, que se vê na fotografia, tomada no dia de colação de grau, em 16 de dezembro último.

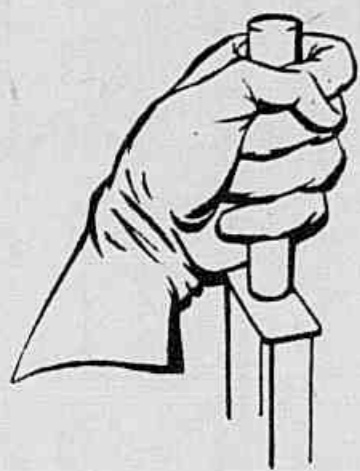


BACHAREL JORGE VILELA DE ANDRADE — Colou grau em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, integrando a turma de bacharéis de 1948, o jovem Jorge Vilela de Andrade, que, graças aos seus dotes morais e intelectuais, conquistou nos meios acadêmicos um vasto círculo de amizades.

lhes o baralho ali colocado, talvez, por pressentimento, desde que me desacostumara de trazê-lo e, dissimulando a intenção, ousei perguntar-lhes:

— Haverá, aqui, quem ainda seja capaz de confiar nos seus resultados para consultar a sorte?

Todos responderam afirmativamente.



ligue uma chave e iluminará uma cidade



Durante os anos de 1942 a 1946 foram instalados os seguintes equipamentos adicionais nos sistemas aéreos e subterrâneos desta capital:

Metros de fios.....	2.900.847
" de dutos.....	441.097
" de cabos subterrâneos.....	273.845
Número de postes.....	8.950
" de transformadores em postes	405
" de vaults.....	97
" de transformadores em vaults	67
" de lâmp. de iluminação pública	5.829

As grandes usinas geradoras... os transformadores... milhões e milhões de metros de fio... rêsdes de distribuição... requerem o emprêgo de vultosos capitais e inumeráveis obstáculos de ordem técnica devem ser superados para que a eletricidade, ao simples apertar de um botão ou ao ligar de uma chave, ilumine uma cidade, movimente fábricas e proporcione, em cada lar, as mais modernas formas de conforto!

COMPANHIA DE CARRIS, LUZ E FORÇA
DO RIO DE JANEIRO LTDA.

PARIS

O OBELISCO, O ARCO DE TRIUNFO E O TÚMULO DO SOLDADO DESCONHECIDO

Por NELSON VAINER
(Especial para CARIOCA)

A poucos passos do portão dourado do jardim das Tulherias, ergue-se, qual sentinela da "Via Triunfal", um obelisco coberto de hieróglifos, uma das maravilhas trazidas do velho Egito, ornamento número um da Praça da Concórdia. Tem 23 metros de altura e pesa 230 toneladas!

Ao contrário do que muita gente pensa, pois ouvi de centenas de pessoas, tanto estrangeiros como franceses, que esse velho monumento foi trazido por Napoleão, depois da sua vitoriosa campanha na África. Não. Foi presente de Mahomed Ali, vice-rei do Egito, oferecido a Luis-Felipe e trazido a Paris em 1836.

Se o obelisco não se encontrasse hoje na grande Praça da Concórdia, ele nada mais seria que uma pedra perdida no deserto, como tantas outras que ainda hoje jazem nas areias daquelas paragens. Nesse recanto parisiense, porém, milhões de estrangeiros, de todos os quadrantes da terra, têm a oportunidade para contemplar essa maravilha de 33 séculos, que rivaliza com o soberbo Arco do Triunfo, que se acha bem em sua frente, no ponto terminal da "Via Triunfal", dominando o Bairro da Estrela e a Avenida dos Campos Elíseos, sem dúvida a mais bela avenida do globo.

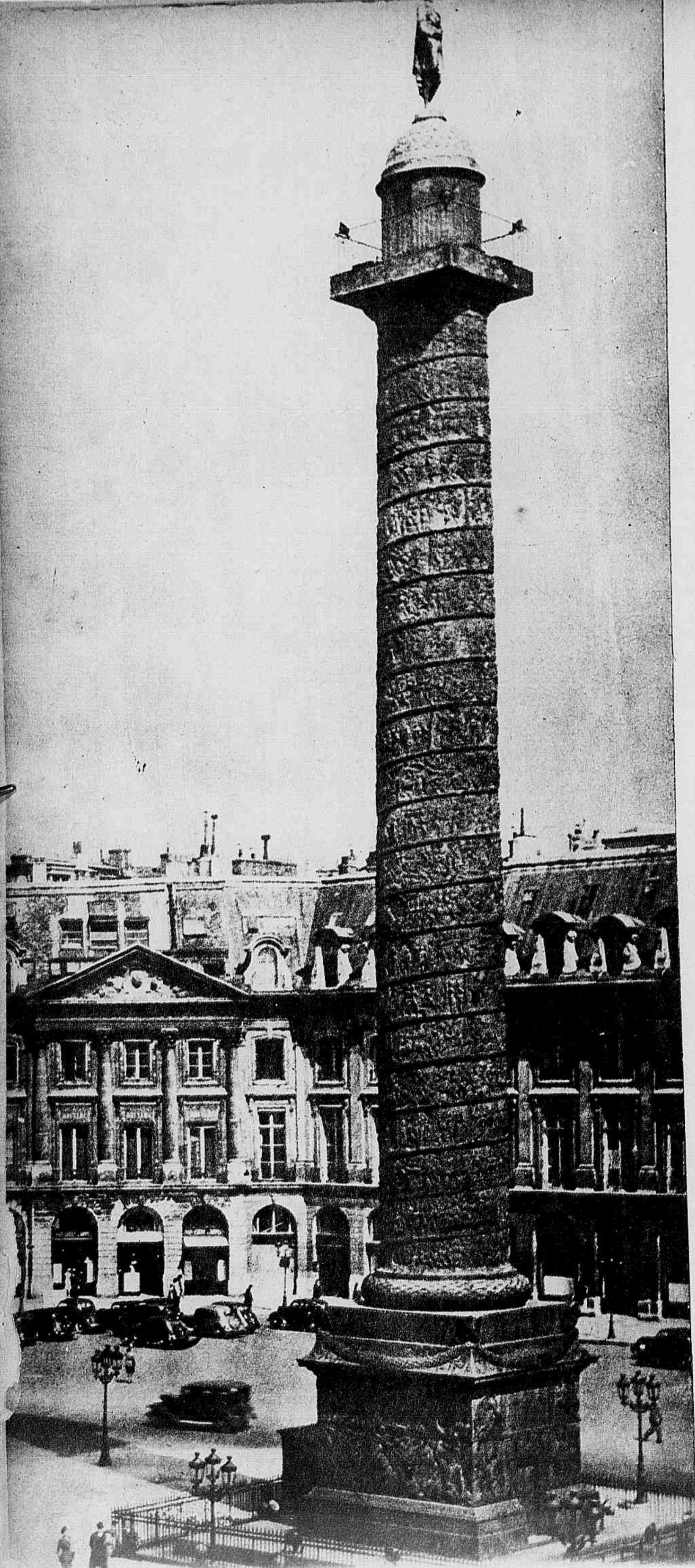
Poucas são as pessoas que chamam esse monumento de obelisco. O povo, maravilhoso denominador de coisas, chama-o de "Agulha de Cleópatra", nome este que é também muito popular em Londres, onde também se encontra monumento idêntico, entre duas enormes esfinges, às margens do Tamisa.

A Praça da Concórdia é enorme. Tão vasta, que leva alguns minutos de uma extremidade para outra, de automovel. Dum lado, o Sena, do outro, vários edifícios e, depois, uma floresta intermediária entre a praça e a avenida dos Campos Elíseos.

A avenida é o próprio coração de Paris. Ali se acham os maiores e mais modernos hotéis, onde se hospedam embaixadores, milionários, artistas de fama universal, estadistas e políticos; os maiores cinemas, cafés, restaurantes, dancings, cabarés, dentre eles O Lido, o mais belo do mundo, escritórios, grandes empresas, redações de jornais, consulados, bulevards, casas de modas, e as mulheres mais formosas do globo...

No fim da grande avenida, vê-se, com todo o seu esplendor, o Arco do Triunfo,

(CONCLUE NA PAGINA 60)



NA PAGINA AO LADO — A coluna de Napoleão, que domina a Place de Vendôme, a poucos passos da Place de la Concorde. NOUTRA PAGINA — O grandioso obelisco trazido do Egito e que o povo parisiense chama de Agulha de Cleopatra



O homem sempre ambicionou ser independente, senhor de si mesmo. E para expressar este sentimento tão complexo quanto indefinido, criou uma palavra — liberdade. Esta palavra, porém, não é interpretada e sentida da mesma forma. Há uma compreensão muito relativa a esse respeito.

Assim é que liberdade para uns, constitui restrições para outros. O fato é que o homem tem lutado a fim de possuir liberdade nas ações, visto já a possuir no pensamento.

Apesar da forte opressão que os «despotas» exercem sobre os escritores de todos os tempos, as idéias renovadoras, as novas concepções são apresentadas à sociedade, a princípio envoltas em roupagens líricas e com o correr dos tempos vão se tornando mais claras à compreensão.

O progresso muito tem contribuído para que atualmente não se sacrifiquem em praça pública, a vida daqueles que tra-

zem consigo idéias de liberdade. Já foi tempo em que Thomaz Moore, um Giordano Bruno ou Jane d'Arc — cobaias do idealismo — fossem condenados por se julgar as suas idéias prejudiciais ao bem estar comum.

A justiça de hoje é mais ponderada, o que não acontecia antes do glorioso ano de 1798. Só depois do memorável 4 de Agosto, com a «Declaração dos Direitos do Homem», pôde-se respirar um pouco do ar da liberdade.

Desde então, tem-se notado que o homem procura alcançar uma liberdade integral para as suas ações, tanto quanto para os seus sentimentos.

A humanidade muito tem sofrido com as sangrentas guerras, e após cada uma dessas terríveis lutas seguem-se períodos de verdadeiras transformações na maneira de um povo pensar e agir. Há quem diga que com o término da guerra de 1914, a mulher vem desmerecendo as honras de ser feminina, dada a vontade de exer-

cer profissões só concernentes ao homem.

Pensamos, porém, de modo diferente. A mulher possui no íntimo o sentimento de liberdade em iguais proporções ao do homem. E um dia ela teve que externar esse seu desejo recalcado. Não era apenas um desejo de independência, mas, também, de igualdade que a afligia, desde que a mulher é mulher.

O homem nada tem que dizer da sua «costela». Ela passou a ser sua companheira de corpo e alma. Embora tenha trocado a sua agulha de bordar pelos tubos de experiência de um laboratório, continuará a ser mãe e mulher, dedicando aos seus filhos o mesmo carinho e amor que lhe são instintivos.

Hoje, mais do que nunca, com o progresso — lei da natureza — como disse Flamarion, os homens parecem caminhar ao encontro de uma liberdade individual e coletiva.

Procuram eles desprender-se de tudo o que os liga ao passado, às coisas remotas. Já não sentem e nem vibram como os seus antepassados. O homem não quer ser escravizado pelos preconceitos. Foge. Busca algo de moderno, estranho, diferente de tudo o que já foi criado. E procura desacorrentar o seu espírito prisioneiro das tradições.

LIBERTAS

Elisa W. Seelinger



A prova disso é evidente. Em nossos dias, pintores reclamam novas cores e formas para os seus olhos cansados das figuras simétricas. Poetas preferem encontrar pedras pelos caminhos, a rimas e regras de métrica. Escultores querem dar movimento e vida às estátuas, fazendo-as móveis ao soprar de uma live brisa. Compositores enchem as pautas musicais de notas e acordes dissonantes. Esta desarmonia é um reflexo da luta existente entre o homem de outrora e o homem moderno.

Não os reprovamos. As suas obras são a soma dos recalques que a humanidade foi adquirindo nessa luta pela liberdade.

CARTEIRINHAS DE COURO



CARTEIRA NACIONAL DE HABILITAÇÃO
Ídem para Sindicatos, Associações, Clubes, Colégios, etc.

Vendas por atacado pelo REEMBOLSO POSTAL

Pedidos a

G. MATTOS

Avenida Presidente Vargas, 986 — Sob. Caixa Postal 4848 Tel. 23-5098 — Rio

Grande Concurso EAGLE LION

VALIOSOS PREMIOS SERÃO OFERECIDOS AOS VENCEDORES



Comemorando a apresentação dos seus primeiros filmes no nosso país, a nova produtora de Hollywood, EAGLE LION FILMS INC., está promovendo, em caráter nacional, o interessante concurso cujas bases damos a seguir:

O leitor deve recortar o coupon abaixo, preenchendo-o com

- CASANOVA AVENTUREIRO
- O MISTÉRIO DA PÉROLA NEGRA
- O DESTINO SE REPETE
- OS SAPATINHOS VERMELHOS (Tecnicolor)
- POR UM CORPO DE MULHER
- A CICATRIZ
- ESPADAS E CORAÇÕES
- CONTRABANDO (Tecnicolor)
- OURO NEGRO (Tecnicolor)
- OS JOGOS OLÍMPICOS de 1948 (Tecnicolor)
- DOIS PRONTOS DE SORTE
- MAIS FORTE QUE O AMOR (Tecnicolor)
- O INSACIÁVEL
- OLIVER TWIST
- VÍTIMAS DA TORMENTA (Sciúscia)

PREMIOS

Serão oferecidos os seguintes prêmios:

1.º — Uma viagem, para duas pessoas, ida e volta por via aérea, ao Rio de Janeiro, com estada de 7 dias no Hotel Quitandinha. Caso o vencedor resida no Distrito Federal, lhe será assegurada a mesma estada, também com direito a duas pessoas.

2.º — Um cronógrafo LONGINES, para homem, no valor aproximado de Cr\$ 1.700. Se o vencedor fôr mulher, um relógio de pulso, do mesmo fabricante.

o seu palpite sôbre o nome de um dos filmes com que a referida companhia cinematográfica inaugurará os seus lançamentos no Brasil. É importante notar que o filme ou filmes que servirão a essa inauguração deverão ser escolhidos entre os abaixo relacionados:

- Arturo de Cordova, Lucille Bremer
- Margaret Lockwood
- Louis Hayward, Joan Leslie
- Anton Walbrook, Moira Shearer
- George Brent, Virginia Mayo
- Paul Henreid, Joan Bennett
- Stewart Granger, Jean Kent
- Michael Redgrave, Jean Kent
- Suzan Hayward, Robert Preston
- Versão oficial colorida com 2 horas de projeção
- Com a dupla Abbott & Costello
- Stewart Granger, Valerie Hobson
- Zachary Scott, Siney Greenstreet
- Baseado no famoso livro de Dickens
- O filme italiano que recebeu o "Oscar" da Academia de Hollywood.

3.º — Uma coleção de fotos, 8x10, de artistas da EAGLE LION, autografados.

ENCERRAMENTO

Seja qual fôr a cidade do Brasil em que a EAGLE LION inaugura os seus lançamentos, a imprensa carioca publicará um aviso oficial, sendo então considerado encerrado o concurso e as respostas certas, recebidas até então, selecionadas, procedendo-se a um sorteio para escolha de três que farão jús aos prêmios acima mencionados.

CONCURSO EAGLE LION (recorte e preencha)

Meu palpite é

Nome do concorrente

Idade..... Estado civil..... Grau de instrução

Rua Cidade

Estado

NOTA: — O coupon acima deve ser enviado ao seguinte enderêço:

UNIÃO CINEMATOGRAFICA BRASILEIRA S. A.

(Concurso EAGLE LION)

RUA MEXICO 51, 2.º andar -- RIO DE JANEIRO

FLAGRANTES MUNDIAIS

OS "DECOLLETES" DA PRINCESA MARGARET

Os jornais noticiaram há pouco tempo que a rainha Elizabeth queria que a princesa Margaret continuasse se vestindo com Hartnell, o costureiro mais velho da família real. Margaret apareceu recentemente no Paladium de Londres com um lindo "decoleté" Molyneux.

Todo mundo achou encantadora a audácia da princesa, mas a rainha e as velhas damas da corte não gostaram. Divulga-se agora que Hartnell está receoso de que as jovens ladies queiram imitar Margaret e deixem de ser suas frequentes, passando-se para Molyneux. A di-

ferença essencial entre os dois é que Molyneux procura desvelar (discretamente) os encantos das jovens, ao passo que Hartnell trata de cobri-los com fazendas e rendas, o mais possível.

A rainha chamou Margaret, há dias, e disse-lhe formalmente que na próxima viagem à Austrália, suas "toilettes" serão feitas em Hartnell. A princesa recusou-se a atendê-la.

— Pois é muito simples, respondeu a rainha, você não irá à Austrália.

A jovem princesa ficou aborrecidíssima.

*

BRIGA DE NOIVOS

Na véspera do pedido oficial de casamento, os dois noivos separaram-se brigados. No dia seguinte, na hora marcada,



Mrs. Kvetan teve um grito de alegria ao saber pelo rádio que ela acabava de obter um avultado prêmio entre 236.000 concorrentes.

o rapaz apareceu. A noiva abriu a porta. Ele disse muito reservado:

— O Sr. Dupont está em casa?

Ela respondeu:

— Meu pai ainda não chegou.

— Posso esperá-lo?

— Pode sim, mas a quem devo anunciar?

*

DOIS ARQUITETOS RUSSOS AMEAÇADOS DE DEPURAÇÃO

Depois dos músicos, dos cientistas e dos literatos, chegou a vez agora dos arquitetos... Eis o caso de dois engenheiros russos, incumbidos da construção do Teatro do Exército, em Moscou, os quais se encontram na iminência de serem depurados.

Os arquitetos em apreço imaginaram construir o teatro em forma de estrela — a estrela soviética — mas a idéia desagradou os altos círculos soviéticos. O "Pravda" acusou os engenheiros em questão de estarem imitando "servilmente" a arte burguesa. Na Rússia quando um nota nestes termos é publicada no órgão oficial do partido, a depuração não demora muito.

*

PRESENTEADA A ESPOSA DE PÉTAİN

O movimento pró Pétain na França manifesta-se de várias formas e maneiras. Agora mesmo, a fim de que o ex-marechal não seja privado das visitas de sua mulher, que sofre de reumatismo, os habitantes de Sables d'Olonne lhe ofereceram um Pimaquatre. O gerente do hotel onde reside a Sra. Pétain ofereceu-se logo para "chauffeur". Pétain recebe diariamente a visita de sua mulher na Ilha de Yeu, onde se acha preso.

*

PECADO

— Que devemos fazer para obter a remissão de nossos pecados?

— Em primeiro lugar, pecar.

*

DEFINIÇÃO

A última definição de G. B. Shaw:

"O amor platônico: um desses fusis que se manejam sempre sem verificar se eles se acham ou não carregados".

*

CONVERSA

Lê-se no "Jornal Agrícola", de X:
"Então o silêncio tombou e o relógio tomou a conversação a sua conta".



Yvone DeCarlo, a «Lola Montes» do filme «Bandido apaixonado», tão falsa quanto a «andalusa» Lola Montes da vida real...

que fôra publicado. «Se ela fosse como os jornais diziam, teria um número ainda maior de admiradores...» Lola Montes enfrentara na Europa inimigos mais temíveis que a imprensa e o público americanos. Em Varsóvia desafiou um ditador, ao excitar os estudantes à revolta do cenário de um teatro. Na Baviera, alvo do ódio dos jesuitas, os quais tudo fizeram para impedir que a aventureira se tornasse a favorita do príncipe. Em Munich, contemplou insensível a multidão que percorria as ruas, gritando ameaçadoramente: «Abaixo Lola!». Para ela, esta aureola de escândalo era uma parte de sua vida inquieta. Ainda menina, abandonou sua mãe, fugindo com um tenente, com o qual casou-se. Logo deixou-o, indo para Londres, onde fez seu «debut» como bailarina espanhola, sob o protesto do público que descobriu na suposta andalusa a revoltosa irlandesa, filha do escocês Edward Gilbert. Lola possuía a personalidade que o estrangeiro vê nas artistas espanholas. Era romântica e corajosa. Não levava na liga nenhuma navalha, porém, sempre conduzia consigo um pequeno revólver e com êle enfrentou a polícia de Varsóvia, quando esta tentou prendê-la no hotel em que residia. Despertou profunda paixão no célebre bandido catalão Madrás, e o preço dessa paixão foi o bandido terminar sua agitada vida de crime, enforcado numa praça pública. Fazia alarde de ser espanhola e se mostrava orgulhosa do sangue que lhe corria nas veias como descendente, por linha materna, dos Oliveres de Montalvo, uma família favorita da corte dos reis católicos. Quando se apresentou em Londres fez com que a anunciassem como «procedente do Teatro Real de Sevilha», e em suas memórias escreveu: «Tenho agora 27 anos. Nasci no ano 1823, em Sevilha, capital da Andalucia, a terra dos balcões e das serenatas, dos trovadores e dos romances — a terra de Miguel de Cervantes, de Las Casas, dos imperadores romanos Trajano e Teodósio». Lola, que demonstrava possuir hábil técnica publicitária, fazia gala através das mentiras, de sua feminilidade. E chegou a dizer que existe uma

A fabulosa Lola Montes

HA poucas semanas, um desses filmes técnicoloridos, típicos de Hollywood — «Bandido apaixonado» — contando a história de um assaltante de «stage coaches» na éra do ouro californiana, exibido nos cinemas da cidade, evocava entre os personagens do argumento, a famosa Lola Montes, a dançarina internacional que Barnum apresentou nos Estados Unidos. É óbvio que não seria necessário assistir ao filme para saber que a Lola que a película mostrava era Lola Montes apenas no nome, principalmente pela intérprete medíocre que lhe deram — essa mulher tão bonita do cinema que é talvez a mais inexpressiva de todas as artistas da tela — Yvone DeCarlo. E, quem leu um pouco da história de Lola Montes, e sabe que a famosa atriz e aventureira foi retratada há poucos anos num grande celulóide espanhol, através da personalidade

sedutora e da arte de Conchita Montenegro, ficou com o desejo de conhecer a fita produzida na Espanha. Lola Montes, «a primeira flamenga da Broadway», quando chegou aos Estados Unidos, em novembro de 1851, movimentou todos os repórteres de Nova York, curiosos de conhecer aquela mulher de olhos negros penetrantes, e nariz grego — Maria Dolores Eliza Rossana Gilbert — que como «Lola Montes» fizera barulho nas côrtes européias e tentava passar despercebida da imprensa, viajando como condessa de Lansfeld... Os jornais americanos haviam explorado sua vida, descrevendo seus romances com príncipes e suas aventuras em Munich e Varsóvia. Lola, com sua admirável habilidade para dominar situações difíceis, respondeu às perguntas que os jornalistas lhe fizeram sobre as suas aventuras escandalosas, com a maior naturalidade, afirmando que havia muito exagero no

coisa que a mulher jamais deve confessar: a idade. Também sabia — como as artistas cinematográficas de hoje — ocultar seu local de nascimento, quando isso convinha aos seus interesses profissionais, fazendo-se passar por espanhola castiça. Outras vezes, porém, dava a conhecer que havia nascido em Limerick (Irlanda), e fazia seu auto-retrato da seguinte forma: «Sou irlandesa por meu pai, espanhola por minha mãe, inglesa por educação, francesa por preferência e cosmopolita pelas circunstâncias...». Entretanto, acima de tudo, tinha espírito flamengo, alma gitana, sentimento boêmio. Segundo suas próprias palavras, «havia viajado pelos sete mares, em busca de novas aventuras», e empregou seu «flamenquismo» como meio para abrir as

(Conclui na pág. 63)

CONVERSANDO

EM

HOLLYWOOD



Jack Carson, que fez estudos profundos sobre a arte cômica, desde os tempos mais remotos, tem agora uma larga vista, montado sobre um dos aparelhos para filmagens externas

HOLLYWOOD — Brad Evans, um rapaz recentemente contratado pelo Warner Bros., foi obrigado a ficar de cama porque tinha febre, e esta indisposição quase lhe custou a perda de seu primeiro papel na tela. O jovem ator que deveria tomar parte em "Task Force", teria de se ausentar do estúdio com a companhia para um lugar qualquer e o seu médico proibiu-o, exigindo que ficasse na cama por mais uma semana. Felizmente o diretor Delmer Daves fez uma troca rápida de papéis e graças a ele, Evans fará o de um estudante na escola Naval de Annapolis, em cenas que serão tiradas dentro de um mês.

"Task Force", tem um magnífico elenco, encabeçado por Gary Cooper, Wayne Morris e Walter Brennan.



VOCE SABIA...

que Joan Crawford teve em "Mildred Pierce" a Jerry Wald como produtor, a Mike Curtiz como diretor e a Zachary Scott como primeiro ator... e que trabalha com eles em "Flamingo Road", cada um deles na mesma categoria?..

que tingiu o cabelo de louro para fazer o papel de rainha do carnaval e que chega a ser rica como esposa de um político?..

que em cenas de "Flamingo Road", dança um numero sedutor?..

que numa terna cena de amor com Zachary Scott canta uma atonmentadora canção intitulada "Se Pudesse Estar uma Hora Contigo Esta Noite"?..

que para descansar pensa em dedicar-se a tecelagem, sem por isto abandonar



Joan Crawford e Zachary Scott ensaiam uma cena para "Flamingo Road", sob a vista cuidadosa do produtor-diretor Michael Curtiz, nos estúdios da Warner Bros

os trabalhos de ponto de mela, de que, aliás, muito gosta?..

que leva sempre e a toda parte o "Cliquot" seu cachorrinho francês?..

que ao afirmar "nunca trabalhará no palco", confessa com honestidade que "Tem pavor só em pensar"?..

OLHA DE MAIS AS PEQUENAS

Disse Robert Montgomery que está adquirindo uma terrível reputação em Hollywood pela insistência com que fita todas as mocinhas que vê. Entretanto, explica Montgomery, sua atitude é plenamente justificada, porque está procurando encontrar uma jovem de 19 anos para atuar com ele na sua próxima produção "Come Be My Love". O veterano ator, que atualmente trabalha, em "June Bride", com Bette Davis, precisa de uma artista nova que possa fazer papéis cômicos.

A GRAÇA É TÃO VELHA QUANTO O MUNDO

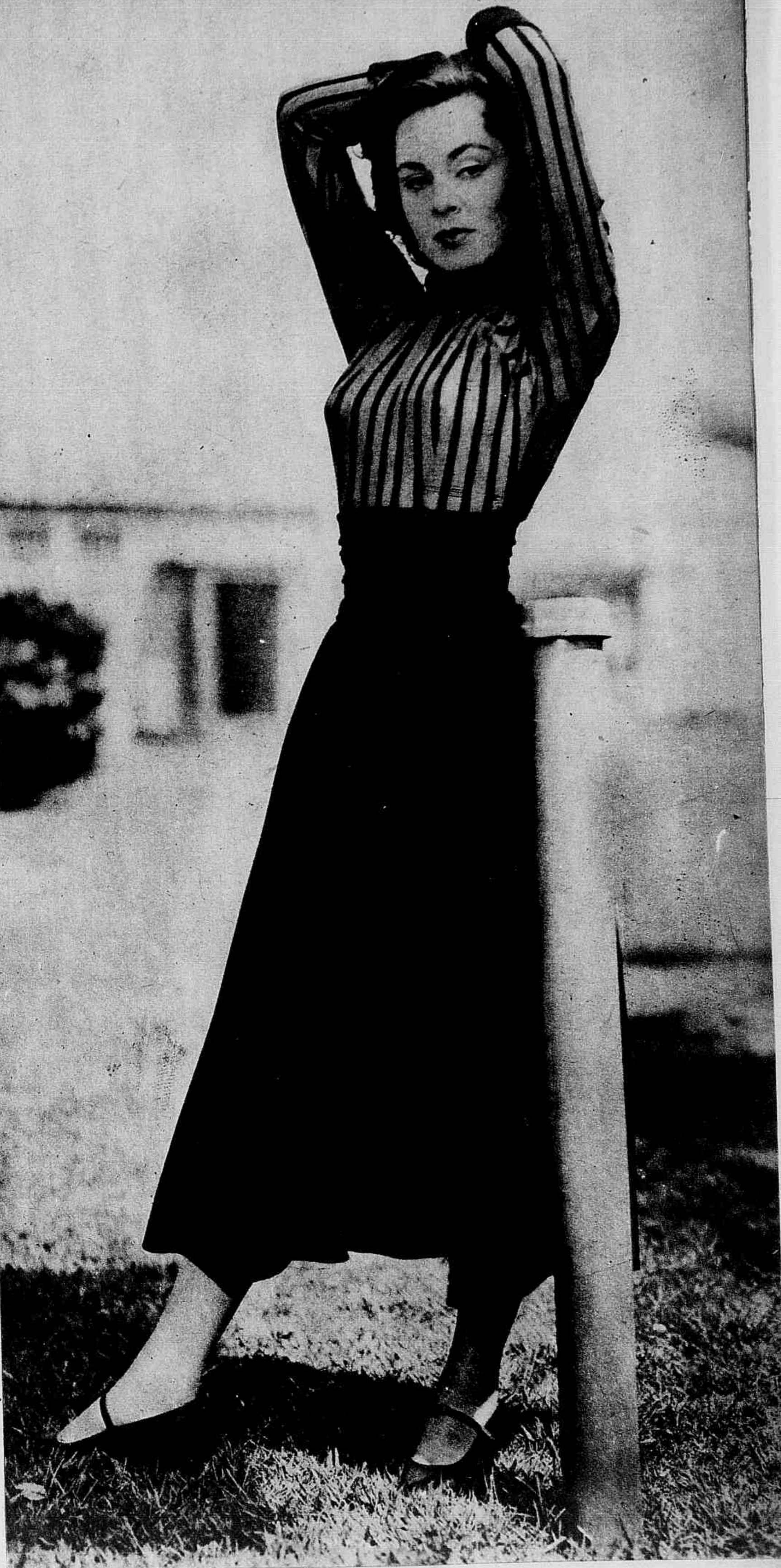
Depois de se ter dedicado à leitura com mais intensidade do que nunca, o comediante Jack Carson, confessa-se ligeiramente perplexo. Disse que estava procurando saber quando a comédia começou a ser popular no mundo inteiro e ficou inteirado que apenas há dois mil anos é que ela vem mudando. Alguns dos ditos que hoje fazem rir já eram contados nos dias do Império Romano. A única diferença, talvez, é que então se referiam a um Senador ou a um plebeu e hoje referem-se a um banqueiro ou a um de seus empregados. Jack dizia: "Sempre me inspirou curiosidade saber quando começaram a desenvolver o que agora chamamos "sentido humorístico" e, para consegui-lo, comecei há alguns meses a dedicar-me com empenho à leitura... e não importa o quanto me afastava dos tempos presentes, vi que em todos os tempos riam com prazer de um dito engraçado. Estou certo que desde os homens primitivos que habitavam as cavernas tinham entre eles alguns espirituais. E naturalmente, os chistosos de então, levavam grande vantagem sobre os de hoje: que o material de suas graças era novo"...

NOTAS DIVERSAS

Quando, outro dia, tomavam cenas de "This Side of the Law", em que dividem as honras do estrelato nada menos do que Viveca Lindfors, Kent Smith, Janis Paige e Robert Douglas, pela primeira vez deu-se o caso de que um bosque de pinheiros fosse formado de árvores plantadas por empregados do estúdio. Há anos, T. C. Wright, gerente geral da Warner Bros, teve esta idéia. Aos poucos, jardineiros foram, plantando até mil árvores e, desde então, foram cuidadas e regadas até que já alcançaram a altura apropriada. Agora, todas as vezes que precisam, usam como cenário!

(CONCLUE NA PAGINA 59)

Em "Somewhere in the City", Viveca Lindfors usa uma criação de Milo Anderson em Jersey preto e blusa listada em preto e branco. Este conjunto maravilhoso de duas peças foi desenhado exclusivamente para Miss Viveca, que o usará nas manhãs nubladas



A nova Joan



Liney Plews, que também faz parte do elenco do novo filme de Joan Crawford, entrega-lhe uma original cesta de flores que lhe enviou um admirador convicto.



Joan Crawford usando a fantasia com que aparece no desfile da rainha do carnaval, em "Flamingo Road". Num intervalo da filmagem, conversa com seu novo galã, David Brain

NUM desafio ao tempo e a todas as concorrentes que vêm surgindo no mundo cinematográfico, Joan Crawford volta este ano, inteiramente renovada. Desta vez, loura e dançando provocantemente, como no início de sua carreira.

Crawford



Eis a rainha do carnaval de "Flamingo Road". Joan aparece com esse traje de bailarina logo na primeira parte do filme, porque, depois ela se torna rica em consequência de um bom casamento



Joan ouve atentamente as explicações do diretor Michael Curtiz para a cena de um desfile de carnaval. Joan tingiu os cabelos de louro especialmente para este film

FIU FIU!

Virginia Mayo, Jannys Paige, Jane Russel e Betty Grable, foram escolhidas por melhor provocarem assobios...

Por JACK GOODMAN

O Verão traz as pernas nuas a plena moda. As meias desaparecem quase completamente. E, muitas vezes, é importante e indispensável à elegância do verão esse "Suntan", esse bronzeado de praia, "volta da praia", como chamam os franceses. Esse tom moreno de pele que fica maravilhosamente bem.

Recentemente, nos Estados Unidos, os fabricantes de roupas de banho organizaram um concurso para a candidata que se apresentasse "melhormente vestida", entre grande número de candidatas.

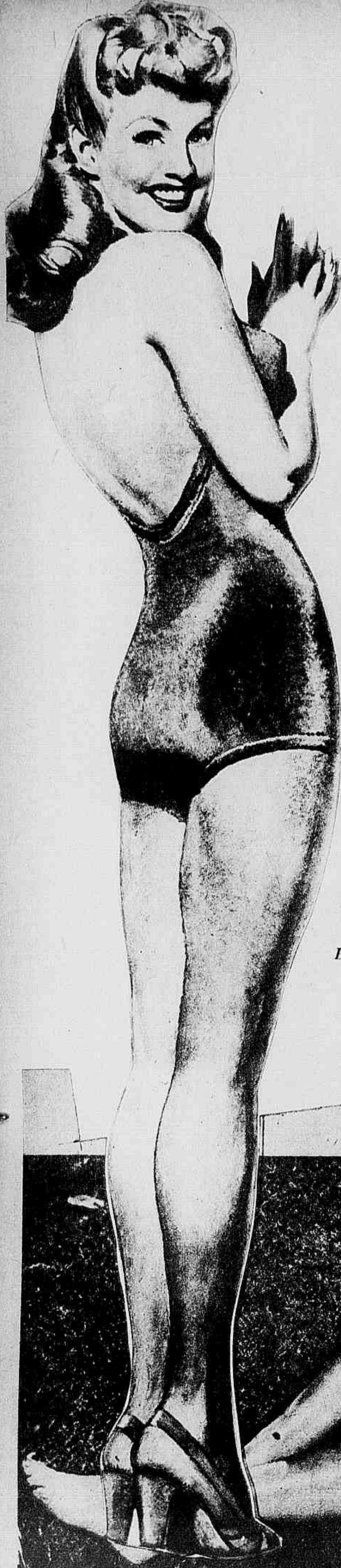
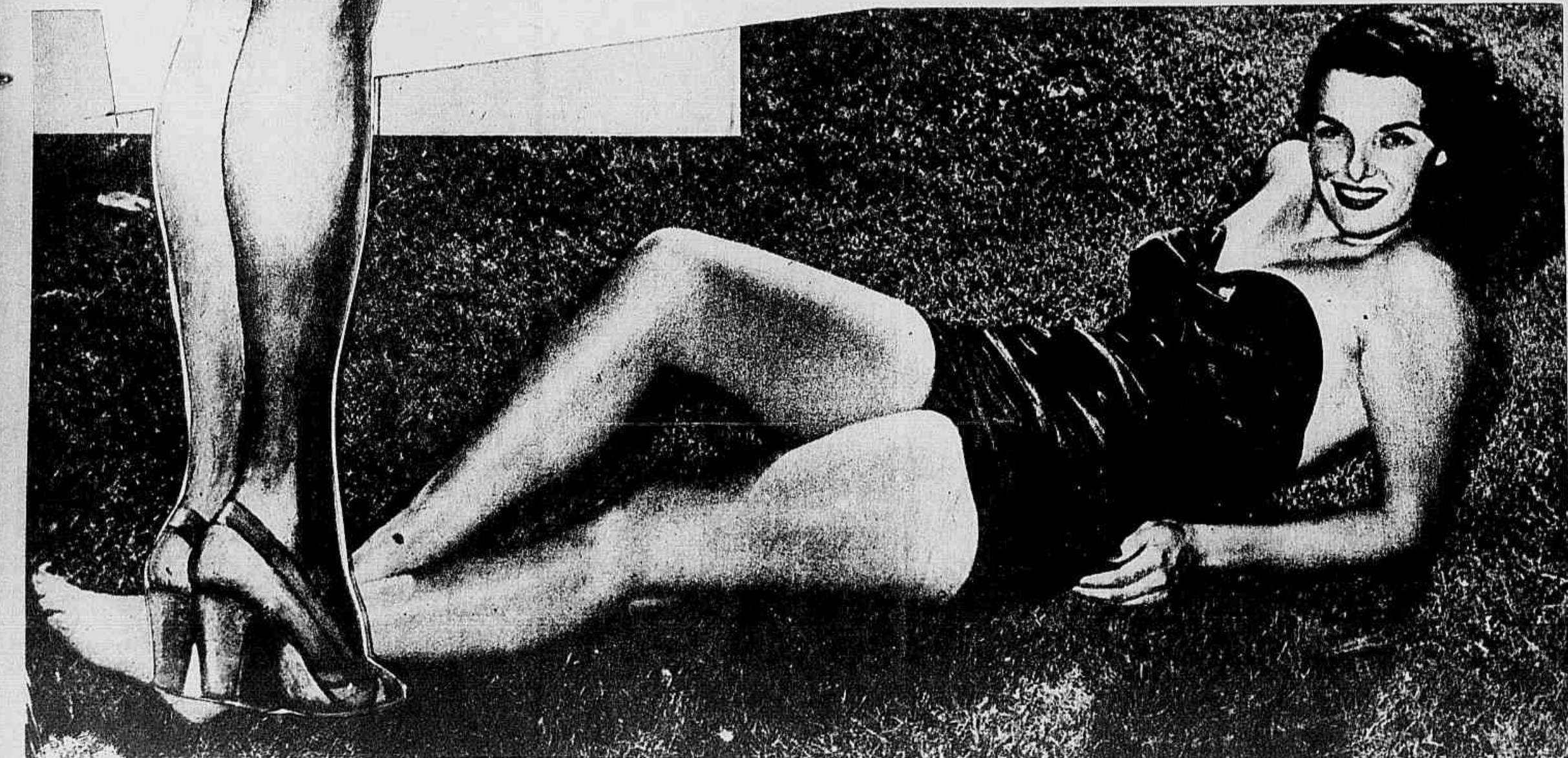
O que o sexo forte deseja, no fundo, é saber o que está por baixo desses longos vestidos e casacos femininos, declarou o secretário da Associação dos Fabricantes de Roupas de banho.

Entre as candidatas compareceram as atletas olímpicas, que figuraram destacadamente as "melhormente desvestidas", sendo que a mergulhadora Vicki Draves, e a nadadora Zoé Anne Olsen receberam menções especiais, o mesmo acontecendo com a ex-campeã de mergulho e atriz da tela Esther Williams.

As estrélas de cinema Virginia Mayo, Jannys Paige, Jane Russel e Betty Grable foram escolhidas por melhor provocarem assobios. Também foram escolhidas a bailarina Natalie Krashovska, a atleta de circo Chrysis Lagrange e a dançarina burlesca Rose la Rose.

Betty Grable, apontada pelos técnicos de Hollywood, como dona de uma plástica ideal para vestir um "maillot".

Jane Russel, neste espetacular "maillot", é de parar o trânsito...



Fiu! Fiu! Dona Jannys Paige...

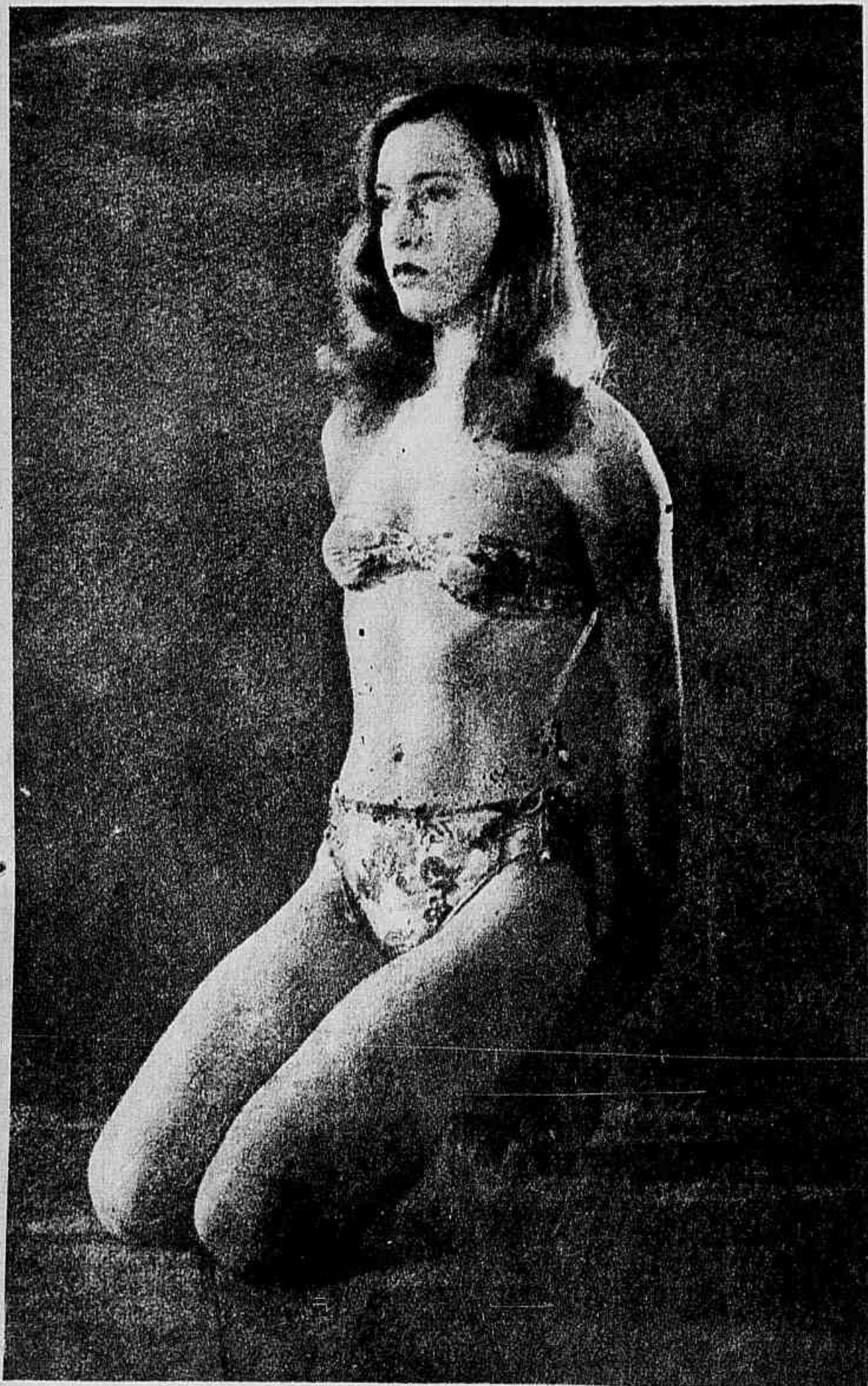


AS "JOVENS" DA MAIS MODERNA GERAÇÃO FRANCESA

Elas se distinguem por serem muito "naturais" e sobretudo um pouco... "selvagens"

PARIS, janeiro (A. C.) — O prêmio do Jovem Comediante, conferido a Florence Aubry e a Bichel Nouquet, está atraindo a atenção sobre as figuras novas da geração que sobe.

A maior parte tem feito muito pouco cinema. E' verdadeiramente no teatro que os "novos" se vem manifestando e, afinal, o teatro é verdadeiramente uma arte mais difícil que o "métier" do écran. No cinema o artista tem o diretor de cena ali em cima, vendo tudo e as cenas só se filmam quan-



Anne Campion, a jovem que fez sensação em "J'irai cracher sur vos tombes".



Daniele Godet fez o curso na Sorbone e foi escolhida por René Clair para um pequeno papel em "Silence est d'or".

do se acham na expressão exata. No teatro há sobre o artista o olhar direto do público. A menor falha, a menor vacilação repercutem imediatamente no ator e no seu trabalho.

Algumas pequenas lindas, figuram entre as revelações de agora. Elas se caracterizam e se distinguem das jovens da geração precedente por serem muito "naturais" e um pouco "selvagens". Eis aqui os nomes de algumas dessas futuras estrélas de amanhã.

CLAIRE MURIEL. Nasceu em Paris e estudou em Cannes. Seu primeiro sucesso foi em "Les jours heureux". E' uma pequena cheia de entusiasmo e de violência. Possui os cabelos loiros, muito compridos.

CECILE AUBRY. Essa tem apenas 17 anos. Apareceu em "Manon 1948". Dança muito bem. Entre cem concorrentes foi ela a escolhida para o corpo de bailarinas dos Champs Elysées.

DANIELE DELORME. Não é bonita. E' "esquisita". Está hoje com 19 anos de idade. Sua estréia em Oeuvre foi sensacional. No dia seguinte, toda gente falava a seu respeito. Daniele Delorme já recebeu várias propostas para ir aos Estados Unidos e é bem provável que, por todo o ano de 1949, ela deixe a França, pelo menos por algum tempo.

ANOUK AIMÉE. Tem 17 anos. E' aluna de René Simon. Trabalhou no filme "La fleur de l'âge". Aparece também em "Les Amants de Verone".

ANNE CAMPION. Fez sensação em "J'irai cracher sur vos tombes", pelo seu tipinho "mignon", a fisionomia um pouco triste e a longa cabeleira, à Verônica Lake. Apesar de aparecer em cena cercada de um grupo de jovens lindíssimas, Anne foi a que mais se fez notar... ela, a menos bonita de todas.

Na França, as artistas sempre se distinguiram, fora de cena, pelo trato que se davam: sempre bem pintadas, bem vestidas, muito elegantes e luxuosas. As "novas" fazem o contrário. Fora do palco mostram-se, na rua, com mui simplicidade, quase sem pintura, sem luxo, sem ostentação, muito frescas, muito naturais, confundindo-se com as pequenas modestas da cidade.

Quanto a Florence Aubray, que tirou o prêmio de Jovem Comediante, ela representava, durante a guerra, em Genova e Lion. Tendo conhecido Yvonne De Bray, veio para Paris. Ai Marcel Achard escolheu-a para tomar parte no 1º ato de "Nous irons a Valparaíso".



Claire Muriel é uma pequena cheia de entusiasmo e de violência.



Florence Aubray e Michel Bouquet recebem o prêmio Jovem Comediante, que eles conquistaram em 1948



Daniele Delorme não é bonita, é "esquesita", mas tem feito um sucesso louco e já vai partir para a América.

ASTROS E ESTRELAS SARITA



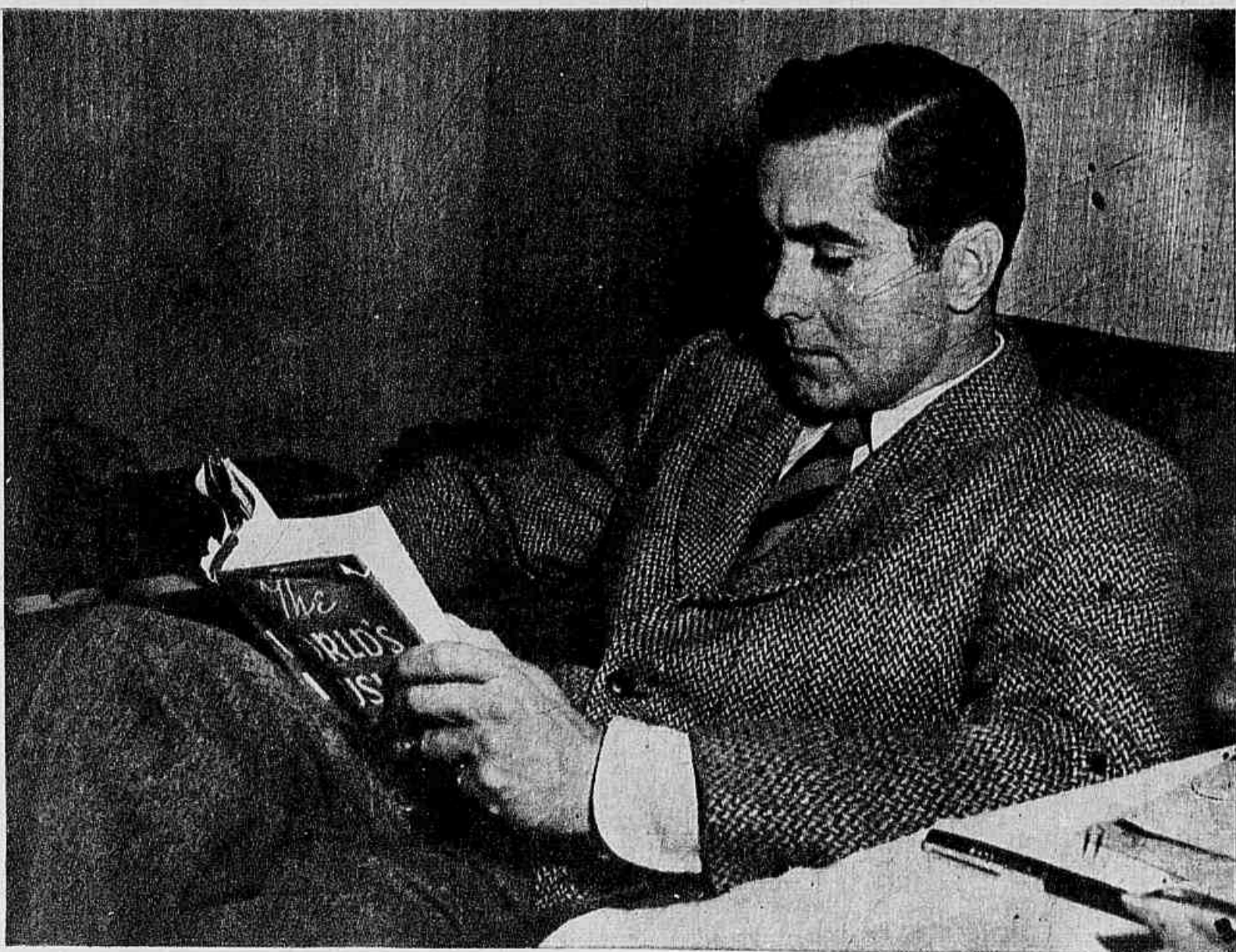
MARGARET O'BRIEN

CHARLES LAUGHTON nasceu em Scarborough, Inglaterra, a 1 de julho de 1899. Descendente de pais muito pobres, Charles desde criança teve que lutar para estudar e ao mesmo tempo ajudar a família. Depois de uma série de empregos, começou a trabalhar nos palcos de Londres e apesar de ser garoto ainda foi notado pelos críticos. Quando chegou aos vinte anos tornou-se um dos elementos mais comentados do teatro londrino. Atuou com grande sucesso nas seguintes peças: «The Pillars of Society», «The Cherry Orchard», «Lilliom», «Alibi», «Payment Deferred» e muitas outras. Em 1933 veio à América e em pouco tempo tornou-se um dos maiores artistas característicos da tela. «If I Had a Million», «White Woman», «The Sign of Cross», «The Private Life of Henry V», «The Barretts of Wimple Street», «Mutiny on the Bounty», «Hunchback of Notre Dame», «This Land is mine» são filmes onde Charles teve oportunidade de mostrar seu talento admirável.

JOAN LESLIE, nasceu em Detroit, a 26 de janeiro de 1925. Filha de Agnes e

John Brodell. Joan e suas irmãs mais velhas tiveram ótima educação. Joan estudou nos colégios St. Benedicts em Detroit, Nossa Senhora de Lourdes em Toronto, e no Instituto St. Mary de Montreal. Ingressou no cinema em 1939, estreando no film «Two Thoroughbreds» da RKO. Fez depois «Military Academy», da Columbia, «Foreign Correspondent» da Universal, «Laddie» da RKO «High Sierra», «The Wagons Roll at Night», «Thieves Fall Out», «Sargent York» todos da Warner Brothers. Em 1942 fez «The Male Animal», «Yankee Doodle Dandy», «The Hard Way» também na Warner. Mais recentemente apareceu em: «The Sky's the Limit», «This is the Army», «Tank Your Lucky Stars», «Rhapsody in Blue», «Cinderella Jones», «Manhattan Fury», «Hollywood Canteen». Joan Leslie é uma das jovens mais talentosas do cinema. Sua maior aspiração é ser algum dia uma grande atriz dramática.

CHARLIE CHAPLIN, nasceu perto de Fontainebleau, França, no dia 26 de abril de 1889. Charles é descendente de artistas profissionais e fez sua estréia no palco com apenas sete anos de idade em Londres onde seus pais realizavam uma



TYRONE POWER



HELEN WALHU e JAMES STEWART



A nova estrela Doris Day

tournée. Mais tarde, em companhia de um grupo de amadores, apareceu em diversos music-halls sempre com sucesso. Começou sua carreira cinematográfica em 1913 na antiga companhia de Keystone. O primeiro film intitulava-se «Kid's Auto Races». Assinou depois um contrato com a firma Lane Star Mutual Film Corporation, tornando-se o primeiro artista cinematográfico cujo salário atingiu a cifra astronômica de 670.000 dólares por ano. Em 1918 formou sua própria companhia e devido à sua extraordinária personalidade é o homem mais invejado de Hollywood. Sua capacidade criadora é assombrosa.

* * *

CLAUDETTE COLBERT, chama-se realmente Lily Chauchoin. Nasceu em Paris no dia 13 de setembro de 1905. Seus primeiros estudos foram feitos nas escolas públicas. Mais tarde, quando a família emigrou para a América, Claudette cursou um colégio em Nova York e diplomou-se na Academia de Arte Dramática, onde foi considerada uma das melhores alunas. Estreou na famosa Broadway na peça «The Wild Westcotts», fazendo apenas uma pequena ponta. Trabalhou depois em papéis de maior importância nas peças «The Maionette Man», «We've Got To Have Money», «The Cat Come Back», etc. Seu primeiro film foi «Love o Mike». Fez di-

versos films sem conseguir mostrar sua verdadeira personalidade. Mas, ao aparecer em «Aconteceu naquela noite», Claudette foi classificada a melhor atriz do ano e conquistou o cobiçado prêmio da Academia de Arte Cinematográfica, tornando-se, desde então uma das favoritas do grande público.

* * *

DAN DAILEY, nasceu em Baldwin Long Island. Foi um menino terrivelmente traquinaz e muito difícil de lidar. Mas apesar desse defeito tinha ótimo caráter e fazia amizades muito depressa especialmente quando gostava das pessoas. Começou a trabalhar muito cedo e todo dinheiro que ganhava gastava-o em montar peças de teatro em casa de uns amigos. Trabalhou em teatros ambulantes, shows radiofônicos e finalmente conseguiu um emprego estável no teatro musicado. Tomou parte nas famosas revistas «BAbes in Arms», «Stars in Your Eyes», «I Married an Angel», etc. Em 1939 um agente cinematográfico contratou-o e Dan veio a Hollywood onde estreou num papel dramático, totalmente diverso da sua especialidade de dançarino e crooner. Apareceu em diversos films sempre em papéis antipáticos, mas de responsabilidade. Durante a guerra Dan abandonou o cinema e serviu o exército quatro anos. Em 1946 voltou ao cinema e pela primeira vez obteve um

papel adequado no film «Mother Wore Tights» ao lado da encantadora Betty Grable.

* * *

MARGARET O'BRIEN a atriz dramática número um de Hollywood chama-se realmente Angela Maxime O'Brien. É interessante notar que apesar de sua pouca idade, Margaret sabe muito bem o que quer e até seu nome cinematográfico foi escolhido por ela própria. Margaret nasceu em Los Angeles no dia 15 de janeiro de 1937. Sua mãe Sra. Gladys O'Brien ficou viúva quando Margaret tinha poucos meses de idade. Foi obrigada a trabalhar muito para dar a Margaret uma educação completa. O sacrifício valeu a pena, pois a garota era obediente e muito estudiosa. Desde os quatro anos, Margaret dedicou-se ao estudo da dança clássica e música. Assim, quando o público assistir o seu último film «A dança inacabada», verá que a garota é realmente uma das artistas mais completas que o cinema já apresentou. Margaret tem olhos côm de avelã e cabelos castanhos claros. Possui um sorriso que conquista a todos. Sua distração favorita é assistir os films de seus namorados prediletos Clark Gable, James Craig e Robert Young.

* * *

(Conclui na página 62)

Biografia de Larry Parks

De J. C. S.



LOGO depois da estréia de "Sonhos Dourados" em Nova York, quando os críticos e o público, unânimes, aplaudiram o filme como a saga da música americana e o fabuloso technicolor iniciava a sua devastadora carreira através da nação, muitas pessoas cumprimentaram Larry Parks pela sua esplêndida "performance" no papel de Al Jolson e pelo seu extraordinário sucesso logo em "seu primeiro filme"!

— O meu primeira filme! comentava Larry Parks, com um sorriso. Imagine que já tomei parte em trinta filmes antes de "Sonhos Dourados"!

De fato, embora vivamos em quase completa obscuridade, Larry Parks, não era um novato no cinema. Sua estréia deu-se em filme de ação chamado "Mystery Ship". E desde então ele tem feito na tela quanta espécie de "roles" lhe ofereceram. Foi detetive, G-Man, "comando" inglês, soldado russo, jogador de football, índio, aviador, da marinha, rádio-operador de submarino, pianista de



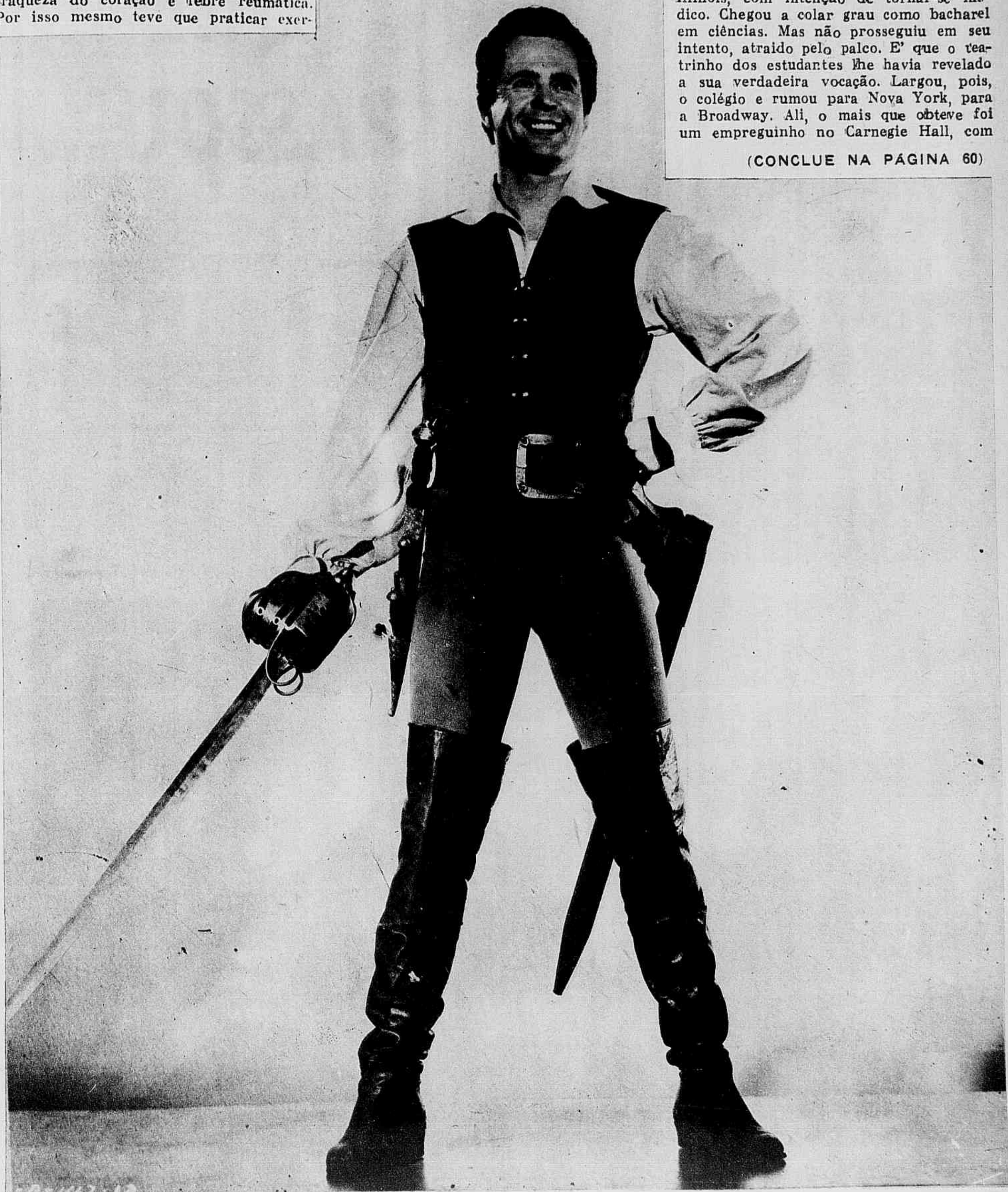
jazz, cow-boy, reporter, empresário da Broadway, estudante, o diabo, enfim! Mas só agora, com esse incomparável "Sonhos Dourados" que a Columbia filmou em mágico technicolor, foi que o mundo tomou, de fato, conhecimento de Larry Parks!

Larry nasceu em Olathe, Kansas, no dia 3 de dezembro de 1914, filho de Frank Parks, agente de anúncios, e Leona Klusman, pianista de talento. Quando garoto sofreu uma porção de doenças, inclusive fraqueza do coração e febre reumática. Por isso mesmo teve que praticar exer-

cícios ginásticos e se dedicar aos esportes. O resultado foi que, não só ele curou suas doenças como tornou-se essa figura atlética que hoje todos conhecem. Ainda hoje ele é louco por todos os esportes, inclusive o motociclismo. Entretanto, lembrando os acidentes acontecidos a Van Johnson e a Keenan Wynn, a Columbia introduziu no seu contrato uma cláusula proibindo-lhe a prática do motociclismo.

Larry Parks cursou a Universidade de Illinois, com intenção de tornar-se médico. Chegou a colar grau como bacharel em ciências. Mas não prosseguiu em seu intento, atraído pelo palco. E' que o teatrinho dos estudantes lhe havia revelado a sua verdadeira vocação. Largou, pois, o colégio e rumou para Nova York, para a Broadway. Ali, o mais que obteve foi um empreguinho no Carnegie Hall, com

(CONCLUE NA PÁGINA 60)





O TEATRO QUE PASSOU...

LUCIO FIUZA



Dulcina de Moraes, a maior concorrente
ao prêmio de "a melhor produtora"

Flora May e Dary Reis em "Só nós três"

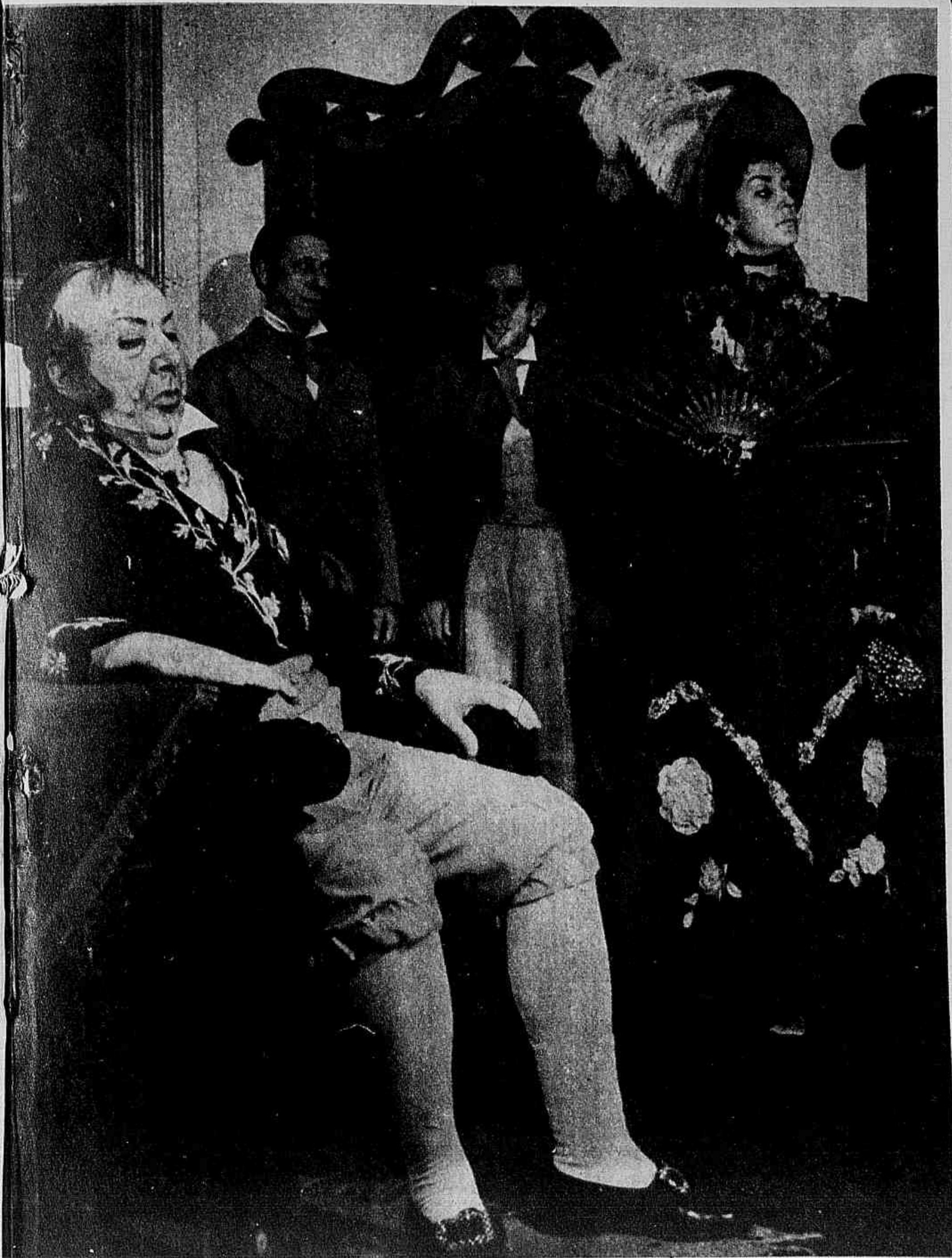


Olga Navarro e Fernando Vilar, grandes intérpretes de "A... respeitosa"

ESTAMOS em plena fase de eleições. sim, eleições artísticas, ou melhor, estamos na hora de escolher os melhores do teatro nacional, a fim de conceder-lhes a medalha de ouro, instituída pela Associação Brasileira de Críticos Teatrais, no ano de 1949.

Quais os artistas de teatro que irão vencer neste certame, no qual, eles artistas, concorrem com o mérito conseguido durante o ano findo? Prognosticar sobre o assunto é quase impossível, por isso que muitos fizeram trabalhos dignos de prêmio, comprovados pela manifestação da crítica oficial e consagrados pela opinião sincera do público.

Na verdade, é um trabalho arduo, o dos componentes da ABCT, por ocasião dos escrutínios até a ačuração final. Com muita antecedência ao pleito já os pedidos chovem. Até gente de influência política faz cabala. Pudera, não é nada máu ter como reserva para que "o der



e vier", u'a medalha de ouro. O ouro vale sempre alguma coisa. ..

Muitos dos criticos já apresentaram, através das colunas dos respectivos jornais onde escrevem, o voto a descoberto. Isso não tem a menor importância, principalmente, porque, no momento da votação — marcada para o dia 27 de janeiro andante, o voto "será secreto". Só haverá declaração de voto se o votante assim desejar, mas isso não irá acontecer porque o crítico não tem nenhuma necessidade de se incompatibilizar com este ou aquele artista.

Eis porque, quase nada representarão as opiniões que antecederem à data da votação.

(Conclui na página 63)

Cena de "Carlota Joaquina" com Jayme Costa, Aristoteles Pena, Darcy Casarré e Heloisa Helena, a candidata favorita de "melhor intérprete"

Carlota

LILIA NALDI

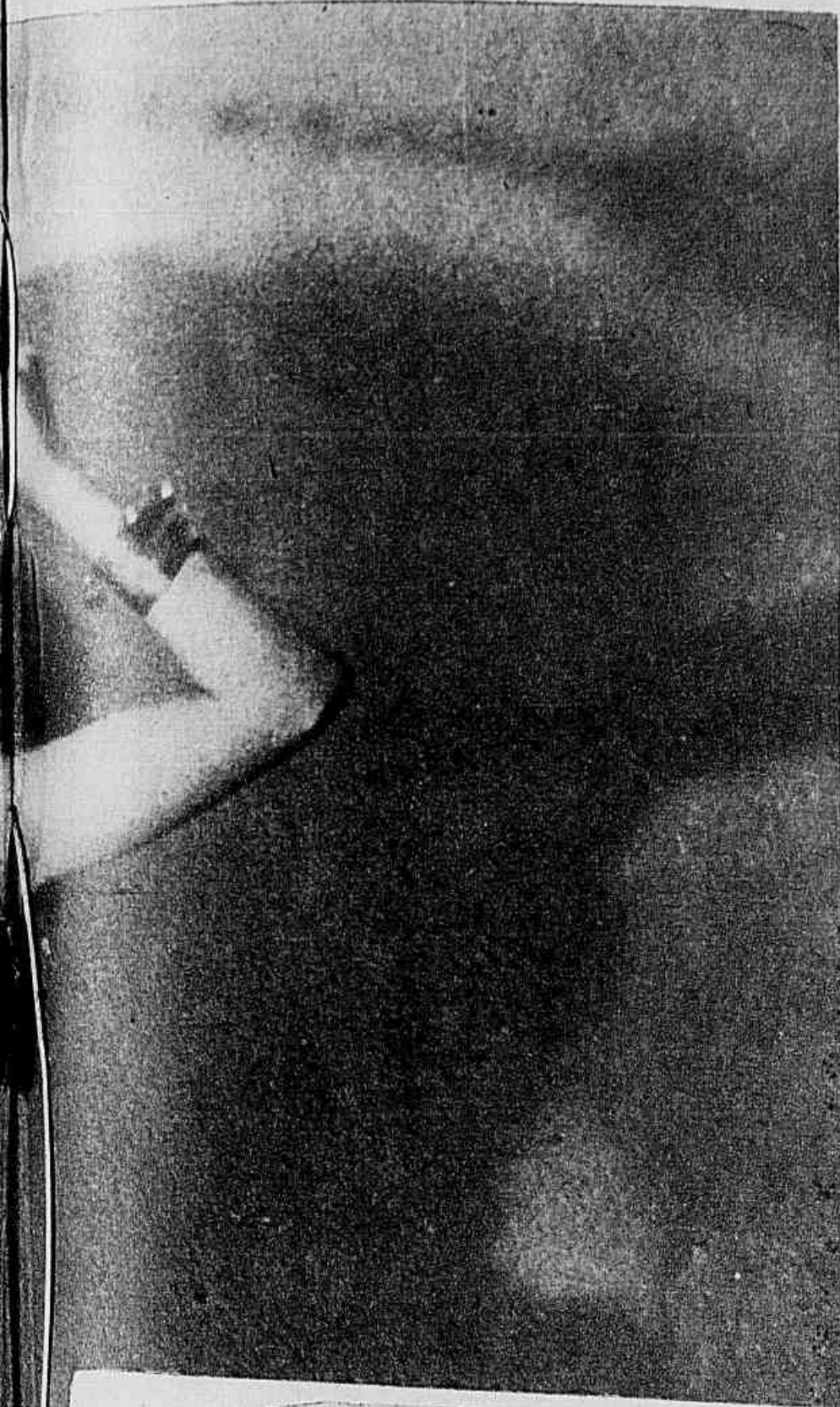
Lilia Naldi é uma jovem e formosa bailarina acrobática brasileira. Ela acaba de regressar ao Rio, de volta de uma excursão vitoriosa ao norte e ao sul do país



Para Lilia Naldi a dança
num batuque, mas isso não



acrobática não tem segredos, nem mistérios. Ela aqui não é nada comparado com os seus notáveis números de contorsionismo



A sereia na praia. Lilia é Linda e tem também um sorriso muito expressivo



Lilia Naldi num pulo sensacional em linha horizontal. Quem será capaz de fazer isso?

Cantora desde os cinco anos

Olivinha de Carvalho (Olívia Corvacho) nasceu no Rio de Janeiro, a 30 de março de 1930.

Aos cinco anos, entrou para a ex-Rádio Cajuti, após ser ouvida, num picnic a Paquetá, por um dos organizadores de programa de fados dessa estação.

Aos seis anos, atuou na Rádio Kosmos e no Teatro Boa Vista, em São Paulo. Trabalhou na ex-Rádio Ipanema, na ex-Rádio Transmissora, na antiga Guanabara, na Mayrink Veiga e, agora, se encontra na PRC-8.

Aos dez anos, integrou a Companhia Walter Pinto, cantando e representando ao lado de Oscarito e de Araci Cortes.

Aos onze, foi ao Norte, com a Companhia Delorges Caminha, recebendo, no Ceará, muitas homenagens.

Aos quinze anos, participou da Companhia de Amália Rodrigues.

Conseguiu como intérprete de fados, vencer, apesar de suas 19 sorridentes primaveras.

NO CINEMA

Também o cinema a atraiu, tendo, em 1944, aparecido em "Pif-Paf". Em 1948,

A carreira de Olivinha Carvalho — A única fadista do rádio carioca — No cinema e no teatro — O Carnaval — Gostos e confidências

Reportagem de
MIGUEL CURI

"estrelou". "Esta é fina" e "Fogo na cangica", estando, no momento, posando para "Eu quero é movimento, película carnavalesca.

NAS "BOITES"

A par de suas atividades no rádio e no "ceran", desenvolve outras, em "boites". Já trabalhou em várias, estando, atualmente, no "Night and Day", onde há nove meses, vem sendo uma atração.

GRAVAÇÕES CARNAVALESCAS

Quando tinha nove anos, Olivinha gra-

vo o espectador. Entrei no palco com o violinista, sem ter, ao menos, "passado" as músicas. Logo na primeira, tive que parar e pedir desculpas ao público, explicando-lhe que não havia ensaiado. Felizmente, fui compreendida e acabei vou dois fados, na Columbia. Agora, lançou um disco, na "Star" para o Reinado de Momo, com o samba de Aníbal da Silva "Enquanto a saudade não passa", e a marcha de Rui de Almeida e Delamare, "O grande sultão", fazendo-o com tal propriedade que a fábrica lhe propôs a assinatura de um contrato de exclusividade.

QUE SUSTO!

— Qual foi o maior susto de sua carreira, Olivinha?

— Ah! foi o da festa de despedida do tenor luso Luiz Piçarra, no Teatro João Caetano, com a presença do embaixador de Portugal e de outras figuras gradas.

O espetáculo já estava atrasado e os artistas que deveriam iniciá-lo ainda não tinham chegado. Luiz Piçarra, nervoso, pediu-me que o abrisse e foss eentretenendo cantando algumas composições, recebendo calorosos aplausos.



Languida e amorosa como ela só.



Sorrindo e pensando

Mas foi um susto tremendo.

BIO-TIPO

Olivinha mede 1.53 de altura, pesa 45 quilos, tem olhos e cabelos castanhos-escuros e a pele morena.

E' bonita, simpática e de gênio alegre.

SEUS GOSTOS

Gosta de corridas de cavalo, mas não pratica nenhum esporte, por falta de tempo.

Torce pelo Vasco e aprecia um bife com fritas e ovos.

Não sabe cozinhar.

Se fosse atriz do cinema mundial e tivesse que escolher um galã para beijar, escolheria Antonio Vilar.

Prefere cantar fados e, entre eles, "Ai, Mouraria".

E' solteira e só se casará se gostar mais de seu "Príncipe Encantado" do que de sua arte.

Ganha, por mês, 12 mil cruzeiros. "Tá bom?"

CANDIDATA A TRÊS CONCURSOS

Olivinha disputa, no momento, três animados concursos: "Qual a Madrinha do Esporte Amador?", patrocinado pelo excelente matutino "A Manhã"; "Qual a favorita da Marinha?" e "Qual a Rai-

(Conclui na página 62)

Esuberante e glamourosa, Olivinha é d. enlouquecer



o que procurou este sorriso tão fascinante de Olivinha só o reporter sabe



TEATRO E MUSICA

A NOVA COMPANHIA DE BIBI



Mara Rubia

NEM era de esperar outra coisa. A nova companhia organizada por Bibi Ferreira venceu como se esperava que vencesse logo no dia de sua estréia. Para sua apresentação ao público, na cena do Regina, escolheu a brilhante estrêla uma adaptação do romance de José de Alencar, "Senhora". Dizer que Bibi interpretou esplendidamente o seu personagem quase seria escusado. Ela tem talento bastante para vencer em qualquer papel. A seu lado, no novo conjunto, vêem-se Belmira de Almeida, Delorges Caminha, Arena e Jardel, êsse último filho do grande e saudoso empresário Jardel Jercolis.

LINDA BATISTA NO TEATRO

A nota da noite na "primeira" de "Vamos pr'a cabeça", a nova revista do Recreio, foi a presença de Linda Batista, que depois de haver obtido no rádio, no cinema e nos cassinos os êxitos mais retumbantes, surge agora no teatro.

A linha de frente da Companhia Walter Pinto reúne hoje quatro mulheres espetaculares: Linda, Margot Louro, Mara Rubia e Déo Maia.

NOEL COWARD EM COPACABANA

Uma peça de Noel Coward, "Pancada

de Amor", está sendo levada agora em Copacabana. E' o espetáculo do dia no Teatrinho Intimo. Os principais papéis estão sendo interpretados por Mario Salaberri, Augusto Anibal, Zilca Salaberry, Lucy Lamour e Hildomar Pimenta.

OUTROS ESPETACULOS

Com Irene Izidro e outros elementos, a Companhia Portuguesa estreou no Teatro República. A peça em cena intitula-se "Tiro-liro-liro".

No Teatro Carlos Gomes acha-se agora a Companhia de revistas Chianca de Garcia. O conjunto estreou com "Tô ai nessa boca".

Há quanto tempo não tínhamos notícias de Araci Côrtes? Ela está agora no Teatrinho Jardel em Copacabana, tomando parte na representação de "Banana Nanica".

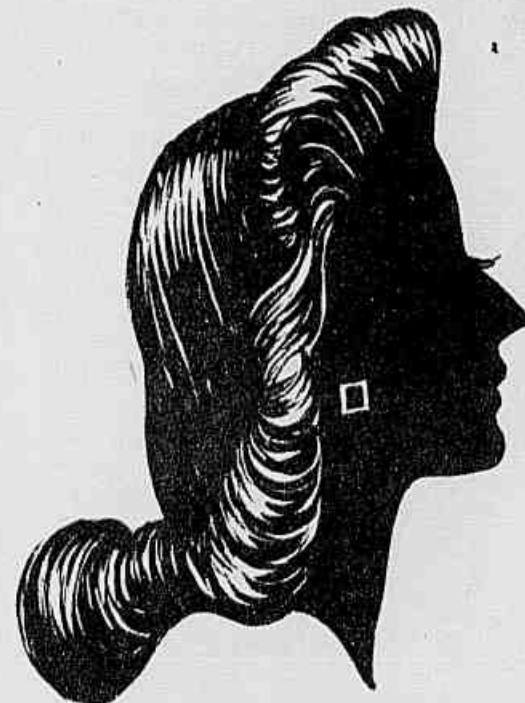
Dircinha Batista estreou também no teatro. Ela está integrando a companhia de revistas que estreou no Glória, ao lado de Dercy Gonçalves, Silvino Neto, Badu, Iracema Vitória e outros.



Linda Batista



Margot Louro



Oleo
Loção
Brilhantina

Phenomeno
TARRE'

3 Produtos
indispensáveis
para ONDULAR
FORTIFICAR
E FIXAR
os cabelos

PERFUMARIA TARRE'
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO-60 - RIO

PERSPECTIVAS LITERARIAS EM 1949

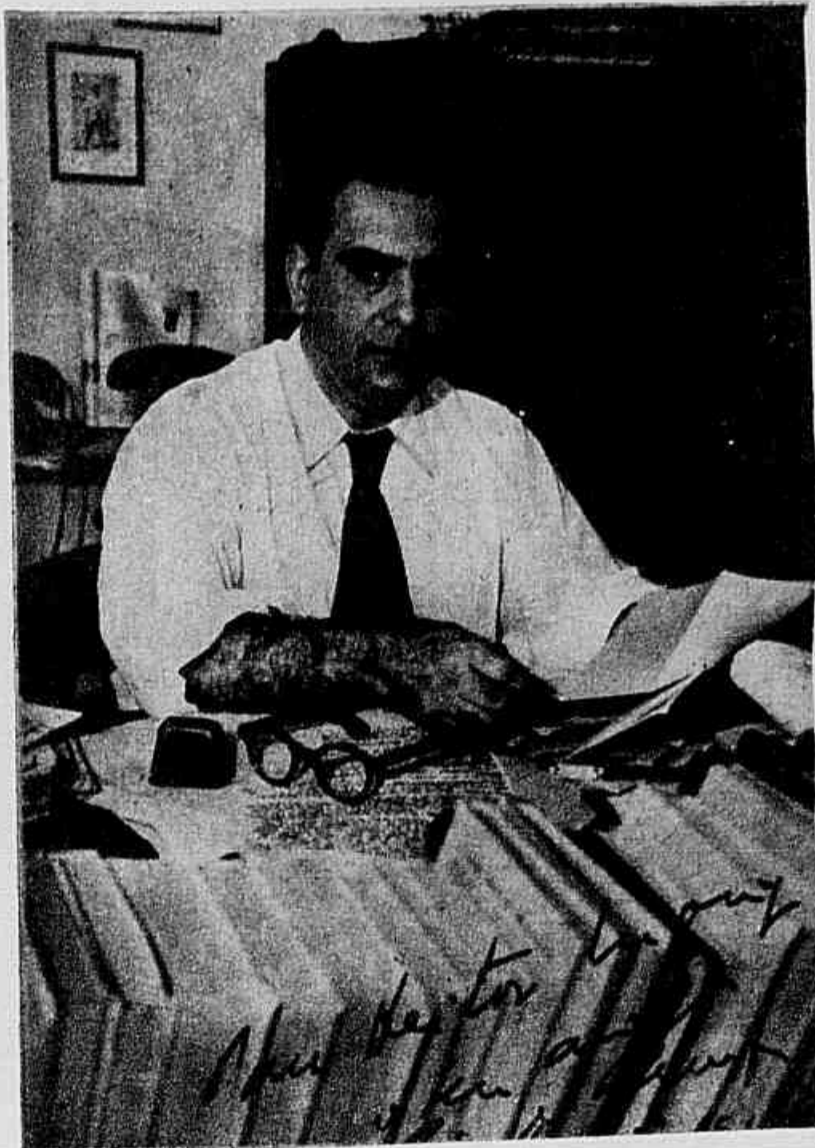
Sobre as perspectivas literárias de 1949, tivemos a oportunidade de uma palestra com o Sr. José Olímpio, sempre esforçado e confiante. Eis o que nos disse o conhecido e estimado editor:

— “Falar dos sucessos literários de 1948 da nossa Casa tornaria muito extensa nossa palestra. Basta lembrar que os balanços literários, realizados aqui no Rio por Herman Lima e José Condé respectivamente no “O Jornal” e “Correio da Manhã”, se ocuparam quase que exclusivamente de livros da nossa editora que, sem falsa modéstia, vem há 16 anos dando tanto de si à cultura brasileira, editando, durante todo esse tempo, de preferência, escritores nacionais. E na situação grave que o Brasil atravessa com esta crise econômico-financeira, manter numa casa editora do tipo da nossa o mesmo nível de produção é coisa muito difícil, o que frequentemente nos obriga a recusar livros bons, perfeitamente editáveis, que nos são oferecidos.

A produção de livros no Brasil o ano passado, excetuando-se os didáticos, foi inferior a 50% à de 1947. Falar da crise do livro é chover no molhado, pois ninguém mais está ausente do assunto. As dificuldades aí estão, de toda a natureza. Felizmente os Poderes Públicos já começaram a acreditar nas nossas aflições, tanto que vamos ter este ano, graças à compreensão do Legislativo Municipal e o prefeito Mendes de Moraes, a isenção do imposto de vendas mercantis. Em São Paulo as editoras já gozaram em 1948 dessa isenção. Augusto Meyer conseguiu para o Instituto do Livro aumento de verbas para 49, o que permitirá ao Instituto maior ajuda às editoras. “Um país se faz com homens e livros”, disse Monteiro Lobato. Mas a verdade é que pouca gente realiza o papel altamente civilizador das casas editoras num país como o nosso, ainda em formação. É pena que assim seja, mas é a realidade.

Vamos ao programa de 1949. Tira-gens reduzidas. Em 48 editamos 110 livros — um de 3 em 3 dias — a metade dos quais livros brasileiros. Mas as tiragens foram reduzidas em 50%. E neste ano pretendemos editar outros 100 livros, seguindo embora o mesmo critério na redução das tiragens. Mas vamos ao programa de livros brasileiros. Das traduções, sejam de romances, de poemas ou de obras educativas e divulgação científica, prefiro não dizer nada. Quero dar aos leitores brasileiros o conhecimento do programa dos livros brasileiros que serão lançados pela nossa casa em 1949.

Os romances. Lançaremos “Cangaceiros”, de José Lins do Rego; “Maria Bárbara”, de Rachel de Queiroz; “Margarida La Rocque” (A Ilha dos Demônios), de Dinah Silveira de Queiroz; “Cabra-Cega”, de Lucia Miguel-Pereira; “Mariquinhas Camacho”, de Gilberto Amado; “Maria Vestida de Azul”, de Mario Donato. Três estréias: Luiz Jardim, com “As Confissões de Mea Tio Gonzaga”; Edmundo Amaral, com “A Grande Cidade”, romance paulista, e João Calazans, com “Pequeno Burguez”. Serão reeditados: “Angústia”, de Graciliano Ramos; “Presença de Anita”, de Mario Donato; “Mundos Mortos”, de Otavio de Faria; “Floradas na Serra”, de Dinah Silveira de Queiroz; “O Moleque Ricardo” e “Usina”, de José Lins do Rego.



A produção de 48 foi inferior em 50% à de 47 — O Club do Livro Selecionado — Fala-nos o senhor José Olímpio.

É possível que reedite também, num só volume, “A Bagaceira”, “Boqueirão” e “Coiteiros”, de José Américo de Almeida, como fizemos em 48 com os “Três Romances”, de Rachel. Depende apenas da aprovação do autor.

Coleção Documentos Brasileiros. “Sobrados e Mucambos” e “Casa-Grande & Senzala”, de Gilberto Freyre. Esta 6ª edição de “Casa-Grande” será, como as anteriores, em 2 volumes ilustrados por Santa Rosa. Foi revista pelo autor, traz novo prefácio e acréscimo. “Sobrados e Mucambos” estava exgotado há mais de 10 anos, e sairá inteiramente revisto, em 2 vols., com capítulos novos e pela primeira vez ilustrado pelo pintor Lula Cardoso Ayres. De Gilberto ainda lançaremos a 2ª edição, revista, de “Nordeste”. De Slivio Romero, a 4ª edição (edição Nelson Romero), de “História da Literatura Brasileira”, em 5 volumes. Lançaremos dois volumes (os dois únicos vols. que já nos foram entregues pelos autores) da grande “História da Literatura Brasileira” em 15 volumes, dirigida por Alvaro Lins. Serão: “Prosa de Ficção de 1870 a 1920”, de Lucia Miguel Pereira, e “Literatura Oral”, de Luiz da Câmara Cascudo. De Gastão Cruls “Aparência do Rio de Janeiro”, em dois volumes ilustrados com bicos-de-pena de Luiz Jardim e fotografias inéditas de Sascha. Essa história da Cidade do Rio de Janeiro estava há vários anos sendo escrita para nossa casa e obteve em 1947 o Prêmio Vieira Fazenda da Prefeitura Municipal. A biografia de “Lima Barre-

to”, por Francisco de Assis Barbosa. “Uma Estrada de Ferro do Nordeste” (a Great Western), por Estevão Pinto. Um novo estudo sobre “Rui Barbosa”, por seu conhecido biógrafo Luiz Viana Filho. De Pedro Calmon, “História da Literatura Bahiana”. De Oliveira Lima um livro inédito sobre a “América Espanhola”. De José Américo de Almeida um livro de memórias, “Campanha de Princesa”. E a biografia de Pedro I”, por Otavio Tarquinio de Sousa, caso esse meu querido amigo e diretor da nossa Documentos Brasileiros conclua esse seu novo trabalho, que deverá ser sua maior obra. z

Outros importantes livros brasileiros. De Oliveira Viana, “Instituições Políticas Brasileiras”, em 2 vols., com 700 páginas, que o sociólogo das “Populações Meridionais do Brasil” considera sua obra máxima. “Nação e Exército”, conferência de Gilberto Freyre. Do parlamentar Manuel Duarte “Nação e Região”. O volume final das Obras Completas de Gilberto Amado, “A Dança sobre o Abismo e Outros Ensaços Modernos”. De Agrippino Grieco, nas suas Obras Completas, “O Sol dos Mortos”, “Amigos e inimigos do Brasil”, “Carcasas Gloriosas” e “S. Francisco de Assis e a Poesia Cristã”. Agrippino está escrevendo as suas “Memórias” e a sua “História da Literatura Brasileira”, em 3 volumes, mas penso que só concluirá, a tempo de saírem este ano, os volumes de confissões. De Almir de Andrade, História Administrativa do Brasil de 1889 a 1945). De José Américo de Almeida outro livro, este de discursos políticos. Do Cel. Lima Figueiredo, a reedição de “Índios do Brasil”. A 3ª edição das memórias de Helena Morley (pseudônimo da Sra. Mario Brandt), “Minha Vida de Menina”. Publicarei três antologias: “Roteiro Literário do Brasil e de Portugal”, de Alvaro Lins e Aurelio Buarque de Holanda, notável obra de 800 páginas; “Mar de Histórias”, 2º e 3º volumes dessa grande antologia do conto mundial, de Aurelio Buarque de Holanda e Paulo Rónai; e “Ironia e Desencanto”, seleção de pensamentos da Anatole France organizada e traduzida por Elói Pontes. Um estudo completo sobre a “Democracia”, por João Mangabeira. Um volume de ensaios de Mario Pedrosa sobre temas políticos e outro de Nobre de Melo, “Mundos Mágicos”, sobre temas literários. Um de crônicas de Vivaldo Coaracy (V Cy), “Couves da Minha Horta”, e um de poemas de Augusto Frederico Schmidt, “Fonte Invisível”. Um volume com as traduções poéticas de Carlos Drummond de Andrade. E finalmente, as memórias de José Lins do Rego, que vão até a mocidade, “Meus Verdes Anos”.

Vendas a prazo. Acabamos de criar nosso Departamento de Vendas a Prestação, vendas diretas a particulares, facilitando a aquisição de nossos livros escolhidos à vontade de nosso catálogo geral de 1949, recentemente lançado. Os livros terão excelente encadernação, de custo módico, em modelo uniforme. E através de bons agentes promoveremos em cada cantinho de nossa terra a organização de pequenas bibliotecas que certamente serão muito benéficas à formação da cultura brasileira.

Para finalizar, quero falar-lhe da realização de mais um plano nosso de divulgação de bons livros escolhidos.

(CONCLUE NA PAGINA 60)



Titta Ruffo, um dos maiores baritonos italianos dos áureos tempos, está realizando conferências em prol da arte lírica, mesmo com os seus 78 anos. Promete vir ao Brasil, após o Carnaval. Que venha! Vêmo-lo, aqui, quando de uma das conferências na cidade de Parma, vendo ao fundo o busto de Sócrates, modelo filosófico de sua existência

O CAMAROTE PÚBLICO TRIBUNAL DOS CANTORES...

PARA no espaço certa dose de dúvidas quanto aos dias do teatro de ópera para o futuro, diante dos raros nomes de real valor, ora diante do conhecimento das massas. Por outro lado, vemos o cinema cotejando esse gênero de arte com certo tom de entrave à sua marcha. Grandes são as possibilidades do cinema para, ainda que aos poucos, ir demolindo o pedestal em que se encontra a ópera. Realmente existem fatores determinantes para que a ópera se mantenha num nível alguma coisa em atraso, notadamente no que diz relativo aos cantores.

Mesmo na Itália, país onde os cantores surgem de maneira assombrosa, descortina-se um panorama incerto pelos seus atuais valores. Não mais encontramos ali, nomes de valor igual aos de Cláudia Muzio, Gabriela Besanzoni, Dalla Rizza, Tetrizzini, Gigli, Schipa, Titta Ruffo, Lauri Volpi, Pasero, etc., e mesmo no campo dos compositores, como Marinuzzi, Serafin, Toscanini, Malipiero, etc. O plantel lírico provindo da nova geração nada de soberbo tem apresentado ao mundo. Figuras isoladas de méritos relativos, nada mais. Talvez tenha sido efeito da guerra.

**Conferências promovidas
pelo famoso barítono Titta
Ruffo — Uma recordação e
uma saudade...**

De Martins da Fonseca

Quem sabe? Porém, a verdade é que os meios artísticos italianos estão sofrendo algo de apreensão com semelhante situação. Neste momento os nomes credenciados no mundo lírico da península itálica vêm a público trazer a sua palavra autorizada, num apelo eloquente, apresentando razões e incentivando as massas a se dedicarem mais ainda aos estudos da arte do belcanto.

Na Itália, formou-se um grupo bem categorizado para realizar conferências sobre o assunto de alta relevância para o italiano, e, dentre os nomes que mais se têm distinguido nesse estafante trabalho, podemos salientar o famoso barítono Titta Ruffo, mundialmente conhecido e o advogado Mario Ferrarini, figura de raro prestígio nos meios artísticos e verdadeiro amigo do teatro de ópera, tantos são

os serviços já prestados a essa causa gloriosa.

Titta Ruffo, em que pesem seus 78 anos, conserva um espírito brilhante, dominando com altivez a marcha do tempo, e sem medir esforços, leva a sua autorizada palavra ao povo italiano, desde a cidade até aos campos, inculcando-lhes na alma o gosto pela ópera, não só para se tornarem artistas, como, outrossim, espectadores. Luta sensacional. Convém recordar as palavras sensatas do superintendente do "Scala", Cav. Ghiringhelli: "questa passione nazionale che costituisce uno dei più vitali settori del nostro patrimonio culturale". Por outro lado o advogado Mario Ferrarini diz o seguinte: "La guerra ha distrutto la Colomba bianca, l'albergo del cantanti". Pois bem, os amigos da ópera querem reconstruir o plantel lírico e se dedicam de maneira espantosa para tanto conseguir.

Naquela sala da Casa Di Firenze onde se encontra retirado da vida agitada o famoso Titta Ruffo, esse maioral da ópera, repassa as folhas do seu livro, intitulado "La mia vita", em as quais caminham diante de nós, como imagens soberanas de uma época, todos os principais detalhes da vida artística de um dos maiores cantores líricos do mundo: Titta Ruffo.

Nome de legenda.

Nome jamais esquecido, tantas as grandiosas manifestações de arte lírica nos ofereceu. Recordamos-nos, ainda, de sua última visita ao Rio, cantando numa noite no Lírico, ainda sob o controle do saudoso Nicolino Viggiani. Já de há muito os fios brancos do inverno enfeitavam sua cabeça, porém, sua alma era jovem, buliçosa, criança e despertava emoções o seu canto. Depois, ao terminar o concerto, Titta Ruffo, com a voz embargada pela emoção de tantas saudades, descobre

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

A ARTE CUSTA MUITO CARO...

Rodolfo Mayer fala aos leitores de CARIOCA — A custa dos maiores sacrifícios conseguiu ser um ator respeitável — Cinema, teatro e rádio — eis a sua vida, o seu ideal — O que haverá de novo?

Reportagem de
AROLDO LIMA

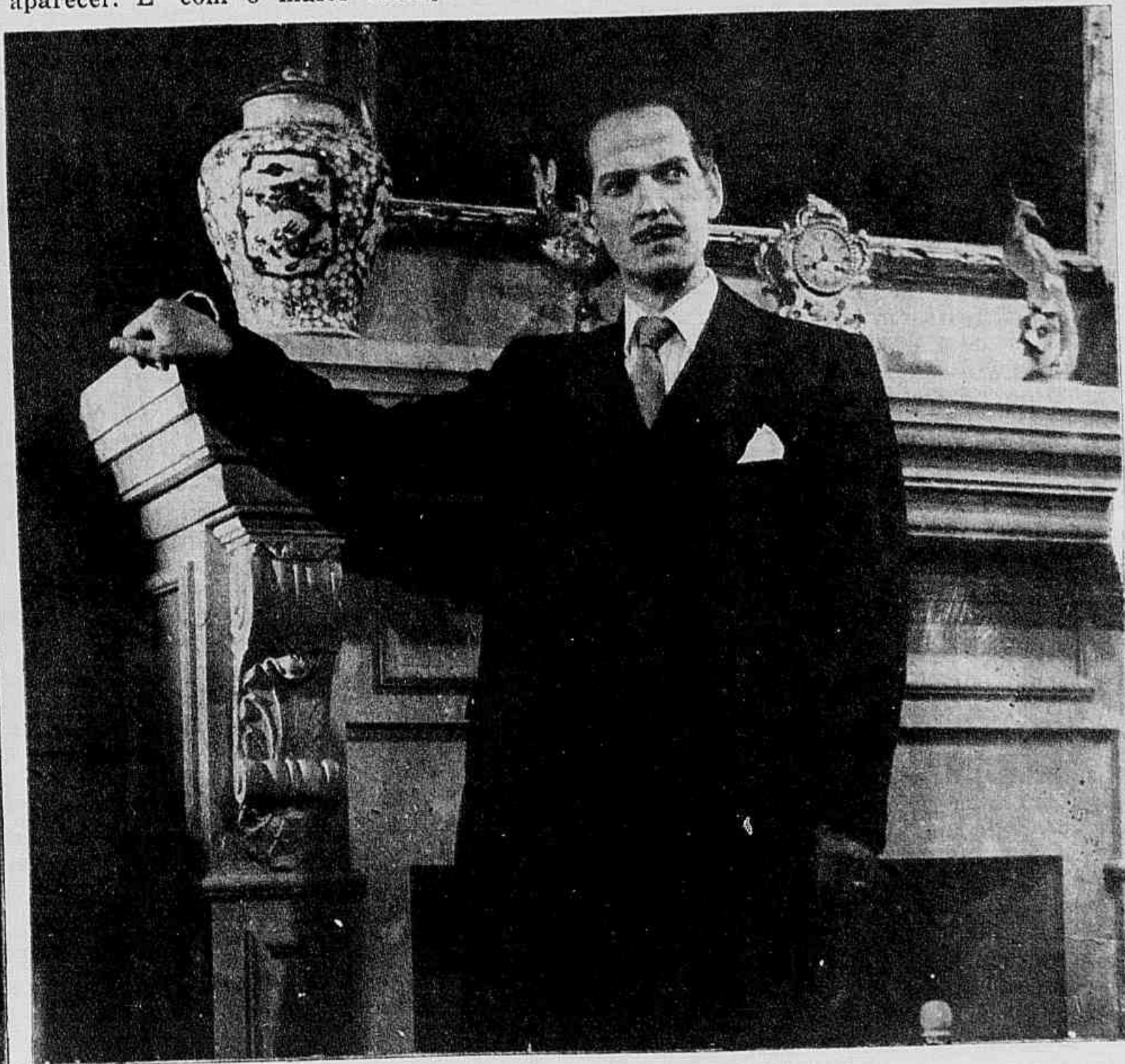
JOÃO Vilaret, esse artista português que deixou sua terra natal em excursão pelo Brasil, disse uma vez, muito acertadamente. — “Na América é com a maior facilidade que se consegue popularidade. De um dia para outro, sem ninguém esperar, ela surge. Mas tão depressa como veio, tão depressa, ou mais ainda, desaparece”. Talvez tenha razão o conhecido artista luso. Mesmo aqui no Brasil aparecem artistas que de um dia para o outro conseguem popularidade e logo depois não há mais notícias. Há, entretanto, os que trabalham muito, esforçam-se, e sofrem de tudo para conseguir aparecer. E’ com o maior esforço e não

pouco sacrificio, que consegue o sonho tão almejado. Este é o caso de Rodolfo Mayer. Não é de hoje que vem lutando e se esforçando para um dia vir a ser um bom artista. Hoje em dia, decorridos tão longos e dolorosos anos de trabalhos e sofrimentos, firmou-se definitivamente no conceito público e a sua popularidade será duradoura. E’ um nome respeitado por todos os artistas nacionais e um exemplo de trabalho, fôrça de vontade e de valor. Rodolfo Mayer demonstrou a sua vocação participando em conjuntos de amadores teatrais. No ano de 1927 conseguiu ingressar no rádio. Em 1933 (já lá vão 15 anos) a 20 de fevereiro, entrava

(Conclui na página 62)



Um exemplo para os novos...



“Obrigado Doutor” — a grande oportunidade de Lúrdinha Bitencourt

Rodolfo Mayer — o artista que venceu pela tenacidade

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

Ritmos do Carnaval

ENQUANTO A SAUDADE NÃO PASSA — samba de Anibal da Silva, em gravação de Olivinha de Carvalho:

Eu era tão feliz — Com meu primeiro amor — Que um belo dia perdi — Enquanto a saudade não passa — Vou fumando um cigarro — Olhando a fumaça — P'ra me distrair.

Olhando o movimento — Que a fumaça faz — Eu me sinto tão feliz — Me foge do pensamento — Aquê que não me quis.

Vamos trocar cartas?

Talvez não deveríamos publicar a carta que, de amigo para amigo, nos endereçou o Cypriano do Carmo, presidente da Associação Brasileira de Correspondência. Mas tal é a sua franqueza, sinceramente, ela merece divulgação, pois, singela em seus termos, é objetiva e real, descrevendo, em poucas linhas, o que pode acontecer com a A. B. C.

A carta diz: "Deixo a seu critério publicar ou não, alguma notícia sobre a próxima saída do nosso jornalzinho, pois tudo depende do êxito da "campanha dos mil sócios", que iniciamos. No momento, temos, unicamente, 93 sócios quites; se atingirmos a casa dos mil, então poderemos nos comprometer a tirar, neste ano, onze edições do "Boletim da A. B. C."

Tenho fé no sucesso desta grande campanha, a qual tem a ajuda de 17 entusiásticos propagandistas em diferentes Estados. Todavia, se fracassar, só duas soluções encontraremos: ou o Sr. aceita a presidência da Associação e só publicará em CARIOCA endereços dos que se inscreverem como seus sócios, ou a Associação — nossa adorada Associação — terá que ser dissolvida.

Aproveito a ocasião para lhe informar que o Sr. Bert O. Hedges, do "Sedgwick Country Council of UNESCO", está se queixando do recebimento de muitas cartas em português e que há pouca gente, por lá, que entende a nossa língua. Quem não dominar pelo menos o castelhano, não deve escrever àquele senhor.

A A. B. C. está em contacto com o Sr. Bert e mais com a "International Friendship League", "Pan American Council", "International Correspondence Exchange", "French and English Intellectual Intercourse" e "Club Internacional de Amigos Epistolares". Todos eles estão solicitando, com insistência, endereços de brasileiros, principalmente do sexo feminino.

Aqui termina a missiva do digno presidente da Associação Brasileira de Correspondência. Como vemos, a situação é das que desafiam a capacidade de nossa gente.

Não é admissível e nem se compreende como, em troca de tão pouco, deixemos desaparecer, como a poeira na estrada, uma entidade tão boa, tão útil, tão agradável como o é a Associação Brasileira de Correspondência. No estrangeiro, associações iguais pontificam, e são utilizadas até pelos governos e instituições culturais, como a UNESCO, e se multiplicam. No Brasil, a primeira ainda luta por sua sobrevivência, abandonada, desprezada por nós, como um bicho feio e asqueroso.

Onde estamos, oh! epistológrafos! Onde pusestes vosso idealismo, vosso ardor! Sois tão frios e inimigos da cultura e da amizade, a ponto de permitirdes o desaparecimento da NOSSA Associação! Onde

está a vossa força criadora? Acaso não a possuis?

Vamos, todos, unidos e camaradas, levantar, para a glória e para o progresso, a Associação Brasileira de Correspondência. Vamos ser seus sócios, pagando trinta cruzeiros anuais — só trinta cruzeiros. Como sócios correspondentes, temos direito a muita coisa boa e salutar. As importâncias devem ser remetidas em cheque bancário ou vale postal para: Waldemar Pajola, Caixa Postal, 6190, São Paulo, Capital.

Também proponha seu amigo, seus irmãos, sua namorada, esposa, seus pais, para sócio. Ao fazer sua inscrição, forneça os seguintes dados: nome completo, data do nascimento, endereço, profissão, assuntos para trocar cartas (se os tiver), em quais idiomas desejar se corresponder e com que sexo e lugares, além de uma fotografia 3x4.

Se cada um der o que puder, no fim teremos muita coisa, muita mesmo.

★

De hoje em diante, os leitores que quiserem, podem, junto com sua inscrição nestas colunas, enviar qualquer quantia em dinheiro, para ser destinada a A.B.C. As inscrições feitas por intermédio da A.B.C. terão preferência e serão publicadas na frente de todas as outras. Para se inscrever aqui, o leitor pagará uma taxa, se quiser, e enviará seu nome, idade e direção, no papel da carta.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com seus patricios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

S. PAULO — Capital — Moacir de Oliveira, 38 anos, com mulheres de pensamento modernista; Suely de Almeida, 24 anos, em port., fr. e italiano, e Laura Della Monica, 26 anos, é vice-presidente da A.B.C., assuntos culturais, em port., esp., fr. e italiano, com os 2 sexos; endereço geral: C. Postal 6190.

ELDORADO PAULISTA — S. Paulo — Isabel de Frietas, 22 anos; Cel. Ludgero de Castro, 18. Os nomes, de São Paulo até aqui, foram enviados pela A.B.C. — C. Postal, 6190, S. Paulo).

SÃO JOSE — S. Catarina — Léa Dirce Montalban, 21 anos; Antonio Carlos, 1056.

RIO TINTO — Alagoas — Tesinha Pinheiro, 24 anos, com os 2 sexos de Bernardino de Campos, Rio e Aracajú; Pç. do Cinema, 1012.

S. LUIZ — Maranhão — Sandra Maria, 26 anos, com maiores de 26; Oscar Galvão, 42 — William S. Cavalcanti, 20 anos, com o sul e centro; Candido Ribeiro, 308.

CARUARÚ — Pernambuco — Marlene Batista, 14 anos; Nunes Machado, 324.

SANTA LUZIA DO SABUGI — Paraíba — Olivia Nobrega, com graduados do Exército e Aviação, e Vanía Nobrega, com maiores de 25 de S. Paulo, Minas e Rio, e Beatriz Araujo; R. Adbon Nobrega, 120, 73 e 90 — Negrinha Nobrega; R. da Matriz, 180 — Francisco Antonio Filho, com sulistas; Câmara Municipal — Ericly Medeiros; Coletoria Federal.

ANÁPOLIS — Goiás — Waldir Monteiro, 17 anos; C. Postal 19.

PELOTAS — R. G. do Sul — Maria Cristina, 25 anos, com ext. e Br.; Mal. Deodoro, 863.

VALPARAISO — Chile — Harry e Raul Leighton Tromben, 18 e 20 anos, com moças; Calle Santa Rita, 24, Cerro Jungay — Enrique Mojano S. 18 anos; Guillermo Rivera, Callejon Huascar 395.

LISBOA — Portugal — Francisco Eduardo, 18 anos, com Arg. e Br.; Trav. da

POR TRADI

Amureira, 33, r/c (A Pampulha). Assim mesmo — José e Ivette C. Nunes, 22 e 23 anos; R. Carvalho Freirinha, 69-1º D., Cacicilhas — Maria da Graça e Olivia C. Abreu, 25 e 26 anos; Gomes Freire, 3 C/D. BENGUELA — Angola — José Alves Lourenço, 17 anos; C. Postal 106, África Ocidental Portuguesa.

DISTRITO FEDERAL — Sra. Nazaré Bastos, assuntos domésticos, com senhoras; Teixeira da Costa, 40 — Carmen Vieira, com o ext.; R. Uranos, 1385, Olaria — Eladio Magalhães, 18 anos; Tender Belmonte, M. da Marinha — Dyrce Aguiar, 20 anos, com maiores de 25; R. Paraná, 228, casa 3, Encantado — Marina e Maria Tereza Bruno Pinto, 17 e 18 anos; Senador Vergueiro, 232, apt. 903, Flamengo — Roberto Luiz M. de Melo, 14 anos, com o Br. e ext.; Senador Vergueiro, 200, apt. 609 — Jurema dos Santos, 15 anos; Caetano Martins, 12, casa 5, Rio Comprido — Manoel Nascimento, 32 anos, com moças além de 21, do norte; Voluntários da Pátria, 25 — Marcos de Alencar, 18 anos, cine brasileiro; R. Açudes, 934, Bangú — Victor Augusto Nunes Vasseur, em port. e ing. com maiores de 17; Bento Lisboa, 18, apt. 202, Catete — Maria da Conceição, com maiores de Port. e Br.; Comendador Siqueira, 573, Jacarepaguá.

SÃO PAULO — Capital — Luiz Veloso Valverde, 19 anos; R. Violeta, 50, Moca — Irmantina Carvalho, 19 anos, com maiores de 20 do Br. e Port.; Alfredo Pujol, 482 — Orlando Santana, 22 anos, sexualidade e adiantamento pessoal; Eng. Reinaldo Cajado, 247, Tatuapé — Geraldo Rocha Camargo, 16 anos, cine, mus. e filatelia; Av. Brig. Luiz Antonio, 341.

SANTO ANTONIO — R. G. do Sul — Celia Holmer, 20 anos, com maiores de 20; S. Antonio.

SANTA MARIA — R. G. do Sul — Carmen Silva, 27 anos, com enfermeiros, médicos e radiologistas; Floriano Peixoto, 67.

S. CRUZ DO SUL — R. G. do Sul — Zeny M. Exchamar e Julita Leuckert, ambas com 14 anos; R. Osvaldo Cruz, s/n.

DOM PEDRITO — R. G. do Sul — Vera A. Carvalho, 16 anos; Torquato Severo, 47.

CRUZ DAS ALMAS — Bahia — Madry Del Mar Peres, 16 anos, em port., ing., fr. e italiano; Escola Agroômica.

STO. ANTONIO DE JESUS — Bahia — William Neivas, Fernando A. Queiroz, Edson do Valle, Waldeck Ravezza e Nestor Robertine, 17, 18, 19, 20, 22 e 25 anos; R. Sto. Antonio, 75-A, 79, 54, 85 e 75-B — Wallace N. Gonzaga, 17 anos, e Roberto Seymoour; Silva Jardim, 6, e Sete de Setembro, 3-A — Clicia e Ilck A. Magalhães, e Noelia e Nancy Wanderley S. Soares, 17, 16, 18 e 17 anos; R. Rui Barbosa, 42.

LORENA — S. Paulo — Sta. Valdevez Zappa, 17 anos; Oliveira Borges, 139.

TATUI — S. Paulo — Sheila e Leila Abud, 16 e 15 anos, com estudantes; Capitão Lisboa, 232.

FRANCA — S. Paulo — Irene, 15 anos; Major Claudino, 224.

BUQUIRA — S. Paulo — Rubens Martins, 16 anos; Comendador Freire, 11, via S. José dos Campos.

ÁS DO A L

SALVADOR — Bahia — Mercedes Ribeiro, 15 anos; Machado de Assis, 16, Brotas — Maiza Sá de Andrade, 16 anos; Djalma Dutra, 144-B — Ana Maria Barroso; Visc. da Pedra Branca, 87, Itapagipe — Osvaldo Souza, 21 anos, cine-rádio; Geronimo Albuquerque, 65 — Carlos Rocha, 18 anos, lit. e esportes; Comendador Bastos, 9.

UNIÃO DA VITÓRIA — Paraná — Milton Krygierowicz e Jorge Valmir, ambos com 17 anos; União da Vitória.

BARRETOS — S. Paulo — Veneza F. Araujo, 16 anos, e Arlindo Jorge; R. Vinte n. 1654, e R. Dezoito n. 1065.

CAMPINA GRANDE — Paraíba — Geraldo Virgolino, com os 2 sexos, ocultismo, lit. e cultura física, em especial, halterofilismo, mormente com cariocas; Barão de Abiay, 202.

JACAREZINHO — Paraná — Eciner Eb, 17 anos; C. Postal 240, a/c de Zyrta Eb.

CURITIBA — Paraná — Paulo Hotycki, 27 anos, com caricaturistas de S. Paulo e Rio; Pres. Faria, 119 — Teoni Stocco, 20 anos; Desemb. Westfallem, 1760.

IPIRANGA — Paraná — Luzita Taques e Paulina Madalena Cenovicz, com maiores de 25 e 18; Ipiranga.

FLORIANÓPOLIS — S. Catarina — Carmen G. Podiacki, com cariocas além de 26 anos; Matos Areias, s/n., Estreito.

LAJES — S. Catarina — Heloisa Helena, 17 anos, com maiores de 18; C. Postal 49.

LAGUNA — S. Catarina — Yolanda B. Pagani e Ilza Bascherotto, 14 e 17 anos; C. Postal, 27 e 17.

ITAJUBÁ — Minas — Benedito Guedes, 18 anos, em port. e esp.; Dr. Luiz Renó, 48.

ARAGUARI — Minas — Nancy e Ione Cunha, 21 e 25 anos; R. Rio Branco, 298 — Sandra Maria Borges, 21 anos; Av. Gov. Valadares, 873.

CEOFILO OTONI — Minas — Edilberto Japiassú, 20 anos; Antonio Carlos, 21.

PARÁ DE MINAS — Minas — Geraldo Cecilio, 19 anos; Sete de Setembro, 11.

GIMIRIM — Minas — Farmacêutico José Evangelista dos Anjos, 53 anos; R. Nossa S. dos Anjos, 500.

ABERNESSIA — S. Paulo — Ari Januário de Lima, 20 anos; C. Postal, 53.

IEPÊ — S. Paulo — Mario do Carmo Silveira, 20 anos, com militares além de 25; Via Araguassú.

CAMOCIM — Ceará — Sonja Tavares, 17 anos, com maiores de 18; Eng. Privat, 213.

ARACATI — Ceará — Osvaldirio B. de Souza, 20 anos, cine, esporte, postais, lit. e regionalismos; Cel. Pompeu, 14.

PALMEIRAS DOS INDIOS — Alagoas — Norma Lucia Geralde, 25 anos, com os 2 sexos além de 25, do ext. e Br. sobre cine, lit. e rádio; R. Gois Monteiro, 70.

BARBALHA — Ceará — Zuleida Sampaio, 18 anos, com maiores de 18. Princesa Isabel, 152.

PALMARES — Pernambuco — Vitória Régia dos Santos, 20 anos, com listas, maiores; Vigário Ba. 18. 52.

BELÉM — Pará — de Souza Marques, 19 anos; T. runas, 86.

FORTALEZA — Ceará — Elisabeth de Abreu e Maria Hilzair Bezerra, 17 e 18 anos; Padre Francisco Pinto, 373, Benficia, e Trav. Sobral, 47, Benficia — Ubiratam e Milton de Alencar e Joana Dalva, 17, 18 e 18 anos, espiritismo, esperanto, postais e lit. e Maria do Espirito Santo, 19 anos, costumes, religião, cine e poesia; D. Teresa Cristina, 1137 — Osvaldo Almeida e Rubens Rocha, 23 e 26 anos, com maiores; R. Niteroi, 150 e 146.

STA. CRUZ DO RIO PARDO — S. Paulo — Edy, Marly e Suley Lani e Edna e Edméia Bergman, 18, 20, 23, 17 e 18 anos; Cel. Emilio Piedade, 312.

CAFELÂNDIA — S. Paulo — Eloiza, Sonia M. de Araujo, Norma de Souza Marques e Maria de Lourdes Alves, todas com 16 anos; C. Postal, 90 — Maria Angela Bonvino e Eunice Borim, 18 e 16 anos; C. Postal, 12 e 100.

NOVA IGUAÇÚ — E. do Rio — Milton Luiz, 17 anos, poesias; Pç. da Liberdade, 58.

BARRA MANSA — E. do Rio — Marja Teresa Guimarães, 20 anos, com maiores de S. Paulo, Bahia, Ceará, R. G. do Sul e Pernambuco: Três de Outubro, 3, Saudade — Anelise e Maura de Oliveira Castro, 18 e 23 anos, com maiores de 22 e 28; Emidio Ribeiro, 36, Saudade.

BARRA DO PIRAI — S. Paulo — Marcia Helena e Mara Stelz, 29 e 30, com maiores de 30; Dom Guilherme, 227.

CAMPOS — E. do Rio — Dalkania Costa, 20 anos; Treze de Maio, 101 — Marly, Mariana e Mariah Nogueira, 15, 17 e 18 anos; Alberto Torres, 206, sobrado — Maria Salvadora Silva, Atila Silva e Conceição de Maria Silva, 15, 17 e 18 anos; R. Um n. 81, Jardim Carioca, Guarús — Maria Lucia, Djaino Silva e Hervé Reis

VERÃO

OUTONO

PRIMAVERA

INVERNO

O SOL ARDENTE,
OS VENTOS E O
FRIO SÃO OS
GRANDES INIMIGOS
DA CÚTIS.

Antisardina No. 1

é um escudo que defenderá vossa
pele em todas as Estações do Ano

Miraci de Ossis.

Ramos, 15, 17 e 19 anos; Alberto Torres, 187; São Bento, 75, e Av. 15 de Novembro, 1249-1º andar.

NITERÓI — E. do Rio — Gilberto M. Vieira, 13 anos; São Diogo, 18 — Celso de Assis Silva, 21 anos, regionalismo e troca de postais; Teixeira de Freitas, 30, Fonseca.

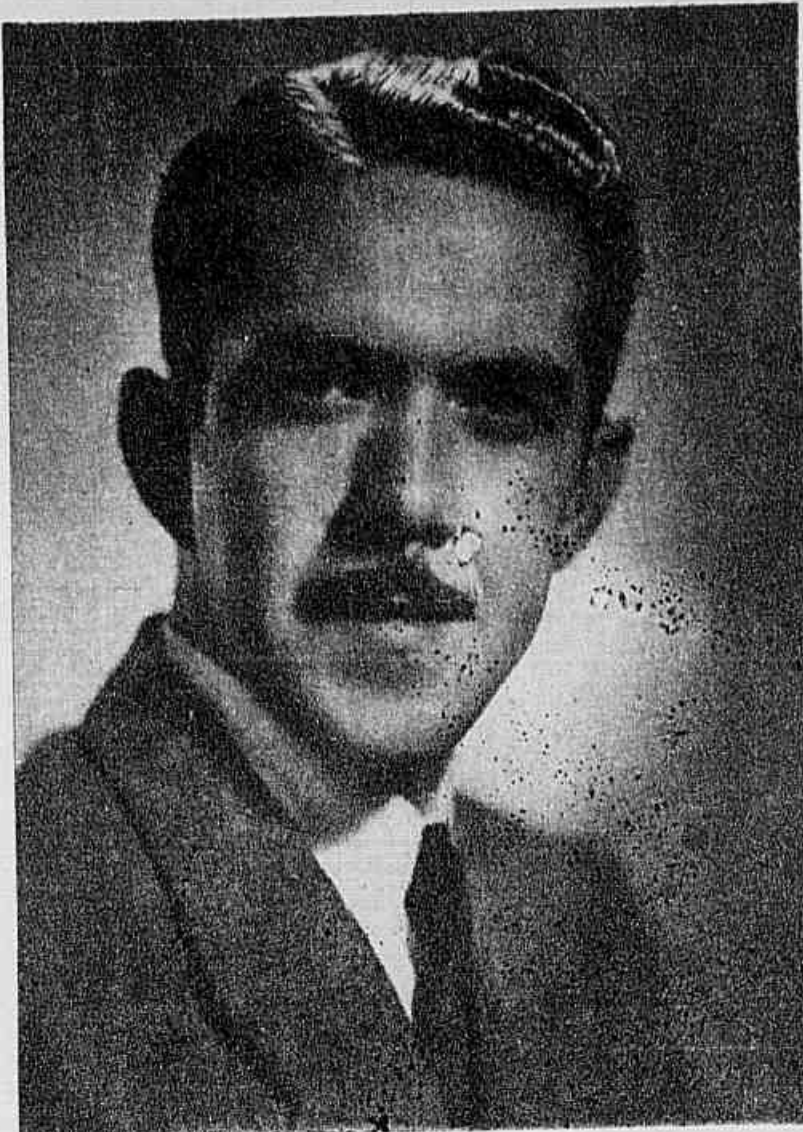
SÃO FIDELIS — E. do Rio — Kleber Leite, com ext. e Br. em port., fr., ing., esp. e alemão, cartas, selos e postais; Av. 7 de Setembro, 245.

ARACAJÚ — Sergipe — Tarcio P. Santos, 17 anos; R. Riachão, 1112.

BELO HORIZONTE — Minas — José Lourival Silva, 19 anos, em port. e esp. com Br. e A. Latina e José Junquillo Braga, 21 anos, em port. e ing.; R. Herval, 492, Serra.



Wolney e Maria Hermengarda Aguiar, dois novos cartazes da "Rádio Globo", intérpretes de música selecionada.



CONSELHOS UTEIS E PRÁTICOS E UM POUCO DE ARTE CULINÁRIA

Por Maria Celeste Ribeiro Barroso

GAROUPA CARIOCA

Cozinhe 2 kg de garoupa em água a ferver, sal e cheiro. Deve ficar rija. Tire lascas grandes sem peles nem espinhas. Descasque 1 kg de camarões. Cozinhe uns 3 ou 4 palmitos em água, sal e limão, corte a parte maior em toros de 3 dedos e conserve na água (pode comprar de lata). Faça uma massa com uma colher de manteiga, 1 de banha, 1 ovo, 4 colheres de leite, 1/2 colher de chá de sal e farinha até poder abrir. Abra com o rolo até 1/2 cm., corte em tiras de 3 cm., depois em pedaços de 10 cm. e dê dois talhos envezados na parte de cima; abra, imitando 2 folhas, arrume em taboleiro polvilhado. Dore com gema e leve a assar no forno. Faça um refogado com 1 colher de manteiga, 2 de cebola picada e alguns tomates. Molhe com 3 xícaras de água da garoupa, deixe cozinhar um pouco, passe pela peneira, leve de novo ao fogo, junte os camarões, deixe cozinhar e reserve. Pouco antes de servir, incorpore 1 colher de massa de tomate com 1 colher de farinha e 1/2 de manteiga e leve ao fogo para engrossar. Separe alguns camarões para enfeitar.

Arrumação do prato:

Coloque as lascas no fundo da travessa, faça uma grinalda ao redor com os pedaços do palmito, cubra, só o peixe, com o molho de camarões e enfie os galhos da massa entre os palmitos, como se fossem folhas. É um prato delicioso.

POMBOS COM PETITS-POIS

Toste em 2 colheres de manteiga ou gordura, 2 de cebola picadinha e 1 de açúcar, junte 6 pombos já limpos e partidos ao meio, e deixe ficar bem louros. Incorpore alguns tomates, 1 ramo de cheiro, 1 cenoura, molhe com 1/2 xícara de água quente e cubra bem a cassarola. Vá deitando mais água, aos poucos, até os pombos ficarem bem macios. Cõe o molho e torne a deitar nos pombos. É preciso que não fique seco, nem com caldo demais. Deite tudo numa travessa.

Abra 2 latas de petits-pois nº 0 (número zero), escorra, junte uma colher, das de chá, de manteiga, outra de açúcar e despeje sobre os pombos.

SELGA COM MOLHO CREME

Tome 3 molhos de selga, corte os talos brancos em pedaços de 10 cm e lave em água fria. Leve a cozinhar em água a ferver com sal e 1/2 talhada de limão para não escurecerem. Estando bem macias, escorra, arrume num prato, cubra com o Molho Creme.

MOLHO CRÈME

Tome 1 colher de farinha de trigo tostada em 1 de manteiga. Depois molhe com 3 xícaras de leite quente, tempere com sal e ligue com 3 gemas batidas para fi-

car leve. Leve ao fogo para engrossar e sirva.

TORTA ITALIANA

Massa:

Tome 250 gr de farinha de trigo, 100 gr de manteiga, 150 grs mais de manteiga gelada, 1 xícara de água e uma colherzinha de sal. Com a farinha peneirada 3 vezes, as 100 gr de manteiga e a água e sal, faça uma massa bem macia e deixe repousar 1/2 hora. Depois estenda a massa com o rolo, da grossura de 1 cm e bote a manteiga gelada, aos pedacinhos, sobre toda a superfície. Feche a massa de maneira a cobrir toda a manteiga, polvilhe de farinha, acalque com o rolo, dobre em 3 partes e deixe repousar durante 10 minutos. Abra de novo a massa sobre o comprido e torne a dobrar em 3 partes. Repita esta operação 3 ou 4 vezes, sempre estendendo a massa no sentido contrário. Na última operação, abra a massa da grossura de 1 cm. e deixe repousar. Corte 2 rodela grandes da massa e estenda sobre o creme (veja abaixo) bem frio mas sem chegar até as bordas. Umedeça com água a borda da massa, cubra com a outra rodela, e calque com os dedos ao redor. Dore por cima com clara de ovo, faça alguns enfeites com a ponta da faca e leve a assar durante 1/2 hora em forno quente. Alguns minutos antes de retirar do forno, salpique com amendoas ou avelãs picadas, polvilhe com açúcar e deixe ficar bem dourada. Sirva fria.

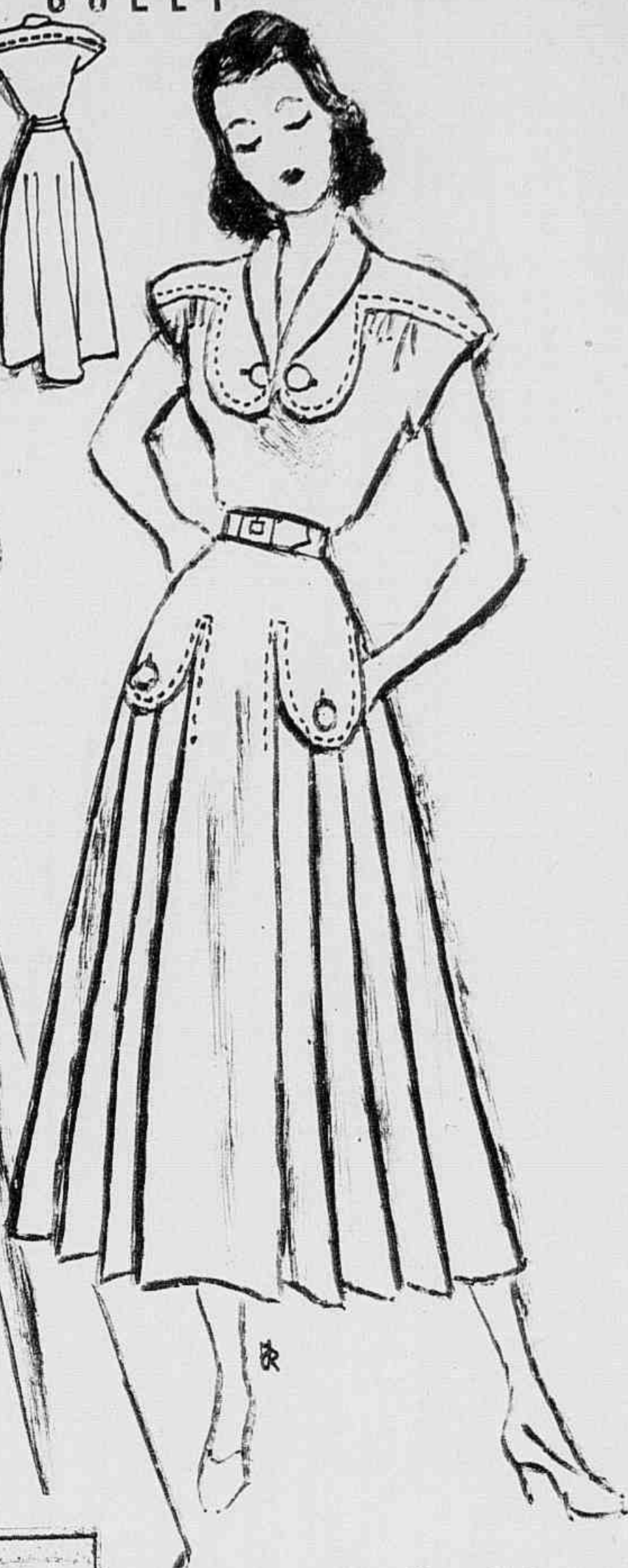
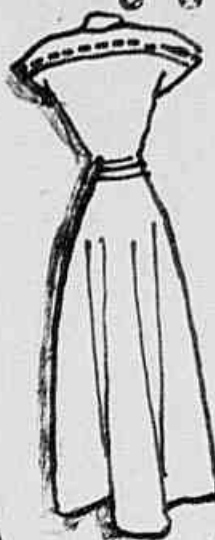
CRÈME PARA A TORTA

Tome 250 gr de farinha de trigo, 2 ovos, 3 colheres de açúcar, 1 1/2 xícara de leite, 50 gr de amendoas socadas (ou avelãs ou castanhas do Pará). Desmanche a farinha em um pouco de leite frio, os ovos com o açúcar, e misture tudo. Depois, sempre mexendo; derrame o leite a ferver, por cima. Junte uma colher das de chá de manteiga e as amendoas ou avelãs, leve tudo a engrossar e deixe esfriar.

OLGA

MAFALDA

SUELY



RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7

Aos pedidos de modelos queiram juntar a data completa do nascimento para o pequeno horóscopo.

OLGA — Rio — Acho esse modelo muito gracioso e bem indicado para o tecido que possui. Vejamos o horóscopo: Aptidão para os estudos, seria pena não aproveitá-la. Alguns sofrimentos por amor. Ser é conveniente fechar o seu coração às paixões. É inteligente e tem energia suficiente para se guiar sózinha. Viagens agradáveis tanto para negócios, estudos, como para se distrair. Parentes ou amigos devotados não de auxiliá-la nos momentos difíceis. Há dias em que se sente animada de otimismo, em outros parece descrente. É ambiciosa e com perseverança poderá vencer. Boa intuição.

Nervosismo. Irritação. Procure modificar seu temperamento, sendo mais constante em tudo, assim encontrará felicidade no casamento. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

MAFALDA — Bonsucesso — Guarneça o seu vestido com "rouleaux" do mesmo tecido, como se vê no desenho. Ficará bem chic. Eis o estudo: Caráter morigerado, um tanto hesitante e desconfiado. Nervosismo. Propensão para sofrer do estômago, dos nervos e de reumatismo. Sua saúde melhorará ao ar livre. Boa intuição e inteligência. Gosto artístico. Uma pessoa amiga poderá proporcionar-lhe um negócio vantajoso, enfim melhoria de situação. Elevação e progressos certos embora tardios. Violência na ira. Gosta de dominar os outros, isto nem

sempre dá certo. É ambiciosa e sonha com riquezas e honras. Por circunstâncias quase providenciais vencerá seus desafetos. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro.

SUELY — Rio — Felicidades e um próspero 49. Simples e elegante é esse modelo-esporte. Seu horóscopo: Você é tenaz, determinada e ambiciosa. Possui energia e vontade firme para galgar uma boa posição. Inteligência, gosto artístico, boa intuição. Aprecia a vida social, as reuniões e as boas companhias. Procure combater a tendência a criticar os outros. Em certos momentos torna-se agressiva e desagradável. Não seria melhor evitar essas atitudes? Isto prejudicará a sua paz matrimonial. Uma séria contrariedade em família. Perigos por animais, fogo, armas e veneno. Terá inimigos e também ótimos amigos. Não seja ciumenta nem orgulhosa. Harmoniza-se com os nascidos entre 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro.

Carioca

BONITINHA



MORENINHA DO GINÁSIO



NORMALISTA DE ITAPIRA

NORMALISTA DE ITAPIRA — Seu vestido ficará bem com a saia "godet", pregueada e gola de estilo pelerina. Eis o estudo: E' amavel e possui um gênio muito sociavel. Força de vontade firme embora se deixe muitas vezes levar por motivos sentimentais. Acessos de raiva seguidos de arrependimento. Gosto pelas artes. Mania de colecionar coisas. Se conseguir enriquecer, muito cuidado com perdas motivadas por maus negócios. Viagens curtas e longas. Algumas mágoas por amor. Há probabilidades de casar duas vezes. Contará na vida mais com seus próprios esforços que com a ajuda dos outros. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de dezembro e 20 de janeiro.

BONITINHA — Rio — Eis o modelo que escolhi para o seu vestido. E' enfeitado com franzidos e bordados em diversos tons. Seu estudo: Você é bem amiga de divertimentos, de viagens e as fará. Sente-se muitas vezes desanimada, torna-se então triste. Seu gênio é entretanto alegre. Sua saúde será mantida se levar vida calma, sem grandes extravagâncias, sem excesso de trabalhos. Poderia ser artista ou escritora. Trate portanto de estudar, de perseverar a fim de vencer. E' ambiciosa e obterá sucesso naquilo que empreender. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro.

MORENINHA DO GINÁSIO — Itapira — Penso que seu vestido ficará muito gracioso se copiar esse figurino. Passemos ao horóscopo: Pouca discreção, confiança demasiada nos outros. Ambilidade, gentileza. Apesar disso será sujeita a simpatias e antipatias gratuitas. Gosta de receber elogios, é muito sensível e por qualquer coisa mostra-se ofendida. Melhoria de finanças depois do casamento ou na maturidade. Pense muito antes de tomar qualquer resolução. Procure não ter inimigos entre pessoas influentes. Harmoniza-se melhor com rapazes nascidos entre 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro.

FLOR DO PÓ

TANIA MARIA



FLOR DO PÓ — Rio — Faça o seu vestido com tecido listrado assim como vê no desenho. Passemos ao seu estudo: Espírito prático, metódico e engenhoso. É pensativa e um tanto contemplativa. Deixa-se persuadir facilmente pela opinião dos outros. Quando é dominada pelo sentimentalismo fica como que obstinada. Terá algumas lutas na vida mas saberá vencê-las. Pode casar duas vezes e empreenderá muitas viagens. Poucos amigos e incertos. Contrariedades com parentes por questões de herança. É muito afaçoada às pessoas que estima. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de dezembro e 20 de janeiro.



TANIA MARIA — Marília — Agradeço e retribuo os votos de felicidades para 1949. Seu vestido ficará bem guarnecido com babadinhos. Vejamos o estudo: Sensibilidade, afabilidade e amor ao belo. Pouca firmeza nos sentimentos e afeições. Em certos momentos é otimista, em outros parece perder completamente a crença. (Mente ativa e inteligência. Estude bastante pois poderá vencer. É ambiciosa e procurará sempre melhorar. Não se apaixone a fim de não sofrer. Mudança de vida de mal para pior ou vice-versa, de 10 em 10 anos. Encontrará excelentes amigos e outros indiferentes. Estará muito sujeita à inveja. Sua vida, melhorará bastante com o correr dos anos. O melhor casamento para você é com rapaz nascido entre 23 de setembro e 22 de outubro e 21 de janeiro e 19 de fevereiro.



A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquirá-o nas farmácias e drogas ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembolso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º
NOME
RUA N.º
CIDADE ESTADO

Preço para todo o Brasil Cr\$ 35,00

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

CRESCER

HOMENS E MULHERES

Aumentem sua estatura (também de pernas) com o aparelho médico mecânico-garantido

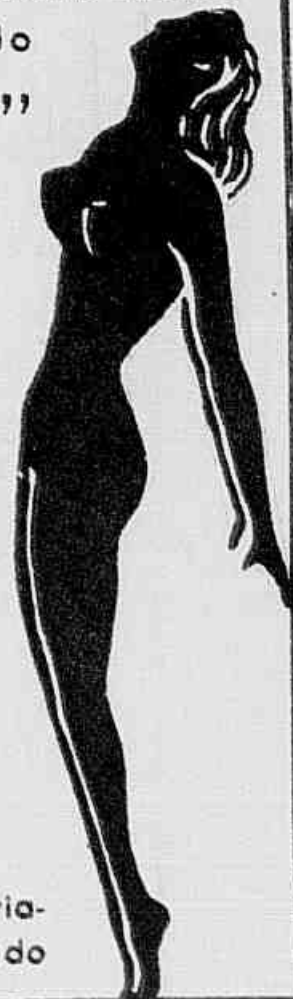
"SUPER-STALTO"

Logo depois da primeira aplicação, resultados sensíveis. Aumentos até 16 cms. Milhares de atestados de clientes e médicos.



Concessionário:
V. HERMES
Caixa Postal, 4545
S. Paulo

A pedidos, grátis enviaremos opúsculo ilustrado



Carioca

A elegância nas praias



MANHÃS ou tardes estivais nas nossas belas e incomparáveis praias. O mar a perder de vista e o areal cintilante recebendo o beijo acariciante das ondas que se desfazem. O ar é puro e o sol descarrega sobre a terra sua incalculável energia. Nesse sanatório que a natureza nos oferece, movimentam-se multidões ávidas de movimento. A alegria de corpos que o sol torna sadios e cresta com o calor dos seus raios, atesta o valor terapêutico do grande gerador de energias. A poesia da paisagem, junta-se para encanto de todos os olhares, a beleza impressionante dos vultos femininos, flexíveis, esbeltos, ageis, cheios de harmonia. É nessa quadra do ano que os costureiros fixam de preferência os costumes singelos e coleantes que as praias exigem. Voltam-se todos para as praianas e procuram os modelos que melhor se casam aos corpos graciosos que devem cobrir de tecidos leves e maleáveis para realçar o valor estético das belas formas entregues à sua arte e habilidade.

Anualmente renovam-se as vitrinas e peças admiráveis surgem nas grandes casas de modas.

Uma visita às praias enche-nos de visões de saúde e arte. Aqui um "maillot" de entontecer, ali um saíote de cores variadas contrastando com o moreno queimado da pele, acolá um vestido leve que apenas é defesa contra o rigor dos raios de fogo do sol, mas não protege contra os olhares curiosos de descobrir as formas que mal se escondem.

Dorothy Hart e Pat Alphin exibem dois modelos que merecem uma cópia. Ambos são feitos em tafetá de algodão. O primeiro é azul com listras brancas. Franziados a "lastex" amoldam-no à cintura. O outro é também enfeitado com franzidos. Tem saia ampla e corpete formando "soutien". Lindo costume é o de Meg Randall, em tecido listrado com casaco de esponja. É assim que ela aparece no filme "A Vida de Riley", da Universal-Internatinal.

Como vemos não é o "maillot" caro que marca a elegância na praia. Mais vale o bom gosto e a escolha de um tecido bonito para a confecção dos modelos.





O QUE É O EXISTENCIALISMO

Luiz Magalhães

Heitor Moniz é um nome consagrado nas letras brasileiras. Jornalista por índole, por inclinação e por hábito, a sua vida tem sido inteiramente dedicada às atividades do jornalismo, que se revela até mesmo no sentido dos seus livros, onde a clareza do estilo e a facilidade da expressão indicam o homem de imprensa.

Em contacto permanente com a realidade, sem veleidades de inovador ou de excêntrico, Heitor Moniz realiza, pelas colunas da imprensa diária ou nas páginas dos seus livros, já numerosos, obra louvável de vulgarização de assuntos do momento, demonstrando, invariavelmente, o mesmo espírito de colaboração e a mesma vontade, sempre bem sucedida, de cooperar e de esclarecer.

Dono de admirável poder de observação, as suas idéias, lançadas contantemente através apreciados artigos de fundo publicados em conceituados jornais do país, representam elemento de orientação popular realmente valioso, e a sua popularidade já atingiu o nível dos que tudo fazem por merecer o melhor conceito e cumprem com honestidade a função de orientar.

O nome de Heitor Moniz volta a figurar nas vitrinas das livrarias, com uma obra de extraordinária oportunidade, pois analisa um dos assuntos mais discutidos do momento, em todo o mundo: "O que é o existencialismo", e que acaba de ser lançado pela "Editora A NOITE".

Nesse livro, que Heitor Moniz apresenta como uma simples reportagem, e que é, realmente, um trabalho não só

de vulgarização bem jornalístico, e não é outra coisa senão que o trabalho de um pensador que procura trazer ao conhecimento da grande massa de leitores brasileiros o sentido dessa novíssima idéia que é o existencialismo. O conhecido escritor brasileiro estuda a evolução da moderníssima filosofia, indicando-lhe as origens bem remotas e descrevendo a sua marcha através os tempos, para atingir a situação atual de princípio destinado a desalojar os demais, de igual sentido inovador, que têm invadido o mundo literário nos últimos anos.

Efetivamente, raros são os que definem, sem esforço, a filosofia de que se faz apóstolo Jean Paul Sartre, lançando o existencialismo na França, de tal forma e com tal vigor, que a idéia já demonstra a tendência para predominar em todo o mundo, embora sejam escassos aqueles que a entendem e podem adotá-la.

Como o futurismo e o modernismo, o existencialismo é uma doutrina exótica, apreciada do ponto de vista clássico, que oferece a vantagem, para os excêntricos pouco exigentes, de influir, também, no aspecto físico dos seus adeptos, pois "o existencialista é "negligé". Tem os cabelos abundantes e em desordem. Não põe gravata. Usa blusa de veludo. O olhar é "flou". A camisa, de estilo gaúcho ou "cow-boy", abre-se no pescoço. Come pouco. É brusco de maneiras. Prega a igualdade dos sexos e a união livre. Nutre-se de aforismos brutais", segundo esclarece o papa da nova filosofia.

Ora, com tantos atributos de exte-

riorização, com tantos meios de tornar bem claro que o indivíduo é "diferente", embora muitos deles nos façam regressar aos velhos tempos da poesia, quando a elegância exigia absoluto desleixo e um aspecto doentio, não faltarão apologistas para o existencialismo de Sartre, ainda que seja, apenas, para encher as lacunas que a falta de méritos pessoais poderiam deixar demasiado evidentes.

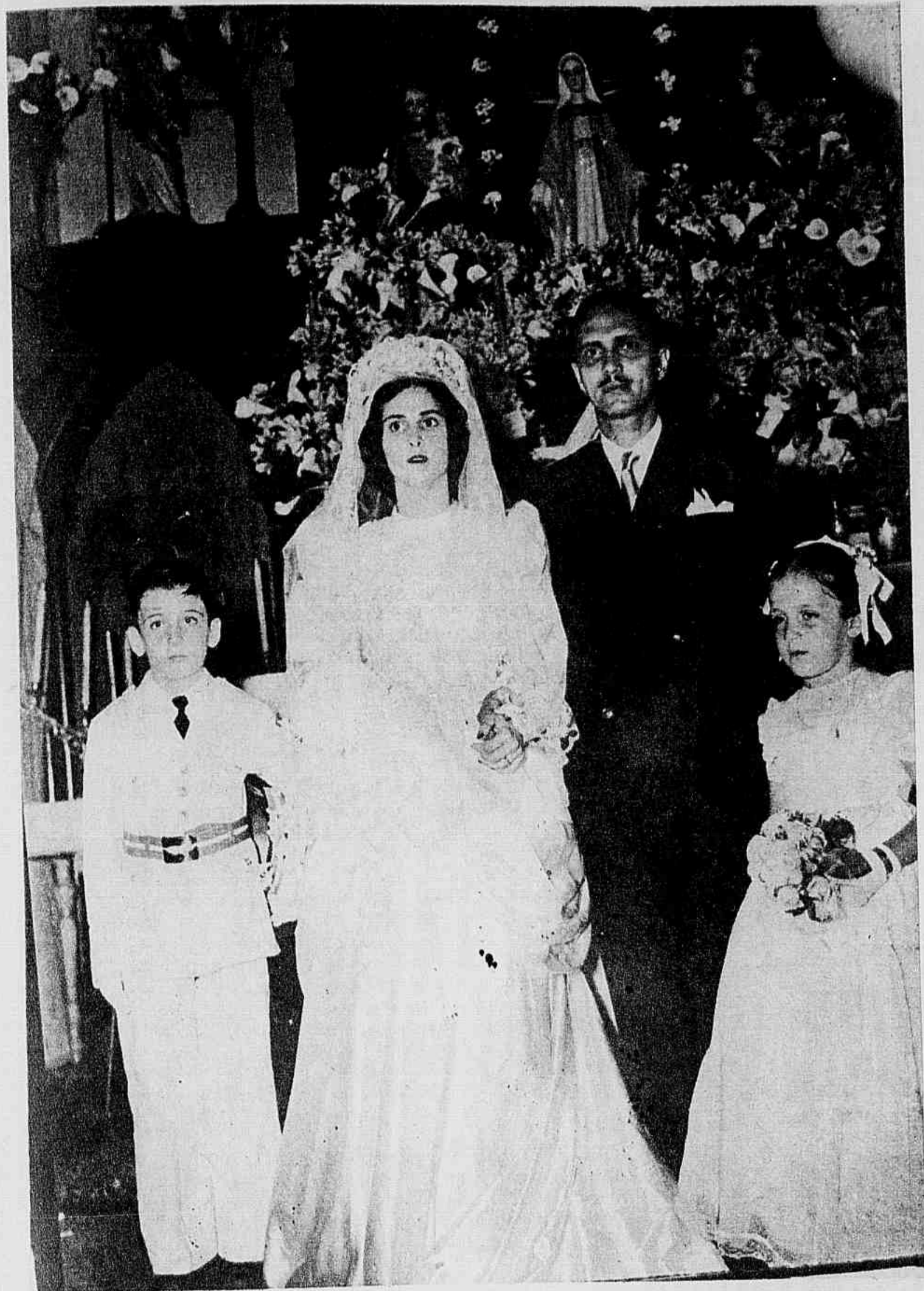
Vulgarizando a filosofia do mestre francês, que está fazendo furor em sua pátria, Heitor Moniz oferece aos eternos "escritores incompreendidos" do nosso meio uma porta de saída de grande valor... para eles.

Não tardará em que encontremos, cercando as mesas dos já raros cafés em que se reúnem os literatos mais ou menos conhecidos, muitas figuras talhadas pelo figurino de Sartre, afirmando suas afinidades com os princípios do existencialismo, cômodos, sem dúvida, até quanto a recomendação de "comer pouco", tão fácil de seguir nesta época de gêneros pouco abundantes...

É verdade que a integração total que o figurino recomenda, virá chocar-se contra uma campanha que surge vigorosa, contra, exatamente, aquelas "maneiras bruscas" que o existencialista deve adotar. Mas até aí, pelo contraste, o apóstolo de Sartre encontrará prazeres novos, uma vez que o exotismo do princípio reside, principalmente, no choque entre o comum e o incomum...

Essas considerações, entretanto, em

(CONCLUE NA PAGINA 57)



A senhorita Lila Xavier e o seu noivo, Sr. Antonio Ferreira Guiné, por ocasião da cerimônia religiosa de seu casamento



NOIVADOS

Contrataram casamento a senhorita Kato Pereira da Rocha, da sociedade amazonense, e o tenente Feliciano Jorge de Araujo, membro de conhecida família pernambucana, atualmente exercendo suas atividades profissionais nesta capital.

A senhorita Kato Rocha é filha do casal Joaquim Pereira da Rocha, seringalista e comerciante no norte do país, e da senhora Noémia Pereira da Rocha. O tenente Feliciano Jorge de Araujo, médico do Departamento Científico da Schering, é filho do coronel Feliciano G. de Araujo Pereira Guerra e da senhora Maria da Silva A. Pereira, ambos falecidos.

COMEMORAÇÕES

A turma do Celégio militar de 1923 vai comemorar, em fevereiro próximo, o 25.º aniversário de sua formatura, realizando uma reunião de todos os seus componentes.

Informações com o tenente coronel Ciro Perdigão Silveira, pelo telefone 23-1967, entre 14 e 17 horas.

NASCIMENTOS

Acha-se enriquecido o lar do senhor Ricardo Wagner e de sua esposa, a senhora Ondina Chrisman Wagner, com o nascimento de uma menina que receberá, na pia batismal, o nome de Solange.



Os noivos, após a cerimônia, receberam, na igreja, os cumprimentos das pessoas de suas relações de amizade

“CARIOCA” SOCIAL

ENLACE LILA XAVIER- ANTONIO GUINÉ

Na Matriz de Nossa Senhora da Conceição, realizou-se o casamento da senhorita Lila Xavier, com o Sr. Antonio Ferreira Guiné. Os noivos receberam, na igreja, os cumprimentos das numerosas pessoas das relações de amizade de suas famílias. Em seguida o senhor Adriano Xavier e a senhora Nair Xavier, pais da noiva, ofereceram, em sua residência, uma recepção brilhante e distinta. O Sr. e a Sra. Adriano Xavier prodigalizaram as melhores atenções e gentilezas aos seus convidados, todos formulando os melhores votos pela felicidade da senhorita Lila e do Sr. Antonio Guiné.



PERGUNTE O QUE QUISER

CORREIO DO FAN

Esta seção responderá todas as perguntas dos leitores sobre assuntos de cinema. As cartas devem ser dirigidas a PERY RIBAS, redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, Rio.

★

GYPSY (Rio) — O elenco de "Voando para o Rio" foi o seguinte: Dolores Del Rio, Gene Raymond, Raul Roulien, Fred Astaire, Ginger Rogers, Blanche Frederici, Reginald Barlow, Walter Walker, Paul Porcasi, Franklin Pangborn, Roy D'Arcy, Maurice Black, Armand Kaliz, Movita Castanada, Zacarias Yacovelli, e outros.

BELISSIMAS FÓTOS DOS ARTISTAS DE HOLLYWOOD

Todos Os Astros E Famosas Estrelas

Tamanhos 9x12 — Papel Brilhante

24 Fotos CR\$ 40,00 — 100 Fotos CR\$ 150,00

12 Fotos CR\$ 24,00 — 50 Fotos CR\$ 80,00

Série Extra, estrelas de MAILLOT, 9x14

12 Fotos CR\$ 40,00 — 24 Fotos CR\$ 70,00

Enviamos rapidamente pelo REEMBOLSO POSTAL.

N. V. TEIXEIRA — RIO DE JANEIRO

R. Senador Vergueiro, 182 ap. 2

Grandes Descontos para Revendedores

Estude

desenho por Correspondência

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada estudando em sua casa

desenho mecânico e arquitetônico

DESENHO ARTÍSTICO

inclusive desenho comercial e publicitário

Um futuro brilhante aguarda V. S. e uma nova vida cheia de possibilidades ilimitadas.

Duração do Curso 25 Semanas
Mensalidades suavíssimas

Envie-nos hoje mesmo o coupon abaixo

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

Caixa Postal 5058 - São Paulo

Sr. Diretor: Peço enviar-me grátis e sem compromisso as informações sobre o curso de desenho por correspondência.

NOME.....

RUA..... N.º.....

CIDADE.....

ESTADO.....

JAMES ARY LEÃO (S. Paulo) — Não temos a biografia de Therese Giehse, a extraordinária artista de "A última porta". Podemos informar apenas que ela trabalha em "Anna Karenina", de Vivien Leigh.

★

SOUZA (Salvador) — Betty Grable nasceu em St. Louis, Missouri, a 18 de dezembro de 1916. Foi a primeira esposa de Jackie Coogan, o famoso "Garoto", de Chaplin. Está casada com o maestro Harry James.

★

JOSÉ PEDREIRA (Porto Alegre) — Ai vão os títulos brasileiros dos filmes de Loretta Young citados: "Wip Woman" (Pancadas de amor), "Careless Age" (Dramas da mocidade), "Loose Ankles" (Herdeira à solta), "Ruling Voice" (Inquisição moderna), "Week end Marriage" (Espôsas do trabalho), "Taxi" (O peso do ódio), e "They Call It Sin" (Amar não é pecado). "Grand Slam" não foi exibido no Brasil.

★

A. C. PEREIRA JUNIOR (Santos) — Raul Roulien: "Eram 13", "Deliciosa", "Loteria maldita", "Mulheres e aparências", "O promotor público", "A mulher pintada", "Primavera no outono", "O último verão sobre a terra", "O homem que ficou para semente", "Voando para o Rio", "Granadeiros do amor", "Não deixes a porta aberta", "A marcha dos séculos", "A alegre divorciada", "Pernas de seda", "Asegure a su mujer", "Te quiero con locura" (?), "A caminho do Rio" e "A voz da África" (neste como narrador). No cinema nacional: um pequeno filme-test na Cinédia (antes de partir para Hollywood), "O grito da mocidade" (diretor e intérprete), "Asas do Brasil" — primeira versão (diretor), "Aves sem ninho" (diretor) e "Jangada" (diretor). "O grito da mocidade" teve duas versões — a original e outra argentina.

★

MANOEL GUTIERRES (Rio) — Em "A bandeira" trabalharam: Annabella, Jean Gabin, Robert Le Vigan, Aimos, Piesse Renoir, Charles Granval, Gaston Modot, Florenne Langrennée, Margot Lion e Viviane Romance. A primeira exibição foi em novembro de 1936, no Plaza.

★

SABICHONA (S. Paulo) — Nosso trabalho em CARIOCA limita-se a "Pergunte o que quiser". Escreva ao secretário.

★

LINDOMAR (São João da Boa Vista) — O endereço de Shirley Temple é RKO-Radio-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal, U.S.A., onde está fazendo um novo filme com seu marido John Agar. Escreva-lhe em português mesmo, citando o título do último filme — "Fort Apache". E' provável que envie a fotografia. Experimente pedir.

★

WESLEY BARBOSA — Yvonne De Carlo — Universal-International-Studios, Universal City, Cal. Ingrid Bergman — Transatlantic Pictures — Warner Bros — Studios, Burbank, Cal. USA.

★

MARILENA (Campinas) — Robert Walker nasceu em Salt Lake City, Utah, num dia 13 de outubro. Usa no cinema seu verdadeiro nome. Foi marinheiro e rádio-ator. E' divorciado de Jennifer Jones e de Barbara Ford, filha do diretor John Ford. Seus principais filmes são: "A patrulha de Bataan", "Madame Curie", "Senhor recruta", "Desde que partiste", "Trinta segundos sobre Tóquio", "O ponteiro da saudade", "S. A. e o groom", "Mar verde", "Sonata de amor", "Quando as nuvens passam" e "O fim ou o principio".

NEUMAR SOUZA (Porto Alegre) — O primeiro filme de Esther Williams foi "A dupla vida de Andy Hardy", com Mickey Rooney. O endereço de Esther é Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Cal. USA.

★

GERALDO PASSACANTILLI (Terra Rosa — S. Paulo) — Deanna Durbin e Yvonne DeCarlo — Universal-International-Studios, Universal City, Cal. Dorothy Lacour — Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. USA.

★

SEBASTIÃO GERALDO VIEIRA (Rio) — June Haver — Twentieth-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. Dorothy Lamour — Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. Esther Williams — M.G.M.-Studios, Culver City, Cal. USA.

★

SONIA MARIA STONI (S. Paulo) — Em "tudo por um beijo", trabalharam os seguintes artistas: Dorothy Lamour, William Holden, Eddie Bracken, Betty Hutton, Leif Erickson, Betty Jane Rhodes, Barbara Britton, Cass Daley, Gil Lamb, Jack Norton, Roy Atwill, Robert Warwick, Lorraine e Rognan, Jimmy Dorsey e sua orquestra, Bob Eberly e Helen ó Connell. O protagonista de "O capitão cauteloso" foi Victor Mature. A "estrêla" foi Louise Platt. Não conhecemos "Herói ginásial". Qual é o título original? O título brasileiro de "We've Never Been Licked" foi "Jamais fomos vencidos". Por sinal que nesse filme fazia um pequeno papel de calouro, que judiava com o protagonista — Richard Quine — o depois famoso Robert Mitchum...

★

IOLANDA (Catanduva) — Pode escrever em português pedindo a fotografia. Cite em inglês apenas um título do filme — "Sleep My Love". O endereço é Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. USA.

★

DARCY BITTENCORT SIQUEIRA (Porto Alegre) — O endereço de Lourinha é Atlantida-Estúdios, rua Visconde do Rio Branco, 51, Rio.

★

CARMINO MOCCIO (S. Paulo) — Sim, diversos filmes naturais brasileiros têm sido exibidos no estrangeiro. Não temos, porém, notas sobre o assunto.

★

CID (Belo Horizonte) — Em "Especialistas em amor" — Chester Morris, Virginia Bruce, Robert Taylor, Billie Burke, Raymond Walburn, Henry Kolker, Dorothy Petterson, William Henry, Robert McWade, Donald Meek, Louise Henry, Johnny Hines, Addison Richards e Richard Tucker. Dirigido pelo falecido George B. Seitz. Título original: "Society Doctor". Em "Uma canção, um beijo, uma pequena" — Martha Eggerth e Gustav Froelich. Dirigido por Gesa von Bolvary. Título original: "Ein Lied, Ein Kuss, Ein Maedel". Não sabemos que filme americano é este "A sombra da Esfinge". Com igual título conhecemos uma versão francesa da Ufa. Em "O expresso da morte" — Lyle Talbot, Polly Rowles, Henry Hunter, Frank Reicher, Harry Brandon e William Lundigan. Dirigido por Ford Beebe. Título original: "Westbound Limited". Sobre "Tempestade", como já dissemos em resposta anterior, que não sabemos que filme seja. Com o título "Tempestade", só conhecemos uma película de John Barrymore e um velhíssimo filme da Pathé, tirado da obra shakesperiana. Pode fazer as perguntas como sugere.

★

LIZABETH (Rio) — Vitor Mature nasceu em Louisville, Kentucky, a 29 de janeiro de 1916. Seus principais filmes são estes: "Criada para amar", "O despertar do mundo", "O capitão cauteloso", "Sete dias de licença", "Rapsódia da ribalta", "Canção do Havaii", "Minha namorada favorita", "Quem matou Vicky?", "Tensão em Changai", "Não, não, Nannette", "Paixão dos fortes", "Rosas trágicas", "O beijo da morte" e "A voz da honra". Agora é o protagonista de "Sansão e Dalila", de De Mille, com Hedy Lamarr. Pode escrever-lhe para os 20th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. ou para os Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. USA.

Como combater assaduras nas crianças?

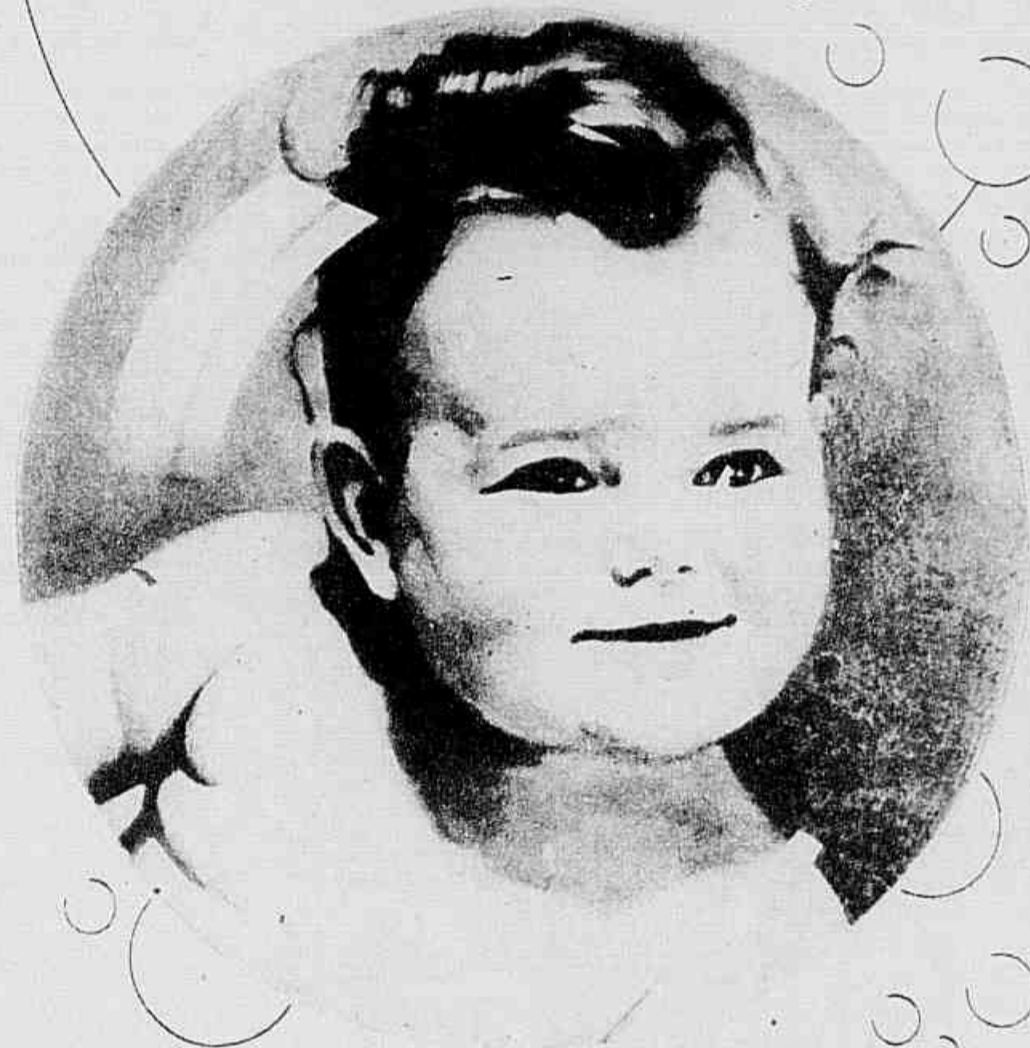


USE

ARISTOLINO

na LIMPEZA ABSOLUTA da pele

pelo menos 2 vezes por semana



As secreções, a poeira e os resíduos que se acumulam nos poros são a causa mais frequente de assaduras na pele delicada das crianças. Combata esse inconveniente usando Aristolino no banho de seu filho pelo menos 2 vezes por semana! Aristolino é um sabão líquido, germicida e refrescante que promove a limpeza absoluta da pele do bebê! No banho parcial ou geral, na higiene dos cabelos e do couro cabeludo.

LABORATORIO OLIVEIRA JUNIOR

PARA A TOSSE DA MAMÃI
A ROUQUIDÃO DO PAPAI
A BRONquite DA NETINHA
OU O FIGARRO DO VÓVO

GRINDELIA
DE OLIVEIRA JUNIOR

Caroca



FICHARIO HOLLYWOOD E' ASSIM

NOME: — John Leslie
ESTUDIO: — Warner Bros
LOCAL DO NASCIMENTO: — Detroit, Mich. USA
DIA, MÊS E ANO: — 25 de Janeiro de 1925
ALTURA: — 1,65
PESO: — 55,300
COR DOS OLHOS E CABELOS: — Pretos — Castanhos
PASSATEMPO PREDILETO: — Tomar sorvete
FILHOS: — 0
AMOR DE SUA VIDA: — Ainda não teve
PROFISSÃO ANTERIOR: — Estrela teatral
SEUS FILMES: — Janie Gets Married — Too Young to Know — Cinderella Jones — Repeat Performance.
ACREDITE OU NÃO: — Seu verdadeiro nome é Joan Brodell

Tendo terminado "Carmen", Rita Hayworth está novamente na Europa, em viagem de recreio. "Carmen" não será exibido êste ano no Brasil. Mas os fans da bela "Gilda" ve-la-ão dentro em pouco em um suntuoso espetáculo musical. Afirma a crítica estrangeira que êsse é o melhor e mais bonito musical de Rita Hayworth.

Betty Grable e Harry James possuem um rancho muito grande e muito bonito com uma estrada particular. Acontece que o casal tem uma vizinha que gosta de andar pela estrada privada do rancho.

Betty e Harry não gostavam muito daquela sociedade e resolveram fechar a estrada. A vizinha, muito aborrecido, não teve dúvida em dizer: — é despeito somente, eu não quis ir atrás das conversinhas moles de Harry e o resultado foi êste. Pois que fiquem com a estrada, que eu procurarei outra para passear.



"Rough Sketh" é o título do primeiro filme da Horizon Pictures para a Columbia. Será êle estrelado por Jennifer Jones e John Garfield e dirigido por John Houston. Trata-se de um filme que será especialmente grato aos brasileiros, pois nele estréia o nosso patricio Paulo Monte, ator de tão apreciáveis qualidades que mereceu um contrato de longo tempo.

FICHARIO HOLLYWOOD E' ASSIM

NOME: — Dick Powell
ESTUDIOS: — Paramount Pictures
LOCAL DO NASCIMENTO: — Mount View, Ark.
DIA, MÊS E ANO: — 14 de Novembro de 1904
ALTURA: — 1,82
PESO: 78,000
COR DOS OLHOS E CABELOS: — Azuis — Castanhos
PASSATEMPO PREDILETO: — Comer ovos
FILHOS: — 2
AMOR DE SUA VIDA: — Joan Blondell (div.) June Allyson (cas.)
PROFISSÃO ANTERIOR: — Cantor de orquestra.
SEUS FILMES: — Meet the People — It Happened Tomorrow — Farewell My Lovely.
ACREDITE OU NÃO: — Carrega sempre consigo os retratos de seus filhos

Carioca
APRESENTA

HOLLYWOOD É ASSIM

EXCLUSIVIDADE PARA TODO BRASIL

Texto: HELENA HEI-
TOR D'ALMEIDA
Desenhos: J. C. HEI-
TOR

ANO III

RIO DE JANEIRO, 27. JANEIRO. 1949

Nº 98

Para se ter uma idéia do cuidado com que a Columbia está rodando um dos seus mais importantes filmes — "Carmen", em technicolor, com Rita Hayworth e Glenn Ford dirigidos por Charles Vidor — basta que se diga que o Museu de Arte da Universidade de Denver pediu e obteve o modelo construído para um dos "sets" dessa espetacular produção.

f. c. Heitor
RIO

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

Os criticos são unânimes no elogio à última produção de David O. Selznick.

"Duel in the Sun" — (Duelo ao Sol) —, é um filme que embora passado na atmosfera do far west foge a monotonia costumeira das películas de cowboy.

Nele temos magnificas interpretações de Jennifer Jones, Gregory Peck, Joseph Cotten, Herbert Marshall, Lilian Gish, Lionel Barrymore e muitos outros.

É um drama violento e apaixonado, que alcança, por vezes, momentos de verdadeira grandiosidade, como, por exemplo, a cena final, em que Pearl Chaves, Jennifer e seu amor morrem abraçados após impressionante duelo de morte!

★

Maurice Chevalier continua a ser um dos atores estrangeiros mais estimados em Hollywood.

Agora mesmo a sua recente visita à Capital Cinematográfica foi um retumbante sucesso. Em um almoço em sua honra, oferecido pelos "Saints and Sinners" (Santos e Pecadores), um amigo comentou:

— Quando Maurice deixou Hollywood, em 1935, ele conhecia todas as pequenas bonitas da cidade com exceção de Shirley Temple.

O grande artista francês, ao ouvir a exceção, gritou: — Agora voltei para conhecer a filha de Shirley!...

★

Um produtor de Hollywood recebeu uma história intitulada — "O Otimista".

Imediatamente reuniu o seu pessoal e disse:

— Senhores, este titulo deve ser trocado por alguma coisa mais simples!

Nós sabemos o que um "otimista" é, mas quantas pessoas não saberão que é um médico de olhos!?

★

Vejam como são as coisas!

Rita Hayworth ainda há três semanas, quando se encontrava, em férias, na Escócia, declarou, firmemente, que entre ela e o príncipe Ali Khan existia apenas havia uma grande amizade.

O príncipe, muito jovem, como sabem, também se declarava a dizer qualquer coisa peremptória acerca das relações com Rita... Quase sempre, quando era interrogado, respondia que a atriz é que devia falar, e não ele...

Hoje, são o príncipe Ali Khan e a princesa Ali Khan!

DÓRES NA CINTURA

"Quando me verei livre dessas dores?"

Uma inexplicável sensação de cansaço ao despertar, que se transforma em dores agudas na cintura ao levantar-se, significa padecimentos durante o dia todo.

A dor na cintura assignala quasi sempre a presença de substancias nocivas, impurezas, possivelmente crystaes de acido urico que lhe dilaceram os tecidos ao fazer qualquer movimento.

Como combater esses symptomas? Auxiliando as funções naturaes de eliminação. Para isso tome as Pilulas De Witt. Sua acção estimulante sobre os rins facilita a eliminação dessas substancias nocivas e impurezas, proporcionando rapido allivio.

Quando um medicamento conquista a reputação mundial das Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga, póde-se afirmar, que é digno de toda a confiança. Inicie hoje mesmo o seu tratamento, com a certeza de que as Pilulas De Witt não contém drogas nocivas, que possam prejudicar seu organismo.



PILULAS DE WITT

PARA OS RINS E A BEXIGA

indicadas para Rheumatismo, Sciatica, Dóres na Cintura, Disturbios Renaes, Molestias da Bexiga e, em geral, todas as enfermidades produzidas por excesso de acido urico.

ASSEGURE O SEU FUTURO

estudando

CONTABILIDADE



POR CORRESPONDÊNCIA, em sua casa, nas horas de folga.

Torne-se um perito Guarda-Livros, apenas em 25 semanas.

MENSALIDADES SUAVÍSSIMAS

V. S. poderá ganhar mais dinheiro do que o custo de seus estudos, logo após iniciá-los. O programa consta de: Escrituração mercantil, Aritmetica comercial, Direito comercial, Correspondência, Ortografia oficial, Psicologia comercial aplicada.

CADA ALUNO FARÁ A ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.



ENVIE-NOS HOJE MESMO O COUPON ABAIXO:

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO
CAIXA POSTAL, 5058 - SÃO PAULO

16

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS, o folheto:
"Como ganhar dinheiro com trabalhos de Contabilidade"

NOME.....

Rua.....No.....

Cidade.....

Estado.....



- UM ENCONTRO "CASUAL" -

HERCILIA LINS

O namoro de Marta estava fornecendo farto material às pessoas interessadas na vida alheia. De modo que, quando Marta retornou ao trabalho, após um mês de licença, a recepção foi a mais calorosa possível por parte de seus colegas do sexo forte, mas um tanto falsa pelas colegas, que eram ferózmente pródigas em adivinhar-lhe os menores detalhes.

— Martha, que saudades querida! mas, francamente, esperava vê-la mais forte, mais alegre... (dizia uma abraçando-a).

— Deveras?! Quão abatida estás... (comentava outra beijando-a).

— Mas que alegria, Marta! Quê! Parece ter estado doente?... (dizia atrozmente uma terceira, devassando a moça com um olhar de raio X).

Marta, entregue a um turbilhão de pensamentos, sentia-se atordoada, sem ao menos perceber o segundo sentido das palavras que lhe eram dirigidas.

De instante a instante, consultava com ansiedade o relóginho de pulso. Finalmente a hora do almoço chegou e Flávio esperava-a, como de costume, solícito e carinhoso à porta da repartição.

— Querida, o que há contigo? Escreví-te tantas cartas e de ti só recebi uma! A primeira em que me descrevias a viagem com tanto entusiasmo. Será que não sentiste saudades de minha companhia?...

— E' verdade, Flávio, tuas cartas eram tão concisas...

— Algum fazendeiro entre nós?... (indaga com malícia).

— Flávio! Tantas coisas têm me acontecido nestes últimos tempos que nem disposição para escrever eu tinha mais.

— Ahn! percebo. Esqueceste-me de pressa, não é verdade?

— Não. Não se trata disso. Minha tia quer ver-me casada a todo transe. Mais uma vez acabo de recusar casar-

me com o homem por ela escolhido e a minha situação está-se tornando insustentável em casa.

— Então, por que não fazes a vontade de tua tia, se é assim tão fácil?

— Fácil! Chamas fácil a um casamento... quando se ama outro?!...

— Sabes? Acho que deves obedecê-la, minha querida.

— E eu que acreditava cegamente no teu amor!

— Mas, minha filhinha, não te posso dar o conforto que desejo e não te quero vêr trabalhando sempre, ouvindo as gracinhas daqueles idiotas... Casa-te com aquele que te pode fazer feliz e continuaremos como irmãos. Aceitas, Martinha, a minha amizade fraternal?

— Realmente é isto o que deseja?! (redarguiu a jovem deixando transparecer na voz toda a dor que lhe ia nalma).

— Sim, querida. Preciso dizer-te e que sou meo comprometido na minha cidade natal. Compreende, meu amor. E' um compromisso de família. Não posso voltar minha palavra atrás. Mas nunca dediquei a essa moça a milésima parte dos pensamentos que te dedico. Marta, eu te amo, creia-me. Quisera eu que Lila desistisse... e então... quem sabe... mas... qual o quê! Está tão firme como o Pão de Açúcar.

As palavras nasciam furiosas no coração de Marta, mas sumiam-se-lhe na garganta como as ondas encapela-das se desfazem na areia. Então, as lágrimas caíram aos borbotões.

Flávio de balde tentou consolá-la.

Marta chegava à casa e, sem despedir-se, subiu as escadas numa disparada louca, atirando-se na cama a chorar a sua sorte. Tão grande foi a desilusão que inutilmente Flávio insistiu em falar-lhe.

Com o tempo a vida normalizou-se. Marta compenetrara-se de que estava como uma ilha em pleno oceano. A não

ser o trabalho e os passeios que fazia sempre só, nada mais a interessava.

Entretanto, sem ser percebido, alguém seguia todos os seus passos. Já eram passados alguns meses quando uma tarde ao regressar do trabalho, deparou cheia de surpresa, com uma carta na penteadeira. O coração, hateu-lhe descompassadamente.

— De quem será?!... (e rasgou nervosa o envelope, lendo-a com sofreguidão).

— Que estilo agradável. Interessante, quem vê Mauro não diz que ele é tão sentimental assim. Oh!...

Conquanto não estivesse lá muito entusiasmada, imediatamente pôs-se a respondê-la a fim de agradecer a deferência, concluindo que ainda era cedo para qualquer resolução.

Certo domingo cheio de sol, Marta resolveu dar um passeio, como sempre, sozinha, ao Corcovado. Em lá chegando, subiu a escadaria que contorna a base da estátua, parando de vez em quando para admirar a cidade que dá o aspecto de um presépe, tão minúscula se apresenta. Às vezes, pela expressão do seu rosto, ela parecia antes sonhar do que vêr. Já estava arfando. Ufa, quantos degraus! Por fim chegou aos pés do Cristo Redentor. Contemplou-o por algum tempo, com uma prece no coração. Em seguida procurou localizar alguns trechos da paisagem: Pedra Branca, Pedra da Gávea, Leblon, Ipanema, Lagôa Rodrigo de Freitas, Jóquei, Jardim Botânico, Campo do Flamengo, Copacabana, Botafogo, Cemitério de São João Batista, Laranjeiras...

Seus olhos se perdiam extasiados diante de tanta maravilha, quando casualmente deparou com o seu ferrenho apaixonado a admirá-la...

Teria sido mesmo um encontro casual, ou ele teria bancado o detetive-amador?

O fato é que Marta sentiu-se repentinamente disposta a considerar a carta de Mauro. Sorriu-lhe com o mais lindo sorriso e, juntos, passaram o resto da tarde — aliás, uma ótima tarde, cheia de confissões recíprocas.

(Conclusão da página 48)

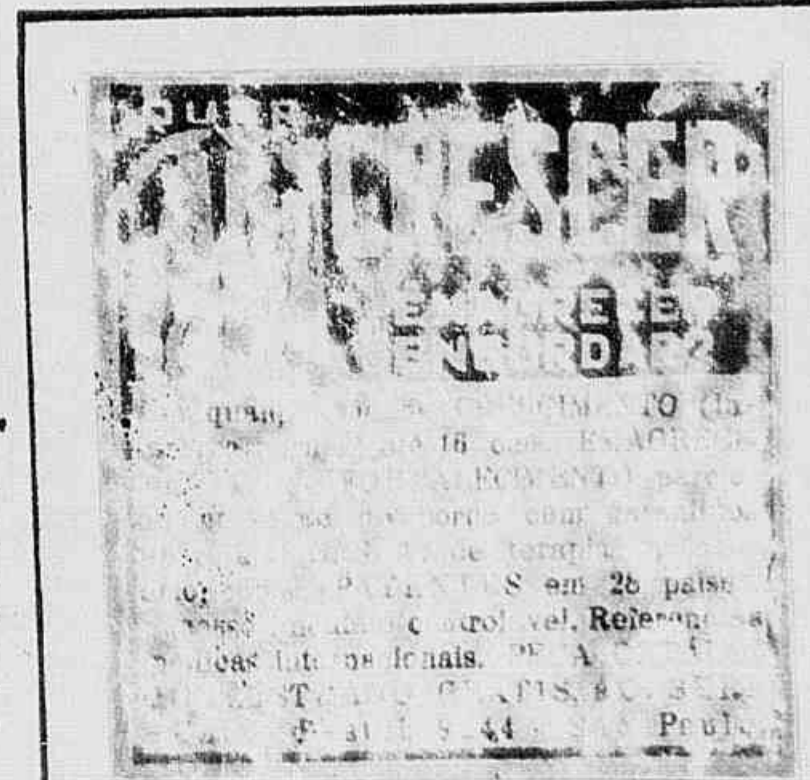
nada reduzem o interesse, a oportunidade e o valor da última obra de Heitor Moniz, que confessa lealmente não pretender aconselhar a difusão da teoria, animando-o apenas o intuito de fazer divulgação, em um trabalho que classificou, com felicidade, de uma reportagem, com a finalidade exclusiva de expôr a filosofia que ameaça tornar-se uma doença da literatura universal.

E essa finalidade ele alcançou, sem dúvida, com o seu estilo claro, fácil, compreensível e agradável, analisando as linhas mestras das teorias de Sartre, apontando as suas origens, as suas razões, a sua influência sobre a vida francesa e, provavelmente, sobre a nossa vida literária.

O autor, sintetizando a filosofia, demonstra que o existencialismo é a liberdade absoluta, isto é, a total sepa-

ração entre o indivíduo natural, com seus ímpetos, com seus desejos, com suas inclinações, e o homem peido pelas convenções. Entre o EU verdadeiro, que vive aprisionado dentro de nós pelas exigências dos hábitos e da educação social, e o EU criado pelas convenções, falso, recalado e inteiramente diverso da origem. Entre o "sêr inautêntico" e o "sêr autêntico". Entre o "ser por si" e o "ser em si". Enfim, entre os sentimentos mais ou menos selvagens que a civilização condena e o homem criado por força da sociedade em que vive.

"O que é o existencialismo" é, sob todos os aspectos, obra magnífica de esclarecimento e deverá alcançar êxito pouco vulgar em livros desse gênero. A sua apresentação foi marcada por um interesse perfeitamente justificado, e não surpreenderá tornando-se um livro do momento, de larga divulgação, porque o assunto, o estilo e o aspecto da obra de Heitor Moniz, justificam o sucesso que lhe auguramos e estamos seguros, terá plenamente.



Cartoca

SONHOS

SÃO ASSIM O PERSONAGENS DE SARTRE

LILI era casada com Henrique e gostava de Pedro. Foi por isso que ela se decidiu deixar sua casa e fugir com o outro. Arromou as malas, deixou um bilhete para o marido:

"As lentilhas estão no fogo. Serve-te e apaga o gás. Tem presunto na geladeira. Vou-me embora. Adeus".

Foi passar a noite no hotel. Combinou tudo. No dia seguinte Lili e Pedro partiriam para Nice.

Lili porém não seguiu.

Antes de encontrar-se com Pedro, os Texier foram visitá-la. Conversaram. Henrique estava inconsolável, poderia matar-se, ela ficaria com esse remorso na consciência. Lili devia voltar.

Como resolveu Lili o seu impasse?

Não embarcou. Escreveu uma carta a Pedro. Voltou para casa. Eis a carta:

"Meu querido.

Os Texier vieram (não sei quem lhes deu o endereço) e eu vou te fazer sofrer, mas não sigo contigo, meu amor, meu Pedro querido; fico com Henrique por isso que ele é muito infeliz. Eles foram vê-lo esta manhã, ele não queria abrir e Mme. Texier disse que a sua figura não era mais humana. Eles foram gentis e compreenderam minhas razões, ela disse que todos os erros eram do lado dele, que é um urso mas no fundo não é mau. Foi preciso que isso acontecesse para ver quanto está preso a mim. Não sei quem lhes deu meu endereço, não me dis-

(Conclui na pág. 63)

nos exércitos de Biassu e Juan Francisco, figurando com o título de "médico dos Exércitos do rei de França". Durante toda a campanha deu provas de valor, convertendo-se no ídolo da gente de sua raça.

A partir de 1793 e à frente de 5.000 homens de côr lutou contra ingleses e espanhóis, desejoso de obter a independência da ilha de São Domingos, de que Haiti formava parte. Depois de 3 anos de guerra, que custaram a Inglaterra mais de 50.000 homens, logrou que os britânicos abandonassem o território.

Obrigou aos espanhóis a restituir a parte da ilha que correspondia aos haitianos desde o tratado de Riswich. Nomeado governador da colônia e já com o título de general começou sua obra garantindo a paz, reprimindo as crueldades dos mulattos e fazendo que os brancos desterrados voltassem a São Domingos.

Não satisfeito com isto, em 1801, ditou o "Código Rural" e a "Constituição", reservando à colônia o direito de eleger governador vitalício, mas deixando à França toda a soberania sobre aquela possessão que Toussaint havia arrancado aos ingleses através de lutas cruentas.

Em 1802, Napoleão I restabeleceu o tráfico dos negros, que até então se haviam julgado livres em Taiti. Temeroso de uma revolta, Bonaparte mandou seu cunhado Leclerc com milhares de soldados à ilha, sendo recebidos por Toussaint, que recomendou obediência aos seus. Mas a guerra não tardaria muito a estalar.

Caindo em uma emboscada que lhe preparara o general francês Brunet, com pretexto de uma conferência, o herói haitiano foi levado a França e encarcerado no forte de Joux, nas montanhas do Jura. Seu calabouço era frio e úmido, tendo como leito somente umas táboas.

Ali morreu Toussaint, em 1803. Dizem que o frio e as privações aceleraram o fim daquele martir da liberdade, que havia dito em certa ocasião: "Vocês creem haver desarraigado a árvore da liberdade, mas eu não sou senão um de seus ramos. Ela tem tão profundas raízes que toda a França não bastará para arrancá-las!"

HUMORISMO

— O único inconveniente que acho na casa é que está ao lado da estação. O ruído é terrível...

— Sim, mas tem, em troca, a diversão de ver as caras dos passageiros que perdem o trem...

DIÁRIO ÍNTIMO

de Elisabeth Leseur — "Devemo-nos dar isto é, fazer jorrar dêsse santuário íntimo onde guardamos o que temos de melhor alguns pensamentos escolhidos entre os mais íntimos e melhores, e que, saídos de nós, se tornarão atos de amor e palavras de vida".

MEMORIAL

Uma correspondente da Madeira enviou-me esta carta-postal de sua ilha encantada — "um conto de maravilhas", seguindo ela própria escreveu: "Qualquer

peessoa que a visite pela primeira vez, no barco ao avistá-la nada verá senão um maciço rochedo negro. Porém, ao aproximar-se, surpreendê-la-á a beleza rústica e simples das freguesias beira-mar, arautos fixos do ponto vital — Funchal, que só é atingido depois de o barco, numa curva graciosa, contornar o altíssimo cabo de Grajaú, onde, contra o céu rutilante, o vulto santo dum grande Cristo o abençoa. Vasta baía de regular concavidade, céu azul, ar puro e diáfano! E' sempre assim, pois na vastidão enorme do tempo são raros os dias sombrios.. A cidade é branca, fina, aristocrata e acolhedora. Estende-se numa certa área plana, mas depois, aos poucos vai trepando pelas encostas pendentes, em semicírculo. E assim permanece nesta própria, quase mística que a há-de levar um dia ao céu!... O Funchal é uma cidade moderna, mas não a quero mostrar neste ponto de vista. Eu quero contar sua beleza, a beleza da minha terra! Trepamos encostas íngremes, passamos suaves declives: e em breve nos encontramos em pleno descampado. Rocha negra de basalto, ravinas profundas, abismos entontecedores, estradas alpinas. Tudo é esquisito, mas é belo, porque neste ar estranho, reside o seu encanto. Contra o negro sombrio do solo, acendem-se as luzes radiosas e iluminantes das flôres, numa profusão de encantar. As variedades contam-se às mil, desde a mais vulgar à mais rara, da mais simples à mais complicada. Maciços de verdura, árvores juvenis e seculares, bosques convidativos, cristais fluidos das nascentes. E à beleza característica da natureza junta-se o ideal sincero da ficção que meu espírito concebe. Anda no ar uma dormência morna e inquietante, uma música que é uma melopéia paradisíaca, uma fragância de aromas e o celofane colorido das asas dos insetos. E o viajante sente-se mole, abatido, rendido e quer partilhar, quer viver e encher-se dêsse ambiente que renova, que restaura, que nunca mais se olvida".

(Continuação da página 38)

sua alma para receber o halo da grandeza sensível do coração brasileiro.

Agora, já "nel mezzo del camino", êsse famoso cantante, recorda para nós, aquela sua última visita, e, enviando ao povo brasileiro todo o seu grande saudar, toda a sua profunda admiração, toda a sua sensibilidade de artista. E' o que nos manda dizer aos brasileiros. Titta Ruffo jamais se esqueceu do Brasil.

No camarote público, que é o tribunal dos cantores, vemos as bandeiras desfraldadas com as mais carinhosas legendas para os maiores vultos da arte lírica da Itália. Precisamos bater na forja para uma melhor produção lírica para os dias do futuro, pois, do contrário, a arte do belcante terá submergido fragorosamente...

★

Enquanto na Itália se promovem conferências para o alevantamento do nível artístico do povo, aqui, cada vez mais, as dificuldades impostas promovem o desânimo.

Haja vista o que se passa no Municí-

pal. Um grosso manto encobre a vida artística da cidade. As promessas foram olvidadas... Estagnação profunda. Índice patente do nenhum interesse dos que mais deviam interessar-se pelas manifestações artísticas a serem desenvolvidas no maior teatro da cidade.

Nada ainda foi cogitado para a temporada dêsse ano. Ninguém mesmo se atreve a um pronunciamento mais elevado, porque, encontra pela prôa a má vontade, os caprichos pessoais e as segundas intenções...

Estamos, desde já, vendo ao abrir do velário a confusão idêntica à do ano passado. Assim é que está certo... Assim é que serve...

Já que a tão "desejada" autonomia mereceu mui justamente o veto do prefeito, devemos tratar de uma outra fórmula para darmos ao Municipal uma temporada condigna e como merece o povo carioca. Nada de improvisações... nada de emergências que redundam mais no lucro pessoal do que no da coletividade e do mundo cultural.

★

Já ao terminarmos esta reportagem recebiamos uma correspondência que nos comunicava a possibilidade da vinda do famoso Titta Ruffo ao Brasil, logo após o Carnaval. Que venha! Será recebido de braços abertos.

(Continuação da página 19)

*

Há seis anos Stephen McNally esperava a chegada de seu primeiro filho, quando se dedicava à versão teatral de "Belinda", num teatro de Nova York. E durante várias semanas esteve a espera da chegada de seu quanto filho, enquanto trabalhava na versão cinematográfica da mesma obra, de que são astros Jane Wyman e Lew Ayres. Outro dia nasceu a criaturinha, uma linda menina que pesava nove libras. E em "Belinda", McNally faz o papel de pai de um filho natural que se chama Johnny Belinda. Dizia o ator: "Está visto que não posso escapar a minha sina.. e minha sina é ser pai, na cena, na tela e na vida real".

Carlota

EMPRESA A NOITE

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7, 3.º andar — Tel.: 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

Diretor — HEITOR MONIZ

Gerente — ALMERIO RAMOS

Número avulso:

EM TODO O BRASIL Cr\$ 1,50

A S S I N A T U R A S

PARA O BRASIL, PAISES DAS AMERICAS,
ESPANHA, PORTUGAL E COLONIAS

1 ano Cr\$ 78,00

6 meses Cr\$ 40,00

Carlota

PERFUMES ZAMORA

Peça pelo REEMBOLSO POSTAL — O Perfume de sua preferência

UM LINDO VIDRO DE EXTRATO DE
50 gramas, NUM ESTOJO DE LUXO
NOS PERFUMES: — CALIFA — JACINTO —
NARCISO NEGRO.

PREÇO CR\$ 40,00 SEM MAIS DESPESAS.

SÉRIE PROPAGANDA
ZAMORA

CAIXA COM 12 PERFUMES
EM PEQUENOS VIDROS, SEM
DESPESAS

CR\$ 40,00

SÉRIE DE LUXO

Caixa com 4 vidros meio cristal,
em lindo estojo de luxo, nos per-
fumes: Madeiras — Crepe —
Flor de Maçã — Chama.

CR\$ 40,00

Sem despesas do porte

PERFUMARIA BRITO
RUA SENHOR DOS PASSOS N. 29 — RIO
FONE — 23-5367

(Conclusão da página 13)

o maior e mais suntuoso dos monumen-
tos desse gênero. Esse monumento deter-
minou o plano do Bairro da Estrela, o
mais belo recanto de Paris de hoje.

Situado no centro duma praça redonda,
donde irradiam doze longas avenidas, o
Arco do Triunfo serve de guia para todos
aqueles que chegam pela primeira vez
à "Cidade Luz". Nada mais fácil do que
seguir o caminho reto orientado pelo
imenso monumento, que pode ser visto
de longe e de todos os cantos.

A construção do Arco do Triunfo co-
meçou no ano de 1806, por Chalgrin, e
foi terminado sob Luis Felipe. Foi ergui-
do à glória do Grande Exército. Tem
cinquenta metros de altura e quarenta e
cinco de largura. Todos os turistas, que
visitam Paris, já sabem que antes de tudo

(Conclusão da página 4)

meti nas intimidades de vocês dois, mas
esse seu procedimento é... é... é...
Inqualificável! Nunca esperei isso!

PROTÁSIO — Vocês estão fazendo
uma tragédia de uma bobagem...

DEOLÍNDIA — Bobagem!... Boba-
gem!... Ouviu, mamãe? Ouviu? Vam-
os embora desta casa, imediatamente.

MAMÃE — Realmente... Realmente...

PROTÁSIO — Mas, que há de mais
em receber uma viúva de Fernando e
trazê-la para casa?

DEOLÍNDIA — Trazê-la para casa!...
Para aqui!... Meter seus amores ilícitos
junto de mim!

PROTÁSIO — Sosseguem... sosse-
guem... Essa viúva é... uma ave mui-
to bonita de Fernando de Noronha...
Vocês vão é gostar dela!

devem galgar todos os degraus do gran-
de arco, a fim de contemplar de cima
o majestoso espetáculo que Paris oferece
quando visto das alturas.

Dos maiores acontecimentos históricos
do Arco do Triunfo, destacaremos só al-
guns, os mais importantes. Em 1840, pas-
sou sob o arco o carro fúnebre, que trazia
as cinzas de Napoleão, que voltaram do seu
triste exílio em Santa Helena. Foi uma
das mais impressionantes paradas mili-
tares que Paris presenciou até aquela
data; em 1885 serviu de câmara ardente
para o grande Vitor Hugo, cujo corpo
permaneceu exposto durante a noite toda,
para ser transportado, no dia seguinte,
para o Panteão, Templo de Glória da
Avenida Soufflot, onde jazem os restos
mortais dos maiores homens da França;
em 1919, as tropas da Vitória desfilaram
passando sob o arco e, em 1920, preci-
samente no dia 11 de novembro, todo
o povo parisiense compareceu para as-
sistir à cerimônia do enterramento dos
restos mortais de um soldado desconhe-
cido, num túmulo aberto ao centro, sob
o grandioso e emocionante monumento.

Esta é, em suma, a "Via Triunfal", de
que Paris tanto se orgulha.

(Conclusão da página 37)

nove dólares por semana, salário que,
positivamente, não dava para viver. O
mais que poderia aspirar era morrer...
de fome! Então arranjou uma lista de
empresários americanos — eram 64. Es-
creveu, pois, 64 cartas de oferecimento.
E recebeu 63 recusas. Mas um — o sexa-
gésimo-quarto — ofereceu-lhe um lugar
permanente em sua companhia, com o
ordenado de 20 dólares por semana. Lar-
ry aceitou e ficou com a companhia dois

anos, representando quanto papel lhe
oferecessem e viajando pelo interior do
país.

Quando voltou a Nova York, tratou de
se aproximar do Group Theatre, travan-
do conhecimento com John Garfield, Elia
Kazan e Bob Lewis. Os amigos lhe ar-
ranjaram pequenos papéis em duas peças
que o Group então representava.

Foi nessa ocasião que o pai de Larry
Parks morreu. O rapaz precisava ajudar
a sua mãe. Deixou o teatro e empregou-
se como inspetor na New York Central
Railroad. Não ficou lá muito tempo. Um
dia recebeu um telegrama de Hollywood.
Era de John Garfield e chamava-o com
urgência para interpretar um excelente
papel num filme da Warner que se devia
chamar "Mama Ravioli". Larry Parks
embarcou imediatamente. Nunca soube se
o seu papel era bom mesmo, pela sim-
ples razão que, 36 horas após a sua che-
gada a Hollywood, o filme foi cancelado
e até hoje não foi feito!

Sem dinheiro e sem grandes esperan-
ças, Larry deixou-se ficar em Hollywood,
sonhando com melhores dias. Enquanto
isso ia topando o que lhe aparecia. Acon-
teceu que a Columbia precisava de um
ator para o papel de "Mensageiro 7013"
de "Que Espere o Céu" e ia fazer um
teste com E. Everett Horton. Precisavam
de alguém para fazer a parte que, no
filme, pertencia a Robert Montgomery.
Larry Parks ofereceu-se e fizeram o tes-
te. Quando êle foi projetado, o "casting
director" aprovou Everett Horton para
o papel de "Mensageiro 7013".

— Sim, disse Harry Cohn, o "boss"
dos estúdios da Columbia. Mas contratem
o outro também. E com um contrato de
longo prazo, que ele é muito bom.

Foi assim que a Columbia contratou
Larry Parks. E foi assim que Larry ini-
ciou aquela série de trinta filmes. Curio-
so é que fosse "Que Espere o Céu" o filme
que lhe proporcionou o contrato. Porque
nesse filme iniciou a loura Evelyn Kayes
a sua carreira na Columbia. E agora Lar-
ry e Evelyn reúnem-se em "Sonhos Dou-
rados", a maravilhosa história da vida
de Al Jolson, e juntos remontam ao céu
da glória...

(Conclusão da página 29)

Trata-se da fundação do Club do Livro
Selecionado. Apesar de mantermos e ir-
mos continuar a manter a mais estreita
colaboração com o "livro do Mês", entre-
gue à firme direção de A. H. Robertson,
e o "Círculo Literário do Brasil", resol-
vemos fundar nosso Club. Há muito
poucas livrarias no interior, e é um pro-
blema para o leitor obter informações
bibliográficas completas e regulares. Sob
a orientação literária dos grandes escri-
tores Rachel de Queiroz, Agrippino Grie-
co e José Lins do Rego, o Club do Livro
Selecionado levará aos leitores de toda a
parte romances criteriosamente escolhi-
dos e importantes livros de interesse
geral. Entre as obras já programadas
contam-se "O Idiota", de Dostoievski,
traduzido por José Geraldo Vieira e ilus-
trado por Osvaldo Goeldi; "Otelo", ro-
mance de Emil Ludwig e "Um Leão Está
nas Ruas", de Adria Locke Langley, a
história de um mascate que chega a
Governador do Mississipi.

Isto é só o que está definitivamente
assentado para 1949. É possível que ain-
da inclua outras boas surpresas literá-
rias.

O RETRATO GRAFOLOGICO

GUACY (Rio) — Apesar de se contorcer ora para a esquerda ora para a direita, em movimentos que não deixam de possuir certa harmonia, sua letra mantém-se em linhas retas, mostrando, assim, que seus íntimos problemas — agitando embora seu coração e seus espírito — não afetam, de forma alguma, a concepção que tem da maneira por que deve agir, sejam quais forem as circunstâncias em que se veja envolvida. As idéias não se ligam em seu cérebro, mas, colocando-se lado a lado, levam-na às melhores conclusões, pois em você a intuição desempenha o papel da lógica mais apurada e eficiente. Assim, é sempre por um "palpite" feliz que suspende em meio um gesto ou uma palavra; voltando-se, mesmo, para buscar num acontecimento passado, a lição que lhe poderá servir no presente. Sua imaginação leva-a, por vèzes, para longe das coisas práticas da vida, mas, logo, o bom senso intervem, abrindo seus olhos para a realidade que pode não ser grata ao seu coração, mas, é, sem dúvida, aos seus melhores interesses.

JACY (Florianópolis) — Como tôda criatura que é escrava dos sentimentos sente irresistível inclinação para a tristeza e o desânimo, pois, nos embates da vida, os golpes que recebe vão certos ao coração. E porque não possui a força de vontade capaz de levá-la às grandes realizações, apela — para se conduzir com acerto — para a compreensão e a lógica, embora atenda mais às razões do coração que às da própria razão. Tem prazer em se fazer protetora dos menos afortunados da sorte, prestando-lhes não somente auxílio material, mas também o que pode ser dado pelo entendimento de uma alma para outra. Sem que despreze totalmente os prazeres do mundo, coloca-os, entretanto, em plano inferior aos que são proporcionados por uma vida interior profunda, em que tudo toma significação maior, mais intensa e mais ativa. E assim, em sua modéstia e simplicidade preferiu — sem contrariar a do bom senso, adotar a diretriz indicada pelo coração, mais adequada ao seu feito terno e amoroso.

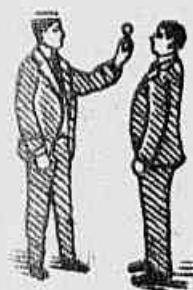
ANDREIAM (Rio) — Tal como pode ser vislumbrado através de sua letra clara, espaçada e leve, assim é, certamente, através de suas atitudes, caracterizadas de modo indelével, por um espírito aberto a tôdas as idéias generosas e um coração a todos os sentimentos desinteressados. O poder da imaginação prepondera



A gravura mostra a Srta. Altair Pedreira, primeira aluna deste ano na Escola Nacional de Música, quando recebia o seu diploma

em suas atividades que, por isso mesmo, não se afirmam de maneira positiva e até parecem o resultado ocasional de circunstâncias superiores à sua vontade. É com certa ingenuidade que encara a vida e aprecia seus semelhantes, a quem presta, não raro, homenagens que, por inata modéstia, nega a seus próprios méritos. E assim, embora muito preocupada com o que o destino lhe reserva, não se acredita com poder de o amenizar, pois não foi feita para as lutas da vida, mas, para se deixar levar, simplesmente, pelos acontecimentos, como quem é arrastado e dominado por uma correnteza que, irresistivelmente, o leva em determinada direção, e à qual não pode dar rumo diferente.

YOLA (Capital) — Por temor ou por desconfiança — de si mesma ou dos outros — V. procura não ceder aos impulsos do coração. As surpresas da vida encontram-na prevenida. E não é raro que se antecipe aos golpes desferidos, atingindo o adversário antes de ser por ele atingido. Mas a vida, por isso mesmo, não tem encantos para V. que sempre está à espera do pior, não vendo, nas gentes e no mundo, senão inimigos à espreita. É verdade que não tem pisado em flores. Ardua tem sido a sua luta. Isto, porém, não é razão para que se deixe dominar pelo pessimismo e só aprecie as coisas pelo lado desfavorável, pois, desta forma torna mais pesado o seu fardo. Com o espírito envenenado pela suspeita e o coração pela dúvida, vai desbaratando as melhores oportunidades e, com elas, as legítimas alegrias da vida. E isto não é, decerto, uso inteligente das qualidades com que foi afortunada.



GRATIS

Peça GRATIS pelo Cor-relo o livrinho O SEGREDO DO SUCESSO E DA SAÚDE, se deseja ler os livros do afamado escritor

ARISTÓTELES ITÁLIA e por meio dêes readquirir saúde, vencer em negócios, no amor, aprender sugestão, magnetismo pessoal, clarividência, ter força de vontade e ser feliz. Só serve para adultos não analfabetos. Envie Cr\$ 0,60 em selos novos do Correio se quiser recebê-lo sob registro (por via aérea: Cr\$ 5,00), evitando assim extravios. Escreva nome e endereço legivelmente e completos, à Editora Torres — Caixa Postal 111 — Lapa — Rio.

O TORMENTO DA SÊDE



A sede excessiva costuma ser um sintoma de indigestão. Em tal caso não basta beber exageradamente. Tome melo copo de agua com uma dose de Sal de Uvas Picot. SAL DE UVAS PICOT é digestivo e laxante. Por isso acalma a sede e refresca.

SAL DE UVAS PICOT

DIGESTIVO
LAXANTE
ANTIACIDO
REFRESCANTE
ESTOMACAL
EFERVESCENTE E
MUITO GOSTOSO

EM
VIDROS
DE
3
TAMANOS

nha do Cinema?", achando-se, nos dois primeiros, na frente.

SUA POSIÇÃO

Cantora de qualidades indiscutíveis, donairoza e meiga, Olivinha pontifica como a única fadista do rádio carioca. Esta circunstância não lhe diminui os méritos, pois, é uma artista de voz firme e agradável, com uma força interpretativa vigorosa, onde se misturam a sensibilidade no sentir as músicas e a graça no saber realçar as suas cores e versos.

Se cuidar de seu repertório e se resistir aos sucessos fáceis ou aos erros de outros gêneros melódicos; se se aprofundar na divulgação e culto do tado, Olivinha de Carvalho conquistará, de vez, um lugar no favoritismo popular e não se tornará uma artista como tantas por aí, inexpressivas e semelhantes.

Canta, às segundas-feiras, das 20,30 às 21 horas, na PRC-8.

(Continuação da página 39)

pela primeira vez em cena como profissional no Teatro Boa Vista, colocado pelo incansável Oduvaldo Viana, o construtor do rádio-teatro no Brasil. Em 1928 (passados 21 anos) tinha participado da película "Escrava Isaura". Depois então viriam mais outras películas, e por último "Inconfidência Mineira", o filme de Carmen Santos que durou oito anos para ser apresentado ao público, em virtude do estúdio ter pegado fogo, colocado propositalmente por um dos empregados. Carmen Santos, falando ao reporter sobre Rodolfo Mayer, afirmou — "É realmente um belo artista. Muito sentimental, muito perseverante. Recordo-me que ao filmarmos um "close-up" de "Inconfidência Mineira", que ficava apenas na tela trinta segundos, gastamos uma noite inteira e uma infinidade de metros de celuloide. Ele sentia o papel e o interpretava com tal naturalidade que por vezes a emoção de certos trechos lhe provocava lágrimas que deslizavam pelo rosto.

Para os novos que pretendem ser um dia um bom artista, o nome de Rodolfo Mayer deve lhes servir de exemplo. Mildred Santos, este elemento novo, cheio de valor e vontade, aponta Rodolfo Mayer como um belo artista. Alda Garrido, a conhecida intérprete de nosso teatro cômico é uma esforçada empresária, quando a peça é difícil, chama Rodolfo Mayer para dirigir os ensaios. Lurdinha Bitencourt, a querida artista que apareceu no rádio e no teatro e finalmente foi conseguir consagração no cinema, em palestra com o reporter disse o seguinte. "Fui chamada para trabalhar no filme ainda sem nome, um argumento de Paulo Roberto. Mais do que a situação final, era que me oferecem, vou trabalhar com Rodolfo Mayer o que para mim é muito mais valioso". Finalmente fez o filme que foi apresentado ao público com o nome de "Obrigado Doutor". E não enganou-se

Lurdinha Bitencourt em sua afirmativa. E ouvimos de vários espectadores esta frase — "Lurdinha é uma grande artista. Trabalhou ao lado de Rodolfo Mayer".

Para conseguir todo este prestígio que desfruta, vem lutando de há muito e esforçando-se com perseverança. Seus trabalhos atualmente ainda são cansativos. Às vezes faz cinema, teatro e rádio ao mesmo tempo. Artista consciencioso, cumpridor fiel de todos os seus compromissos, Rodolfo Mayer serve como modelo de um verdadeiro artista. Acha que o rádio brasileiro caminha veloz para sua estabilidade. Acha também que o teatro nacional vai andando a passos largos e o nosso cinema está numa posição invejável. Está muito contente com a profissão que abraçou e acha que por mais que possuísse nada lhe satisfaria sem a sua arte e sua vocação. Atualmente é o responsável pelos espetáculos teatrais da Rádio Mayrink Veiga, tendo anteriormente deixado a Rádio Nacional. O seu verdadeiro nome é Rodolfo Jaco Mayer, e no campo artístico usa somente Rodolfo Mayer.

Que Rodolfo Mayer sirva de exemplos para os que desejam ingressar no estrelato, e aprendam desde já que a vida de um artista não é somente alegrias e contentamentos. É sim, um sofrimento eterno à procura da perfeição.

(Continuação da página 27)

RICHARDO MONTALBAN quando veio do México, foi declarado pelos Hollywoodenses como um legítimo embaixador da boa vizinhança. Todos estarão de acordo com Hollywood depois de assistirem os filmes de Richardo. Alto, moreno de porte aristocrático e maneiras fidalgas, Richardo era um astro na sua terra natal, o México. Ainda rapazinho aprendeu a arte de representar numa escola dramática mexicana onde os professores eram verdadeiros mestres. A música também fazia parte das aulas diárias e Richardo tornou-se um adepto fervoroso dos grandes mestres como Bach, Beethoven, Schubert e Brahms. Aos dezoito anos Richardo era o galã mais jovem do teatro mexicano. Contratado pelo cinema americano, veio a Hollywood onde estreou no filme «Fiesta Brava» bafando com sua personalidade a própria estrela do filme, Esther Williams. Richardo Montalban é um dos bons elementos que o México mandou e esperamos que Hollywood saiba aproveitá-lo. Richardo é casado com Georgianna Young, a irmã mais moça de Loretta Young, e tem dois filhos.

* * *

KIM HUNTER é uma das grandes estrelas de amanhã. Apesar de ser americana, pois nasceu em Detroit, Kim teve que ir à Inglaterra para conseguir um papel de importância e ser notada pelos diretores. Obteve o magnífico papel da «Wac» que se enamora do tenente personificado por David Niven no notável filme «Neste mundo e no outro» que foi um dos melhores espetáculos do cinema inglês. Sua interpretação foi muito elogiada e apesar das propostas para

permanecer na Inglaterra, Kim voltou para a América esperando desta vez merecer mais atenção. Entretanto Hollywood estava absorvida na aquisição de estrelas estrangeiras e Kim não obteve nenhum papel adequado. Decidiu ir a Nova York onde imediatamente assinou um contrato para fazer o papel de Cláudia na peça com o mesmo nome. Sua estréia no palco foi felicíssima e Kim foi convidada para estrear também a peça «A Street Car Named Desire» que a prendera por muito tempo longe de Hollywood. O que é realmente uma pena, pois Kim Hunter é uma das poucas personalidades sinceras que a tela nos apresentou ultimamente.

(Continuação da página 3)

qual a arte é a um tempo uma pátria e um refúgio, — o que é a jangal para o tigre ou a floresta para o cabrito cativo.

Então Teresa entra novamente em cena; Dodd esteve enamorado de Florence, mas ama Teresa; teve por Florence admiração, desejo, paixão física, mas um único ser lhe é necessário: Teresa, que tem quinze anos, que é magra, insignificante, bela talvez, mas apenas bonita, e que é de sua raça. E Teresa ama Lewis; também ela o ama, sem o saber porque, de uma imensa necessidade de todas as horas.

Margaret Kennedy fez de Teresa a mais bela, a mais emocionante descrição. Com que ternura dela fala, que de belos e profundos traços.

Florence quer "encaminhar", como se diz, o marido, e obter-lhe um grande sucesso, mas Dodd não pensa senão em Teresa. Florence, mau grado a sua generosidade natural, começa a odiá-la. À véspera de um concerto de Dodd — acotecimento muito importante para este — ela diz a Teresa as coisas mais duras. Doente há muito tempo, exaltada, dolorida, Teresa pensa em suicidar-se, depois em fugir. E arrasta Lewis Dodd em sua fuga. Os infelizes não vão longe. Exaurida por tantos esforços, tantas emoções, Teresa morre ao chegar a Bruxelas, — morre, o coração partido, como a heroína de um velho drama elizabetano, uma mulher de Webster ou de Beaumont e Fletcher, Lewis Dodd, sem dúvida, jamais se conusolará, mas Florence há-de ficar com ele.

É evidente, o tema fundamental de "A Ninfa Constante" é a felicidade. É um dos temas mais frequentes da literatura inglesa: o que é um dos seus traços mais significativos e que expressa muito do caráter da raça que criou esta literatura.

Quer se trate de Cynbeline, de Shakespeare, ou precisamente do "Coração partido", de Ford, do "Tom Jones", de Fielding, ou da Agnes, de Dickens, do "Newcomes", de Tackeray, de "Jude liobscur", de Hardy, ou do "Morro dos ventos uivantes", de Emily Bronte, ou dos poemas de Robert Browning, este tema da fidelidade reaparece com uma intensa e dolorosa grandeza; a maior parte das obras-primas inglesas estão agrupadas em torno deste centro emotivo: um sentimento que nada pode destruir, dois seres que nada pode separar.

E a própria morte não é mais do que um incidente na sucessão de um amor.

Não criticarei Margaret Kennedy pelos detalhes incoerentes, pelos erros de composição, pelas inadvertências. Para quê? Ela realizou um belo livro, romanesco, com personagens vivas, em cuja realidade se crê cegamente. E a sua Teresa pertence à raça exquisita das Viola e das Julietas (Shakespeare), das Nell e das Dora (Dickens). Não a esqueceremos mais do que ela.

(Conclusão da página 58)

seram, talvez me tivessem visto por acaso quando saí do hotel esta manhã com Rirete. Mme. Texier confiou-me que sabia bem que estava me pedindo um enorme sacrifício, mas me conhecia o bastante para saber que eu não me esquivaria. Lamento muito a nossa bela viagem a Nice, meu amor, mas pensei que serás menos infeliz porque me terás sempre. Sou tua de todo o meu coração e de todo o meu corpo e nos veremos tão frequentemente como no passado. Mas Henrique se mataria se não me tivesse mais, eu lhe sou indispensável; asseguro-lhe que não me agrada sentir uma tal responsabilidade. Espero que não farás aquela cara feia que me mete medo, tu não querias que eu tivesse remorsos. Volto para Henrique, estou um pouco sem jeito quando penso que vou revê-lo nesse estado, mas eu não teria coragem de impor-lhe minhas condições. Em primeiro lugar quero mais liberdade porque eu te amo e quero que ele deixe Roberto (irmão dela) tranquilo e que não torne a falar mal de mamãe. Meu querido, estou bem triste, queria que estivesse aqui, tenho necessidade de ti, aperto-te contra mim e sinto as tuas carícias por todo meu ser. Amanhã às 5 horas estarei no Dôme. — Lili".

E tudo recomeçou como dantes.

(Conclusão da página 31)

Outro ponto interessante que encerra o regulamento presente da ABCT, e este foi uma feliz idéia de Raimundo de Magalhães Jr., é a questão do coeficiente eleitoral. Isto quer dizer que para um artista ser premiado não basta que obtenha apenas a maioria de votos. Não, a coisa agora é um pouco diferente. A medalha ou prêmio equivalente será conferido ao artista que conseguir a votação de "metade e mais um" dos críticos votantes, presentes ao pleito.

Interessante, lógica e criteriosa medida. Aliás, é este o sistema adotado pela associação de críticos norte-americanos. Não haverá mais dispersão de votos e o vencedor terá um "absolutismo" merecido.

Que valor terá um prêmio na mão do artista A — vencido a custa de 4 votos — quando os artistas B, C e D, conseguiram 3 votos cada um?

Confessamos que a nós não será fácil preencher a nossa cedula, no dia da votação, uma vez que muitos foram os trabalhos dignos de incentivo, de colaboração e troféu. Estamos certos que não ficaremos com a consciência martelando o cérebro, porque, se não premirmo pelo menos, reconheceremos o mérito de cada um.

O TEATRO QUE PASSOU

Em 1948, fizemos muita coisa pelo teatro. Dizemos "fizemos" por que o teatro é, na verdade, entrosado com a crítica e com aqueles que trabalham em prol da arte.

O ano que há pouco se findou, sacudiu vigorosamente a encantadora arte que tanta gente tem celebrizado. No decorrer dos doze meses de 1948 muitas foram as iniciativas, grandes foram as montagens e os projetos tomaram impulso e alcançaram o ano seguinte, isto é, o presente no de 1949. Fizemos muito pela arte em quantidade e qualidade. E o que é mais interessante: houve maior frequência do público às nossas casas de espetáculos. Foi um ano onde cala bem o "slogan" — tudo legal...

Desde os mais veteranos até os humildes calouros dos tablados, tudo cresceu, tomou forma e coloração... Tudo floresceu!...

1948 foi "uma primavera" para o teatro brasileiro. Embora os resultados econômicos não tenham correspondido ao desejo dos empresários, estamos certos que os abnegados ao teatro venceram em toda a linha.

Quase toda gente de teatro teve as suas horas de glória, nas temporadas que se sucederam ininterruptamente — Procópio Ferreira deu-nos "Sexto Amor" e "Divórcio", e enfeixou o ano com a sempre interessante peça "Deus lhe pague"; Dulcina de Moraes apresentou a deliciosa "Dona do Mundo" e a super famosa "Mulheres"; Mme. Henriette Morineau montou o formidável original "Uma rua chamada pecado" e ainda teve a feliz idéia de instituir o teatro para crianças (que aliás vai dar uma epidemia de coqueluche. Enfim, isso é doença de criança).

Outros que "tocaram" para diante o teatro de 49 — Sandro Polonio, decepcionando o público com "Lua de Sangue" mas elevou bem alto o nome de nosso teatro com "Teresa Raquin" e "A respeitosa".

Outro homem digno de comentários positivos — Paschoal Carlos Magno, o incansável criador do Teatro do Estudante do Brasil, que desassombadamente encenou "Hamlet", e legou ao público o talento de Sergio Cardoso.

Outros valores: — Jayme Costa que repetiu com o mais ruidoso dos sucessos a famosa peça histórica "Carlota Joaquina" e representou um dos melhores "vaudevilles" destes últimos tempos.

Por outro lado, Aimée fundou um teatrinho e durante quatro meses representou "A inconveniência de ser esposa". E por falar em tempo — a peça que mais tempo se manteve no cartaz foi a revista "Trem da Central", no Teatro Recreio, sob a direção de Walter Pinto.

Podemos prolongar estas anotações por muito mais tempo. Pois o teatro de 1948 não foi somente isso. Há que falar também nas atividades de Alda Garrido, de Chianca de Garcia, de Dercy Gonçalves, de Delorges Caminha, Manuel Pera, Alma Flora, Flora May, Graça Mello, Lourdinha Bittencourt, Oscarito, Rodolfo Mayer, Luiz Tito, Saddy Cabral, Bibi Ferreira, Palmeirim Silva, Maria Della Costa, Heloisa Helena, Olga Navarro, Robert

Duval, Renato Restier, Odilon Azevedo, Belmira de Almeida, Rodolfo Arena e tantos outros que compõem o teatro brasileiro, desde a estrela mais evidenciada ao humilde "ponto" que anda sempre incognito às platéias que aplaudem os belos espetáculos.

Os nossos votos são para que o ano de 1948 tenha sido o início de uma nova era para o teatro indígena e que, através dos dias de 1949, o mesmo teatro, a mesma vontade dominante, a mesma batalha conquistadora de prestígios prosigam galhardamente, sem desvanecimentos, sem desilusões!...

(Continuação da página 17)

portas dos palácios europeus, onde dominou os príncipes, foi invejada pelas mulheres, e querida e odiada pelo povo. Gostava de vestir trajes de bailarina andalusa, para atrair a curiosidade do público, embora nunca chegasse a dominar as danças espanholas. Sua temporada no Broadway Theatre, com uma peça escrita especialmente para ela — «Lola Montes na Baviera» — foi um fracasso tremendo, permanecendo apenas cinco dias em cartaz. Não conseguiu impressionar os espectadores com sua astúcia. Não conseguiu sucesso, também, com um «paso de Andalucia», um «paso de sevillana», e a revista «Um dia em Sevilha». Seu representante Barry tinha que mendigar a benevolência dos diretores de orquestras, dizendo-lhes: «Se ela parar, parem a orquestra. Não façam caso da partitura» Lola não tinha noção do ritmo e carecia de estudo para interpretar os bailes que tanto a apaixonavam. Quando perdeu o apoio de Barry, sua vida artística terminou — depois de algumas representações nos Estados, teve que se refugiar em Grey Valley, onde fez vida comum com os mineiros. A Espanha e seus bailes incomparáveis foram, entretanto, a paixão de sua vida. Foi mesmo o seu único amor sincero. Até no seu nome artístico quis perpetuá-la — Lola Montes. «Lola», lembrando a Virgem de los Dolores, tão venerada em terra espanhola, e «Montes», como uma homenagem a Paquiro, o famoso «matador» cujos feitos na arena eram, naquele tempo, o assunto obrigatório de todas as reuniões. Sua vida refletiu essa inquietação flamenga. Foi mimada nos ambientes faustosos e teve que buscar refúgio nos lares de seus leais servidores. Recusou pretendentes reais, diamantes e fortunas, para terminar seus dias com a ajuda econômica de sua florista. Jogou com o coração dos monarcas e caiu nos braços insensíveis do grande Franz Liszt. Viveu entre flores e peles e cerrou os olhos para sempre, num asilo. Hoje, da «primeira flamenga de Broadway», resta apenas a recordação de sua vida agitada, evocada por seus biógrafos e por alguns escritores pesquisadores, de notas românticas. Um pedaço de terra no cemitério de Greenwood, em Brooklyn, cobre os restos de Lola Montes, túmulo que, para a curiosidade dos visitantes, apenas, apresenta uma modesta placa com esta inscrição: «Mrs. Eliza Gilbert. Falecida em 17 de Janeiro de 1861». Nem uma lápide mereceu a mulher que procurou aventuras «de um lado a outro dos sete mares», pôs reinos em perigo, e provocou sensacionais desafios. (Adaptação de Dennis Green).

A black and white advertisement for Vita Talbot hair oil. The main image shows a woman's face and hair, with her hand near her head. The text 'VITA TALBOT' is in a box in the top right. At the bottom, it says 'Quina Petróleo ORIENTAL' and 'A VIDA DO CABELO!' followed by 'À venda em todo o Brasil'.

**VITA
TALBOT**

Quina Petróleo ORIENTAL

A VIDA DO CABELO!

À venda em todo o Brasil